FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15645

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Castelo Branco lançou um repto a Fidel Castro e aos seus adeptos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco lançou um repto a Fidel Castro e aos seus adeptos no Brasil para que experimentem a resistência do regime brasileiro, num improviso proferido no Município de Montes Claros, Estado de Minas Gerais.

O discurso oficial, preparado, abordava o tema da agricultura. Ao que parece, porém, o presidente leu nos matutinos as palavras ofensivas dirigidas por Fidel Castro aos Estados Unidos, á Argentina e ao Brasil, e improvisou outro discurso — para responder ás afirmações de Castro, segundo as quais o Brasil estaria na ultima fase anterior á revolução marxista-leninista.

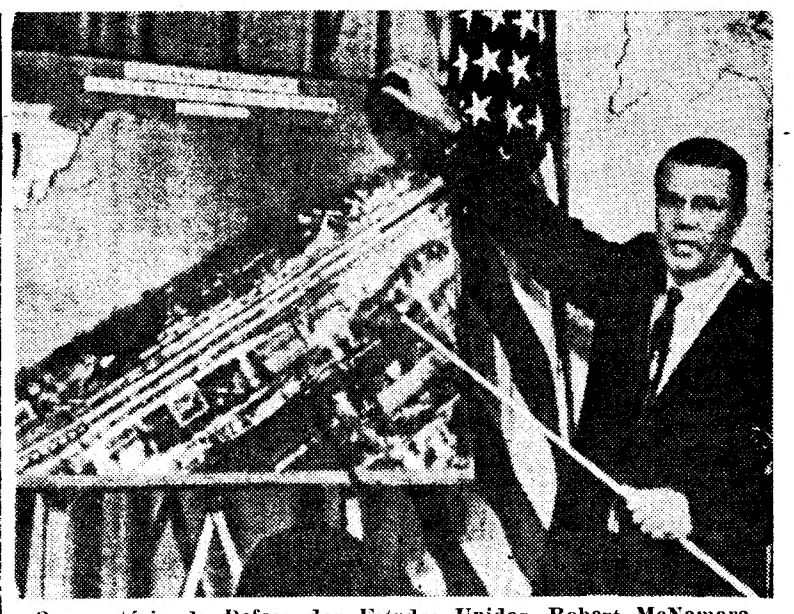
Depois de agradecer o diploma de cidadão honorário de Montes Claros, o presidente declarou:

«Os jornais de hoje publicam a notícia de que, ontem, um ditador comunista latino-americano disse que o Brasil está na última fase de um regime que precede a revolução marxista-comunista. Ele, e os seus adeptos brasileiros, estes mesmos comandados e reforçados pelos profissionais da subversão internacional, que experimentem a situação brasileira.»

O BRASIL TEM GARANTIDO O SEU DESTINO

«Defendemos a todo o transe a revolução nacional do Brasil — prosseguiu o presidente —, estamos até atentos ás traiçõezinhas de campanários e ás manobras eleitorais, que, no fundo, podem constituir união com contra-revolucionários, com aqueles que querem que o país esteja a viver a desejada fase proclamada pelo chefe da ditadura comunista do nosso continente.

«A revolução brasileira não cederá. Montes Claros terá garantido o seu trabalho e o Brasil o seu grande destino.»



O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara, durante a sua recente conferência de Imprensa, em Washington, explica, perante um mapa, os bombardeamentos americanos aos centros vitais norte-vietnamianos de Hanói e Haiphong

(Ler noticiário do Vietnam na pág. 11)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A linha e as consultas

Para dar execução á política concertada em que assentaram o general de Gaulle e os homens de Estado soviéticos, ficou assente, segundo consta da declaração final da visita do primeiro a Moscovo, que se realizem consultas regulares entre os dois governos, em diversos escalões. Essas consultas incidirão sobre os problemas europeus ou internacionais de interesse comum. Com elas a França e a União Soviética procurarão concertar os seus esforços no sentido de garantir a paz e a segurança europeia. Mas as consultas previstas revestir-se-ão de especial importancia no capítulo das relações bilaterais dos dois países. Não diz a declaração como se concretizara esse trabalho a realizará esse trabalho a realizar que os ministros dos Negócios Estrangeiros francês e soviético, se desloquem a Moscovo e a Paris com maior frequência, ao mesmo tempo que se intensificará o intercâmbio previsto nos acordos técnicos assinados no final da visita.

Para reforçar esses contactos ao nivel mais elevado, a França e a União Soviética estabeleceram entre o Kremlin e o Eliseu uma linha de comunicação directa, a qual, segundo revela a declaração, será utilizada para trocas de impressões ou de mensagens sempre que isso pareça conveniente a qualquer das partes. Assim Paris ficou equiparada a Moscovo e a linha directa entre as capitais dos dois grandes nucleares teve uma reedição com um dos seus extremos no palácio presidencial da Republica francesa. Independentemente do uso que vier a ter, a sua criação, referida na declaração franco-soviética, representa para o general de Gaulle um incontestável êxito pessoal e politico.

TERMINOU A REUNIÃO DO PACTO DE VARSÓVIA

BUCARESTE, 8. — (F. P.) — Um grande banquete ao ar livre, servido nos jardins da residência oficial de Snagov, a uns 40 quilómetros ao norte de Bucareste, encerrou, ontem á noite, a reunião dupla de alto nível do Pacto de Varsóvia e do Comecon.

Nicolas Ceascescu, secretário-geral do Partido Comunista romeno, que tinha á sua direita Leonide Brejnev e á esquerda Walter Umbricht, presidia á mesa de honra onde tomaram lugar os membros das delegações.

Assistiam á recepção umas mil pessoas. Estavam presentes os chefes de todas as missões diplomáticas excepto dos Estados Unidos. Tanto Ceascescu como Ulbricht felicitaram-se pela contribuição da conferência para o reforço da segurança europeia, insistindo sobretudo no problema do Vietnam, denunciando a agressão americana e assegurando ao povo vietnamiano os esforços de todos os países socialistas para o ajudarem a alcançar a vitória.

MODIFICAÇÕES NO SISTEMA DO CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA

(Ler na página central)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 25

O divórcio, a separação e a anulação do casamento segundo o dr. Almeida Ribeiro

Concluímos hoje a publicação, que ontem principiámos, do texto integral — de que retiramos apenas o coincidente com as afirmações aqui feitas pelo orador no depoimento que nos concedeu e saiu na nossa edição de segunda-feira última — da palestra do sr. dr. Almeida Ribeiro, proferida na Ordem dos Advogados, sobre «Divórcio, separação e anulação do casamento». Eis a segunda parte desse magnífico trabalho:

«Com efeito, o n.º 2 do art. 1794.º do Projecto, prescreve que «o tribunal na sentença final pode igualmente decretar, em vez do divórcio, a separação judicial de pessoas e bens, mesmo que esta não tenha sido pedida, se entender que as circunstâncias do caso, designadamente a viabilidade de uma reconciliação, aconselham a não dissolução do casamento».

Começa porque uma decisão desta natureza não é tomada pelo Co-

(Continua na 9.ª página)

AS PRIMEIRAS REVELAÇÕES DE UM MUNDO DESCONHECIDO — Fim

A CIÊNCIA RUSSA

NOVA «FORÇA PRODUTIVA»

Pelo enviado especial **NICOLAS VICHNEY**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, *Junho* — Não é dizer mal das repartições soviéticas admitir que o seu mobiliário não é muito moderno: sempre paredes cor de chocolate claro, frequentemente, reposteiros cor do salmão e, um pouco por toda a parte, veludo forte. Mas, ao transpor, na Rua Gorki, em Moscovo, a dois passos da Praça Vermelha, a por-

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

A DOENÇA DO SÉCULO

O campeonato mundial de futebol está a despertar o maior interesse não apenas entre os devotos, como é natural que aconteça, mas também entre os leigos que habitualmente não se interessam pelas competições desportivas. Os apaixonados da bola discutem probabilidades, fazem prognósticos, avaliam a forma mais ou menos brilhante dos «cracks» — não se trata de bolos para chá, mas sim de jogadores que excedem a craveira normal — e arriscam apostas. Entretanto, nos vários países que tomam parte no campeonato, é grande a azáfama dos preparativos. Movimentam-se especialistas, organizam-se comitivas, mobilizam-se recursos. Ainda a competição não começou e já se distribuiram entre nós quinhentos contos pelos jogadores que actuaram nos jogos de preparação. Anuncia-se, por outro lado, que as «equipes» se deslocam com os seus cozinheiros privativos. A nossa contratou «um dos melhores profissionais do continente europeu» para lhe preparar os alimentos, e instalar-se-á num dos mais luxuosos hotéis de Inglaterra. Além disso, faz-se acompanhar de «seiscentas garrafas de vinho, latas de azeite e uma extraordinária quantidade de peixe pescado em águas portuguesas». Os próprios ingleses, que são pessoas serenas e cordatas, perderam a cabeça, a ponto de o ministro dos Desportos se ver obrigado a pôr uma nota de bom-senso e de moderação no entusiasmo desmedido que está a ganhar os seus compatriotas. Ao mesmo tempo que pede aos jornalistas desportivos que «conservem o justo sentido das proporções», acentua que «a derrota de uma «equipe» não é uma tragédia nacional». Claro que os países enfrentam problemas mais graves e sentem necessidades mais urgentes. Mas quem se atreve, sob a ameaça de ser lapidado no estádio e o jornal queimado na praça pública, a escrever uma palavra em desabono da doença do século e dos lamentáveis excessos a que dá lugar, quando a febre se apodera do paciente e não há antipiréticos que a façam descer?

32 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

AVIAÇÃO PORTUGUESA

A inauguração das viagens em «jacto» entre Lisboa e o Rio de Janeiro, trouxe novamente á lembrança o trabalho dos pioneiros da aviação portuguesa. Ontem, foi no Rotary Clube de Lisboa-Norte que esses trabalhos de pioneiros foram evocados e alguns deles estavam presentes na mesa de honra, ao lado do secretário de Estado da Aeronáutica do director-geral. Lá se viam figuras como o general Costa Macedo, o coronel Pinheiro Correia, majores Sarmento de Beires, Humberto da Cruz, Sérgio da Silva, o tenente Manuel Gouveia e Carlos Bleck. A palestra foi feita pelo brigadeiro aviador Fernando de Oliveira, director das Oficinas-Gerais da Aeronáutica e presidente do Aero Clube. Disse ele que a travessia do Atlântico Sul, página que fica na história da aviação mundial, foi admiràvelmente bem evocada. Gago Coutinho e Sacadura Cabral enaltecidos. O heroísmo dos dois homens venceu a fraqueza das máquinas, ambos superando os seus fragilíssimos aviões. Aludiu ao sextante, mostrando que os portugueses na navegação aérea ressuscitaram as proezas imortais das navegações marítimas, incluindo o período de ouro, o período imortal dos descobrimentos. Veio, depois, a teoria, longa e brilhante das outras acções aéreas, lingando o Portugal da Europa ao da África, ao da Ásia e ao da Oceania. Depois, o coronel Pinheiro Correia falou, pelos camaradas presentes, contando com interesse, com brilho, episódios das viagens aéreas do período heróico da aviação portuguesa. E acentuou, por entre aplausos veementes dos convivas, que eram numerosíssimos, o desinteresse total e o idealismo sem mácula dos que participaram nessas viagens, nem sempre compreendidos pelos que julgavam a aviação uma quimera.

A PREGAR SUSTOS

O trabalhador sr. Armando Pires Ferragudo, de 40 anos, de Aldeia Nova, perto de Vila Real de Santo António, de vez em quando bebia-lhe mais do que mandam as normas, e a alegria dava-lhe para saltar á estrada a pregar sustos aos automobilistas. Estão a ver a graça? Ontem, o caso repetiu-se, e o pobre trabalhador lá saltou, mas o automobilista sr. António da Paz Santos Pires, de Tavira, é que não teve tempo de travar, e o sr. Ferragudo foi para o hospital da vila, onde chegou já sem vida.

FRAGA IRIBARNE

O ministro da Informação e Turismo de Espanha, D. Manuel Fraga Iribarne, catedrático da Universidade de Madrid e sócio de muitas academias de Espanha e outros países, sociólogo de primeira plana e político que tem realizado obra de acentuada aproximação no seu departamento, foi, agora, distinguido pela Academia Internacional de Cultura Portuguesa com o colar académico.

O MOTORETISTA E A ÁRVORE

Tinha 27 anos e morava em Breia de Jales o sr. José Gomes Marques. Todos os dias ele transportava as malas do correio entre aquela aldeia e Vila Pouca de Aguiar. De vez em quando, carregava-lhe no briol, e ontem, também, tanto mais que os rapazes da aldeia tinham ido ás sortes. Montou na motorizada e em tão há hora que foi embater violentamente numa árvore, fracturando o crânio e morrendo pouco depois.

FUNDO DO TEATRO

O Conselho Nacional de Teatro, reunido sob a presidência do secretário nacional da Informação, concedeu prémios no montante de 1025 contos a favor de explorações teatrais de teatro declamado e musicado que tiveram carácter permanente na época de 1965-1966. Beneficiadas foram a Sociedade Lusa de Explorações Teatrais, que actuou no Teatro Variedades; a C. E. P. C. E., do Teatro Villaret; a Sociedade Fealmar, do Teatro Vasco Santana; Vasco Morgado, Lda., do Teatro Monumental; e a empresa E. P. E. L. I., do Teatro Maria Vitória.

PROF. COSTA SACADURA

Vai completar 94 anos o prof. Costa Sacadura, que, ontem, foi homenageado na Academia das Ciências de Lisboa, de que é sócio emérito. Por altura do seu 94.º aniversário será inaugurado um monumento em Abrunhosa-a-Velha, com o que se congratulou a Classe de Ciências da Academia, bem como do título de doutor «honoris causa», concedido pela Universidade Técnica aos seus professores António de Almeida e A. da Silva Rego. Depois, o prof. Carlos Salazar de Sousa fez uma comunicação sobre «Malabsorção específica de Vit. B12 com proteinúria». Seguiu-se o sr. prof. Georges Zbyszewski, que apresentou a sua comunicação sobre o reconhecimento geológico da ilha das Flores (Açores).

HOMENAGEM

O presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, almirante Jerónimo Henrique Jorge foi homenageado ontem na Escola de Marinheiros e de Mecânicos da Marinha Mercante onde se prepara o pessoal de equipagem para os navios de comércio. Essa escola depende da Junta Nacional da Marinha Mercante. Presentes á homenagem que se revestiu de certo carácter de família, o chefe de gabinete do sr. ministro da Marinha, comodoro Ferreira de Almeida, o almirante Ramalho Rosa que iria descerrar o retrato do homenageado, o comodoro Tierno Bagulho. Na homenagem se acentuou que o actual presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante dispensou sempre áquela instituição o mais desvelado carinho, proporcionando-lhe meios de trabalho e apoio em quanto está ao seu alcance no sentido do seu desenvolvimento e acção de efectivo proveito, devendo-lhe, assim, o referido estabelecimento de ensino especializado muito da projecção que alingiu já no meio marítimo.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O CASO DA TENTATIVA DE ENVENENAMENTO EM PAÇO DE ARCOS

Na Polícia Judiciária continuam presos, prosseguindo os interrogatórios e investigações, a sr.ª D. Natércia Serrão Pedro Almeida Faria, de 37 anos, moradora em Paço de Arcos, casada com o dr. Vasco Almeida Faria, e um indivíduo que com ela reatara, há tempos, as relações que ambos mantinham há anos.

Contra a primeira, há fortes suspeitas de ter procurado envenenar lentamente o marido, utilizando um produto á base de tálio.

Quanto ao preso, aquela Polícia procura averiguar se ele tem qualquer responsabilidade na tentativa de envenenamento.

Diversas burlas

no montante de centenas de contos

A Polícia Judiciária prendeu um indivíduo, de apelido Macedo, que burlou várias firmas de automóveis, em importancias no valor de centenas de contos.

As festas de Fafe

FAFE, 8 — Começam amanhã os tradicionais festejos desta vila, as comemorações maiores do concelho, que terminam na segunda-feira.

As principais artérias da vila encontram-se já vistosamente engalanadas, reinando grande azáfama na conclusão das decorações.

FESTA INFANTIL

DO COLÉGIO «O CORTIÇO»

Aurora Constança

O colégio «O Cortiço», á Rua Guerra Junqueiro e de que é directora a sr.ª D. Aurora Constança, vai estar, uma vez mais, em festa. Será representada a peça «A macieira dos pomos de oiro», de que aquela mestra é inspirada autora. São os seus pupilos que, sob a direcção da professora de dança D. Isabel Afonseca, interpretarão os papéis A peça é composta por um narrativo de Aurora Constança, entrecortado por numerosos e lindos numeros de baile, cheios de frescura e de graciosidade. Intitulam-se eles Danças das Cegonhas, do Castelão, das Maços de Oiro, Janotas e Preciosas, da Pena Doirada; Dança de Pocinhas (a protagonista a cargo de Ana Maria Alcazar Lopes Bento, um temperamento artístico cheio de bom gosto) e mais as Danças do Joalheiro, Castelão e Pocinhas; dos Pregoeiros e Povo, dos Homenzinhos do Bosque, das Botas, do Trigo, da Dona Neve, dos Flocos de Neve, dos Pães, das Gotas de Água, das Rosas Brancas, das Raposas e Irmãzinhas, dos Bichinhos de Conta, dos Sapatinhos Doirados, da Princesa e das Damas, do Duque com Pocinhas e Lacaios, do Mordomo, das Cozinheiritas, dos Palafreneiros, das Borboletas, dos Malmequeres, dos Espantalhos, da Fonte da Vida, do Luar, das Rosas Vermelhas, do Granizo e das Flores de Macieira.

Será uma festa de encantamento a de domingo no elegante e popular cinema Tivoli.

Os bilhetes podem ser marcados pelo telefone 25499.

O artesanato português

teve brilhante representação na Feira Internacional de Munich

A Feira Internacional do Artesanato que se realiza todos os anos na capital da Baviera, granjeou fama. Tudo o que o homem elabora manualmente, com o auxílio de pequenos apetrechos mecanicos, toda a sua habilidade no capítulo das «Artes e Ofícios», pode admirar-se nesse interessante certame que atraiu 45 nações. Cerca de 19% da área de exposição abrange a arte popular, artes plásticas, trabalhos manuais artísticos e a pequena industria do artesanato. Entre os países que participaram nessa 18.ª Feira Internacional de Artesanato há a destacar o grupo ibero-americano, com a Espanha, Portugal, o Brasil, o México e o Peru.

A Espanha esteve representada pela organização matriz: a Obra Sindical de Artesania, em quatro grandes stands com os produtos de artífices de 50 oficinas

Numa área de cerca de 300 metros quadrados a Espanha expõe toda a actividade do seu artesanato.

Uma oficina de Toledo está na exposição com todo o seu pessoal, desde o mestre até ao mais simples aprendiz.

A representação portuguesa

Portugal fez-se representar por seis expositores isolados, os quais apresentaram obras de joalharia portuguesa com trabalhos artísticos em prata, ouro e pedras preciosas. Os trabalhos de filigrana revelam o bom gosto e o alto grau artístico dos joalheiros portugueses. Interessante, e motivo de certa curiosidade por parte dos visitantes, foi a apresentação de artigos de estanho e cobre utilizados nos séculos XII a XVII, em Portugal, na vida caseira. As obras de vidro constituem um justo orgulho dos artífices portugueses, pois nesse campo também o artífice português mantém viva a tradição da industria vidreira portuguesa. E se se quiser admirar a fantasia, o trabalho técnico e o apurado sentido artístico do artífice português, basta passar um golpe de vista sobre os artigos de vime e de estanho.

A representação portuguesa na Feira do Artesanato de Munich honra a pequena manufactura portuguesa doméstica. São de louvar os sacrifícios dos expositores portugueses nesse importante certame internacionail, que se transformou num mercado mundial. Seria interessante que mais algumas firmas portuguesas se associassem a essa bela iniciativa, pois, como dizia Ramalho Ortigão, «nenhum outro povo matiza com mais harmonia de cor e mais graça de risco esses tecidos dos teares ou dos bastidores caseiros, combinados com estopa, com linho, com lã ou com algodão, de que se fazem os panos liteiros, as sirgulhas, as saias e os aventais das mulheres de Viana, e bem assim as colchas de linho bordadas a frouxo na Beira, e os tapetes chamados de Arraiolos, como nenhum outro povo sabe tornear na roda do oleiro, com mais esbelteza e mais puro aticismo, o pote ou a bilha de barro, a pucara, o gomil e o pichel, de Coimbra, do Prado, de Mafra, de Redondo, de Loulé».

Quem visitar os stands portugueses na Feira do Artesanato de Munich registará nos produtos primorosos de algumas das industrias populares um despertar das industrias rurais portuguesas.

A 18.ª Feira do Artesanato de Munich reuniu este ano 44 países, entre os quais, pela primeira vez, o Brasil, a Austrália, Chipre, a União Soviética e a Turquia. O país com maior numero de firmas participantes foi a Itália com 709 firmas, numa área de 2500 metros quadrados.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 10 de Julho, nos seguintes Sectores e Zonas:

5.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Anchieta, 2 a 10, Rua Capelo, 2 a 22 (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Entreposto de Santos (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Calçada do Desterro, 1 a 35, Rua da Palma, 245 a 287 (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Assunção, 50 a 64 (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Calçada do Grilo (parte), Trav.ª Ilha do Grilo e imediações, Estrada de Marvila (parte) (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Lopes, 54 a 126, 53 a 121, Rua David Lopes, 16 a 36 e 23 a 31, Rua Braamcamp Freire, 32 a 56 e 27 a 65, Quinta da Letrada (toda), Caminho Alto do Verejão, 28 a 40 (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Alves Gouveia, Praça Viscondessa dos Olivais, Trav.ª dos Buracos, Trav.ª das Courelas (parte), Rua Conselheiro Mariano de Carvalho e imediações (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Loures:** TODA A ZONA INDUSTRIAL E CAMARARIA ENTRE MOSCAVIDE E PÓVOA DE SANTA IRIA (LINHAS 101 E 102). (Das 7 ás 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** REDE DE BAIXA TENSÃO DO CARREGADO: Estrada Nacional (parte). (Das 7 ás 14 horas).

Menor desaparecido

Jeremias Antunes

Desapareceu de casa dos pais, há quatro dias, o menor Jeremias Pires Antunes, de 16 anos, domiciliado na Rua Sargento Armando Monteiro Ferreira, lote 46, 3.º, dto., no bairro de Olivais Norte. Agradece-se a quem souber do seu paradeiro para informar o sr. José Maria Antunes, pelos telefones 381064 e 362174.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «PRÍNCIPE PERFEITO»

Informam-se os Senhores Passageiros e Carregadores de que, por motivo de força maior, a saída do paquete «PRÍNCIPE PERFEITO» fixada para 16 do corrente, foi transferida para o dia 28.

Helanca® VESTE JOVEM sob o signo da «op art»... fatos de banho fabricados com fio Sonelos® Helanca® Helanca Sonelos CANAL 1

Ora, diga-nos...

— Conhece bem o Código da Estrada?

● *Profundas alterações no Código da Estrada foram anunciadas. O automobilista é, deste modo, forçado a actualizar-se, por forma a não cometer infracções. O objectivo é evitar desastres. A morte continua, apesar de tudo, a rondar as estradas do País, onde numerosos automobilistas, inaptos ou inconscientes, continuam a pôr em perigo a sua vida e a alheia. Mas vejamos o que nos respondem os três entrevistados de hoje: Respondeu-nos em primeiro lugar o sr. Francisco Mendão, despenseiro da Marinha Mercante, que nos afirmou:*

— Bom, confesso sinceramente que não conheço bem o Código da Estrada. Tirei a carta há muito, e estou desactualizado. Claro que as partes fundamentais conheço-as. Mas em pormenor há muita coisa de que não me recordo. No entanto há uma regra que sigo desde sempre — manter a prudência e evitar o desastre.

● *Respondeu-seguidamente o sr. João Justiniano Correia, radiotécnico de profissão.*

— Conheço suficientemente o Código da Estrada. Talvez assim aconteça por ter tirado a carta apenas há quatro anos. Mas a verdade é que conheço o Código. Claro, pode ter havido algumas alterações das quais não esteja convenientemente informado. Mas de uma maneira geral sou cuidadoso nesse aspecto. Se já tive algum desastre? Um apenas e sem culpa. Foi um peão que «atropelou» o meu carro devido a embriaguez. Nada pude fazer para evitar o desastre, que felizmente não teve consequências de maior.

● *Por ultimo, prestou declarações a este nosso breve inquérito o sr. Luís de Almeida d'Eça, colaborador da Imprensa, que se dedica a reportagens turísticas. Ao volante da sua «Caravan» preparava-se para atravessar o rio, a caminho do Algarve, na companhia da esposa, onde um serviço o espera:*

— Conheço bem não só o nosso Código, como me procuro actualizar nesse aspecto até sob o ponto de vista internacional, pois tenho muitas vezes de viajar pelo estrangeiro, onde, por vezes, surgem grandes complicações com o trânsito e suas regras. Por isso, sou um homem actualizado quanto ao Código.

A acção da Câmara da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — No cumprimento do que está determinado, o eng.º José Coelho Jordão, presidente da Câmara Municipal, apresentou, na sessão do Conselho Municipal, o relatório da gerência do ano de 1965, que foi aprovado, e que bem demonstra o franco progresso da cidade e do concelho.

A receita foi de 21 763 contos e a despesa de 19 913 contos, transitando para 1966 um saldo de 1850 contos; e a Comissão de Turismo teve 1441 contos de receita, 1229 de despesa e um saldo de 212 contos.

Se é certo que algumas obras mencionadas no plano de actividades ainda estão em curso, muitas outras, de vulto já foram executadas.

II Romaria Trasmontana

Com êxito extraordinário, muita alegria e em franca confraternização, agora reforçados com a actuação de dois novos ranchos folclóricos (Pauliteiros, de Miranda, e Fafel, de Lamego), continuam os festejos trasmontanos — II Romaria Trasmontana — no Campo Aliança, ás Amoreiras, apenas por mais três dias.

Recepção de Brian Rootes a jornalistas portugueses

Aproveitando a sua visita a Lisboa, o sr. Brian Rootes ofereceu ontem, no «Salão dos Embaixadores» do Hotel Ritz, um «cocktail» a jornalistas portugueses que se têm deslocado a Inglaterra a convite da S. M. M. T. de que é um dos dirigentes.

Entre os presentes viam-se os srs. dr. Mário Baptista, John Frend e eng.º António Palmeirim, administradores de J. Coelho Pacheco, Comercial, S.A.R.L., representante da Rootes para o Sul do País; dr. Manuel Rodrigues, representante em Portugal da S. M. M. T., além de directores, chefes de redacção e figuras conhecidas da nossa Imprensa diária, desportiva e da especialidade.

Durante o agradável convívio, o sr. Brian Rootes teve ensejo de trocar impressões sobre assuntos relacionados com a industria automóvel.

O sr. Brian Rootes, director-geral da exportação do grande grupo industrial inglês Rootes, desloca-se a Portugal em visita aos representantes e á fábrica de montagem daquele agrupamento. Filho do 1.º lorde Rootes, fundador da conceituada organização é uma figura muito conhecida e prestigiada nos meios económicos britânicos.

Hoje, segue para o Porto, partindo amanhã para Madrid.

O sr. Brian Rootes conversa com os jornalistas portugueses, durante o «cocktail» do Ritz

A CIDADE

Um desastre mortal junto ao Parque de Campismo

Foi transportado ao Hospital de São José, donde seguiu para o Instituto de Medicina Legal, o corpo de um desconhecido que aparenta 35 anos, que foi atingido por um tóro de madeira que lhe esmagou a cabeça, quando, com outros, descarregava uma camioneta, junto ao Parque de Campismo, em Monsanto.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): máquina fotográfica; boné de fazenda; selos fiscais; relógio de pulso; porta-moedas com terço de rosário de muito valor; pulseira de ouro (achada no princípio do mês findo na Feira Popular); aliança de ouro; porta-moedas com dinheiro; bilhetes de identidade de Francelina do Paço Gregório Lucio e José Simões; carta de condução de José Ramos Nunes Fernandes e o bilhete de identidade de João Gonçalves Proença; saco com novelos de lã; tampão de depósito de gasolina de automóvel; chapéu de criança e argolas com chaves.

Também foram ali entregues três gatos.

MUSEU MILITAR

Amanhã, pelas 10 horas, o embaixador da Itália em Lisboa, dr. Giuseppe Cerulli-Irelli, visitará o Museu Militar. Aquele diplomata italiano far-se-á acompanhar pelo adido militar á mesma embaixada, coronel Alberto Denese.

Uma enfermeira vítima de um roubo

Ontem á noite, roubaram, de dentro da mala de uma enfermeira, através de uma janela da sala de observações do Hospital de S. José, dinheiro, documentos e fotografias. Como os documentos e as fotografias lhe fazem muita falta, a roubada pede que lhe sejam devolvidos para o Banco daquele hospital.

No FUNCHAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Nascimento Cordeiro não quer penhorar os bens do F. C. Porto

Terminava hoje o prazo para o F. C. do Porto indicar os bens a penhorar pelo sr. Nascimento Cordeiro, ex-presidente do clube, para cumprimento de uma determinação judicial, imposta pelo facto daquele senhor ter vencido uma questão posta ao clube, sobre a liquidação de uma dívida que se aproxima dos dois milhares de escudos.

A assembleia delegada, reunida expresamente na ultima terça-feira, resolveu que fosse aquele senhor a decidir o assunto e, assim, nenhum bem do clube foi indicado, por este, para a referida penhora.

Falámos hoje mesmo com o sr. Nascimento Cordeiro, que nos disse lamentar que o clube tenha de estar em jogo, tudo motivado por designios vindos de trás e que não consegue descortinar, mas que agora, ao ponto a que as coisas chegaram, já não podia recuar. Aproveitou até aquele senhor para nos ler duas cartas dirigidas ao presidente da assembleia geral, dr. Elísio Pimenta, que em 22 de Abril o procurou depois de nomeado para presidir a uma comissão medianeira da questão. Na primeira das cartas, enviada em 6 de Junho ultimo, dizia que escrevia aquela carta para ficar bem registado o que fora discutido nessa reunião, durante a qual mostrara toda a sua boa vontade em resolver a bem o assunto. Os pontos principais da carta são: proposta do sr. Nascimento Cordeiro para que a dívida fosse paga até 31 de Dezembro do corrente ano, mas com um aval bancário ou então o seu pagamento em 20 prestações mensais, a partir de Maio ultimo e até, portanto, Dezembro de 1967.

Na segunda carta, de 5 de Julho, aquele senhor dá exemplos de que nunca foi um credor exigente, mostrando até que prescindira a pedido da direcção de receitas que lhe competiam para aquela poder resolver outros problemas. Que a dívida, falhada nos seus pagamentos desde Junho de 1965, poderia ter várias soluções se da parte da direcção houvesse vontade em resolver o problema a bem e não com secas respostas de que não tinha dinheiro, o que o admirava por ter visto no relatório que a situação financeira estava boa, e por ter lido que o negócio feito com o jogador Amaury seria para resolver assuntos importantes de momento. Terminava por afirmar não compreender como com estas e outras razões que apresenta, o clube falhasse com aquele compromisso e não pudesse dar-lhe a garantia de datas para pagar a dívida. Nessa carta, o sr. Nascimento Cordeiro pede ainda que a mesma seja lida na reunião da assembleia delegada e diz ter estranhado que o presidente a não tivesse lido.

Finalmente, e, voltou a afirmar a sua pena por todo o sucedido e frisando que o clube poderia até de precisar novamente dele ou de outra individualidade qualquer e com estes abalos financeiros, absolutamente desnecessários, dificilmente no futuro o clube resolveria essas questões, que nunca existiriam se não houvessem más vontades, pois só de más vontades se tratam.

Ao pedir-se-lhe que nos indicasse o que iria penhorar, pois agora era a ele que cabia a escolha, declarou que não desejava tocar no património do clube e assim iria naturalmente para a congelação de receitas.

Julgamento importante

No 5.º Juízo Correccional, e sob a presidência do juiz sr. dr. Gama Prazeres, prosseguiu, hoje, o julgamento dos indigitados responsáveis pelo desastre ocorrido na manhã de 9 de Dezembro de 1964, na Escola Elementar de Gomes Teixeira, no qual perdeu a vida o estudante Julio António Gonçalves Lopes, atingido pela derrocada de uma estrutura que fora construída para protecção das obras de demolição num sector daquela escola. Mais seis estudantes ficaram feridos, e ainda um trabalhador.

Os arguidos são o empreiteiro sr. António Tavares, os carpinteiros srs. Carlos Pereira da Silva e seu pai, sr. José Ferreira da Silva, e o pedreiro sr. António Pereira Ribeiro. A família da vítima constitui-se parte acusadora no processo A acusação está a cargo do sr. dr. José Domingues dos Santos e a defesa dos srs. drs. Edmundo Barbosa e Aurélio Proença.

De manhã, foram ouvidas testemunhas de acusação, entre as quais alguns engenheiros que procederam ao inquérito.

O julgamento prosseguiu, de tarde, com o depoimento das testemunhas de defesa.

Todos os depoimentos são reduzidos a escrito.

Assalto a uma furgoneta e roubo de 118 contos

A sociedade Padarias Unidas do Centro de Lisboa, Lda. (P.U.L.) queixou-se á Polícia Judiciária de que foi assaltada uma furgoneta, tendo sido roubados 118 contos em dinheiro que ela transportava.

Acusados do assalto ao veículo e do roubo, estão presos José Galvão Antunes e Fernando Esteves Laranjo.

CÓDIGO DO IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

Texto legal, cuidadosamente revisto, com anotações de legislação, notas de referência e desenvolvido índice alfabético e remissivo

A SAIR BREVEMENTE

Pedidos à LIVRARIA ATLANTIDA

Rua Ferreira Borges, 103-111
COIMBRA

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Sob a presidência do sr. Pedro Morgado Barreto, efectuou o Rotary Clube de Almada a primeira reunião normal do ano rotário de 1966-1967 que foi secretariada pelo sr. eng.º Vasco Blanc Lupi. As apresentações de convidados e visitantes, assim como todo o restante protocolo, estiveram a cargo do sr. dr. Ricardo José de Almeida Júnior.

Na ordem dos trabalhos, foram apreciados, especialmente, vários aspectos do Regulamento Geral de Rotary e do regulamento interno do clube, no que respeita a alterações que se têm registado nas assembleias e conferências distritais e nas convenções de Rotary International.

O próximo palestrante será o recém-admitido componente do clube sr. Eurico da Fonseca, que tratará dos últimos progressos em questões espaciais, designadamente, a propósito da última alunagem de um satélite americano.

Exposição «História do Fado»

O poeta popular Francisco Radamanto concluiu já o guião da exposição «História do Fado», a apresentar muito em breve com o patrocínio de algumas empresas particulares e das entidades oficiais.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Esquadrilha 633», no S. Jorge

«Esquadrilha 633», ontem estreado na sala climatizada do S. Jorge, é um filme de guerra complementar das superproduções do tipo «O dia mais longo», e como tal deve ser visto. O seu carácter de aditamento ou de nota ao fundo da página não lhe tira a validade. Em certos momentos Walter E. Grauman pôde fazer uma narrativa sóbria, e já sabemos como são bizantinas as superproduções.

Cliff Robertson e George Chakiris, na pele de dois pilotos da R. A F., têm as honras da noite. Também na direcção dos actores Walter E. Grauman se preocupou em cortar o gás quando necessário. Mas há a inevitável história de amor, suavemente imbricada na parte activa do guião, e um ou outro momento mais fraco (tudo imputável, segundo pensamos, ao romance despretensioso de Frederick E. Smith).

Complementos de ocasião.

Visor 100

«Winnetou — revolta dos apaches», no Avis

O Aviz iniciou a sua temporada «suspense» com um filme que não é de «suspense»... mas é sim, tipicamente, um filme do Oeste. Um «western», se não dermos a esta designação um sentido valorativo.

«Winnetou — revolta dos apaches» é o título do filme. Título que não corresponde, de maneira nenhuma, á própria obra: pois não há nenhuma revolta dos *apaches*, e Winnetou é o chefe, *pacifista*, de outra tribo Enfim, títulos estereotipados, na convicção de que, para levar ao cinema certo publico, quanto mais parecidos, ou iguais, os títulos, melhor...

A fita tem os ingredientes de tantas outras. Com a diferença, *fundamental* aliás, que, como dissemos mais do que grandes *slogans* de guerra, mostra uma procura de paz, na qual índios e brancos se irmanam. E, ao contrário de muitos outros, não é um filme racista — antes procura dar uma visão justa e humana dos índios e dos problemas levantados pela colonização americana.

A realização é sofrível, e nas interpretações Lex Baker, Pierre Brice e Karin Dor, nos principais papeis, cumprem o que lhes é exigido — e que não é muito. Enfim, um filme que os apreciadores do

(Continua na 6.ª página)

NO T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 18°»

A NOITE, ÁS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

11.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

á frente duma companhia de Gente Nova

BALCÃO 3.ª frente a 2$50

COLISEU

GRANDIOSO DESFILE DAS MARCHAS DE LISBOA

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

MADRAGOA / ALTO PINA
BENFICA / CAMPOLIDE

AMANHÃ:

CAMPO D'OURIQUE
MOURARIA / ALFAMA
ST.ª CATARINA

DOMINGO:

BAIRRO ALTO / CASTELO
ALCÂNTARA / OLIVAIS

A ALEGRIA DE LISBOA NA PISTA DO COLISEU

PREÇOS POPULARES

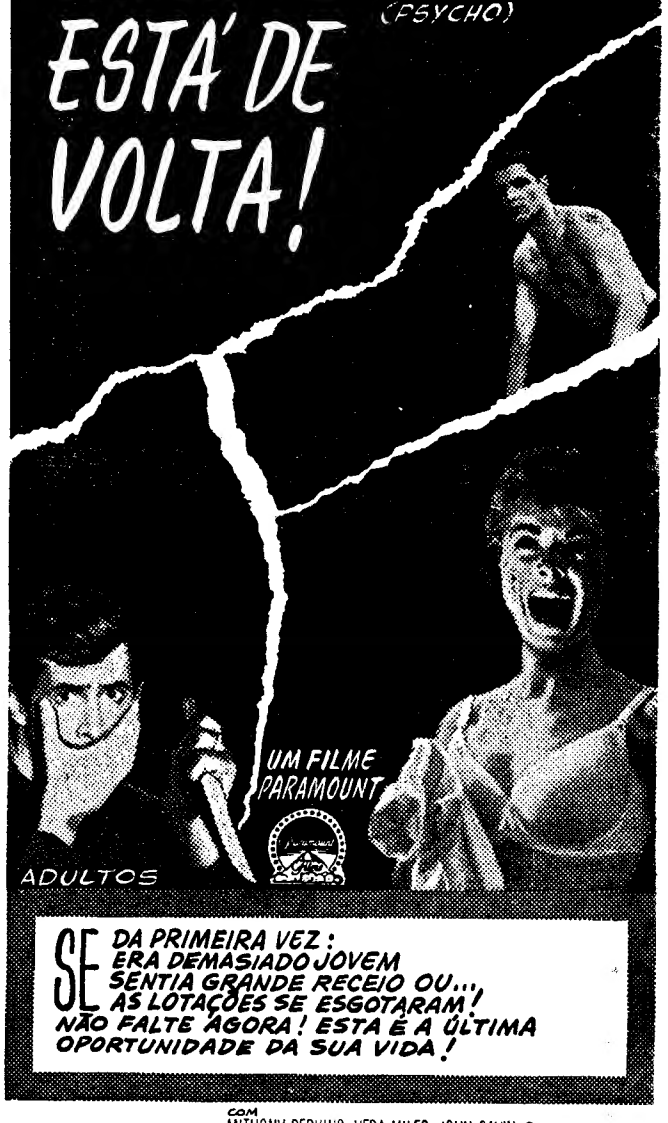
3 taças a atribuir por votação do público

O MAIS CHOCANTE CLÁSSICO DE "SUSPENSE" COM O TOQUE MÁGICO DE

ALFRED HITCHCOCK

PSICO (PSYCHO)

ESTÁ DE VOLTA!



SE DA PRIMEIRA VEZ: ERA DEMASIADO JOVEM SENTIA GRANDE RECEIO OU... AS LOTAÇÕES SE ESGOTARAM! NÃO FALTE AGORA! ESTA É A ÚLTIMA OPORTUNIDADE DA SUA VIDA!

COM ANTHONY PERKINS · VERA MILES · JOHN GAVIN E MARTIN BALSAM JANET LEIGH

REALIZAÇÃO ALFRED HITCHCOCK

A partir de HOJE (Às 21.30) no MONUMENTAL

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

DONNA HIGHTOWER

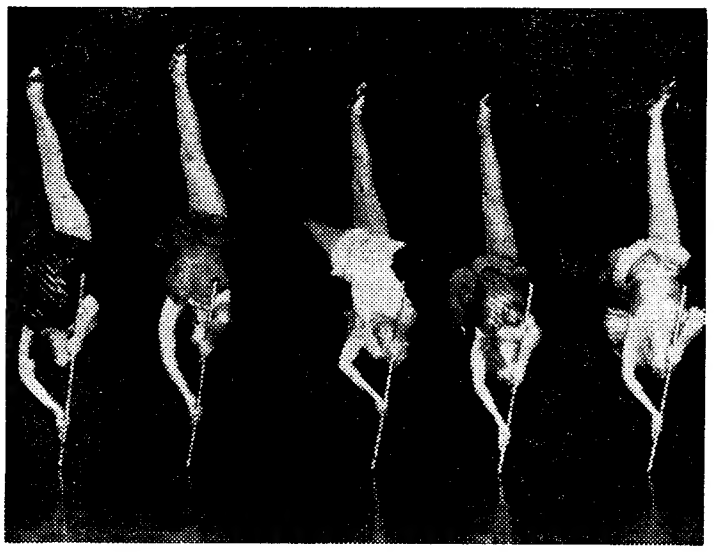
VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO
GRANDE NOME DO «JAZZ» MUNDIAL

KASSAGI

«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA

ADA DE CASTRO

BRILHANTE INTÉRPRETE DO FADO



THE RUDAS DANCERS

CÉLEBRE «BALLET» ACROBÁTICO AUSTRALIANO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

Bico Dourado

BICO DOURADO

BOITE DE NUIT

TODAS AS NOITES A MÚSICA MODERNA DE

MÁRIO SIMÕES

E SEU CONJUNTO

AR CONDICIONADO — Maiores de 21 anos —

RUA MISERICÓRDIA, 12
Telef. 368649 — LISBOA

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Ana Lagoa
Carlos Jorge
Soumagnas
Silva Pereira

Triunfam no

FAUSTO

de GOUNOD

ULTIMAS RÉCITAS
12 — 17 e 20

Maiores de 12 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **Cinco horas: Hora da Baixa, Oculos, brincos e sapatos** a las cinco de la tarde, **moda, discos, France Gall,** a las cinco de la tarde, **cadeiras, café, chapéus de praia,** a las cinco de la tarde, **o chá, os bolos, o pires com a gorjeta,** a las cinco de la tarde, **o papá, a mamã, o menino á maruja,** a las cinco de la tarde, **novamente os embrul hos, o cordel, as compras,** a las cinco de la tarde, **os vestidos, o manequim, os olhos gulosos,** a las cinco de la tarde, **novamente os embrulhos, o cordel, as colorida,** a las cinco de la tarde. Eran las cinco en fútil de la tarde...

Felizmente que não houve apenas as cinco horas fúteis. Houve um apontamento muito curioso sobre a escultura moderna e um outro, de interesse não menor, sobre o fabrico das pulseiras de filigrana — cada uma das quais vale, para quem a cria, uma malga de caldo verde com broa esfarelada...

Mas o momento de maior valia desta rubrica centrou-se na entrevista colectiva com algumas jovens alunas de um liceu de Lisboa.

Esta entrevista, por si só, demonstra o que de sério e de válido se podia fazer no campo da auscultação dos problemas femininos inseridos na vida social. Demonstra, além disso, que a juventude, mesmo quando em grande parte sujeita á máquina fabricante de ídolos com pés de barro (uma das alunas trazia a bata branca c ompletamente factuada de símbolos «modernos»: 007, Adamo, Pat Boone, etc.), mantém capacidade crítica e a cabecinha no seu lugar.

LOCUTORA — Gosta que os seus pais a acompanhem no exame?

ALUNA — Pessoalmente, prefiro que não me acompanhem. Sinto-me mais á vontade sem eles...

A certa altura, a locutora quis saber o que pensava determinada aluna sobre o ensino e os programas. Vale a pena ouvir parte da resposta da jovem. Ela suscita grande meditação sobre a eficácia do ensino no nosso sistema politécnico.

«Acho que o ensino é útil na medida em que um esforço intelectual é sempre útil.

Mas os programas são extremamente longos e sòmente no que respeita ao 5.º ano, e passada a época dos exames pouco ou nada nos fica. Esquece quase tudo. E além disso para a vida prática de pouco nos serve aquilo que aprendemos. Acho que seria talvez preferível reduzir um pouco os programas do liceu e prolongar as matérias dos 6.º e 7.º de maneira a que os alunos saíssem do liceu com uma cultura geral mais completa.»

Saliente-se, igualmente, o interesse, a seriedade das questões postas pela entrevistadora. A pouco e pouco, o programa feminino caminha para o maior equilíbrio entre o magazinesco e o sentido cultural. Nem só de modas vive a mulher.

TOURADA — 10 horas. Vamos ter uma emissão extraordinária e ao natural de «Barreira de Sombra». Isto significa que iremos ver, durante cerca de três horas, o touro a correr atrás do cavalo, o cavalo a correr para o touro — brinquedos de corda que os adultos-meninos tanto apreciam, nesta ânsia de matar o tempo que o calor ainda emperra mais...

Depois virá o «matador» que não matará nada. O matador platónico. Fará um pouco de «tricot» com a muleta e o capote. Haverá sempre quem lhe atire uma flor para marcar a hora — já que, para marcar a hora, a rosa de sangue não floriu.

Enquanto escrevo esta linhas, á meia-noite exacta, o toureiro lanceia por verónicas. Depois convidará o seu colega espanhol para alternar com ele nas bandarilhas. Cabral Valente diz que o toiro não parece de molde a emprestar brilho ao tércio.

A propósito, diremos que os comentários de Cabral Valente foram talvez o melhor que esta emissão nos deu. Ele afasta-se, quanta vez, da superfície da corrida para nela dar em profundidade. Teve muito interesse, por exemplo, o apontamento sobre a história do toureio a cavalo na península, bem como a explicação das diversas sortes. Repetiu hoje o que em outras emissões já disse. Mas num país como o nosso, onde se diz que é tão forte e enraizada a tradição do toureio, a ignorância por certo supera a tradição. O milhão e meio de espectadores destas corridas televisionadas tanto ouvirá, que aprenderá.

M. C.

HOJE PODE VER...

As 23 e 10: «Mister Solo»

Desta série de episódios de espionagem, em que os problemas internacionais são encarados por uma particular perspectiva americana, é hoje exibida outra aventura

O episódio desta noite de «Mister Solo» é, porém, secreto: o programa não refere, sequer, o título.

TV CONTACTO — *Na rubrica «TV dia a dia», publica-se uma crítica nada generosa, aos jovens que constituem um agrupamento musical, de um Colégio de Abrantes.*

Não sou de Abrantes, nem lá tenho quaisquer interesses, mas sei que, pelo menos em Coimbra, que não é terra sertaneja, a exibição foi altamente apreciada.

O sr. crítico sabe porventura o que significa preparar, na divina arte dos sons, em reduzidíssimo espaço de tempo, um grupo de rapazinhos capazes de se apresentarem em publico, sem envergonharem quem os apresenta? O sr. crítico já alguma vez ensinou canto ou musica, ou tocou fosse o que fosse? Pois eu não, mas sei apreciar o trabalho alheio. Fazer troça de quem não pretendeu troçar de ninguém, não está certo. Para a mocidade que não tem obrigação de dar mais do que o que pode, devemos ser justos e compreensivos. A gracinha *de considerar os rapazes tão sossegadinhos e quietinhos que fariam lembrar milhafres a quem tivessem cortado as asas, não está certa. Que o sr. articulista não aprecie o género, nada temos a ver com isso, mas sempre lhe direi que entre os gingões que escoucinham e os* sossegadinhos *que se portam como homens, prefiro estes.*

SANTOS FREITAS

laranja

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

Bailarinas acrobáticas

e uma cantora de «jazz»

são as principais atracções do actual «show» do Casino Estoril

Se dançar (bem, entenda-se) já é difícil, muito mais é fazê-lo intercalando no conjunto da coreografia figuras acrobáticas de execução. Pois é o que fazem as seis Rudas Dancers que presentemente actuam no Casino Estoril, integradas no «show» que ontem ali se estreou. Australianas de nascimento, estas seis beldades resolveram conjugar os seus esforços no sentido de conquistarem uma posição ímpar na lista dos grupos coreográficos do «music-hall» mundial. E conseguiram-no, não se pode dizer que sem esforço, uma vez que os seus numeros o requerem constantemente, pois não é sem esforço que, com um sorriso nos lábios e ao mesmo tempo que se desenham figuras de bailado, se dão primorosos saltos mortais ou se fazem arriscados *flic-flacs*. Mas, pelos vistos, o esforço destas raparigas tem um prémio — o nome das Rudas Dancers é famoso em todo o mundo e as suas actuações são sempre sublinhadas com quentes salvas de palmas, como ontem aconteceu no Casino Estoril, onde vale a pena ir só para as ver e aplaudir.

O actual espectáculo do Casino tem, porém, outros motivos de interesse: a presença de Ada de Castro, uma das nossas melhores intérpretes do fado; e a apresentação de Donna Hightower, vedeta norte-americana da canção e grande nome do «jazz» mundial.

No seu género, Donna é considerada, actualmente, uma das cinco melhores cantoras do mundo. E, todavia, não há muito tempo, ela não passava de simples... cozinheira. Vale a pena contar, em breves linhas, a história desta artista, descoberta por um cliente do restaurante de Chicago onde ela era cozinheira. O cliente ouviu, por acaso, a sua voz e encaminhou-a para a carreira artística, que começou por uma pequena «boîte» de West Side e veio a culminar no Olympia de Paris, depois de um longo caminho pelas mais célebres casas de espectáculos dos Estados Unidos. O seu nome figura, com frequência, no «Hit-Parade», quer como cantora, quer como compositora, pois Donna também escreve canções, que ela própria interpreta ou que outros artistas de nomeada, como os «Platters», incluem nos seus repertórios.

Presentemente na Europa, Donna Hightower veio agora ao Estoril, depois de conquistar Londres e Paris. Trouxe consigo meia duzia de canções, as suficientes para conquistar, sem restrições, o publico que assistiu á sua actuação no Casino Estoril.

No cartaz figura, ainda, o ilusionista tunisino Kassagi, cuja estreia foi atrasada 24 horas, devido a um acidente de viação que o artista sofreu em Espanha, quando se dirigia para o nosso País.

NOS PALCOS DO MUNDO

O Teatro Renaissance, de Paris, apresentará a partir de Setembro numa adaptação de Albert Husson, o grande êxito de Nova York em 1966: «Este estranho pai», de Neil Simon, com Philippe Noiret e Robert Dhery nos principais papeis.

*

Françoise Sagan acabou uma peça num acto, que será apresentada no início da próxima temporada, no Gymnase, com outra obra sua, «O Cavalo Desfalecido», com Nicole Courcel e Jacques François. Jacques Charon, o encenador, decidiu que «O Cavalo Desfalecido» fosse apresentado sem intervalo. E para que os espectadores não achassem o espectáculo demasiado curto, Sagan escreveu nova peça em um acto, da qual se desconhecem ainda os intérpretes e o título definitivo.

*

Jean-Louis Barrault e Madeleine Renaud, que para a próxima temporada 1966-67, do Teatro Odeon, já haviam anunciado as peças «Um Chapeu de Palha de Itália», de Labiche», e uma adaptação do «Banquete», de Platão, decidiram agora substituir aquele reportório por três peças de Shakespeare, que Jean-Louis Barrault adaptou e reuniu sob o título geral de «Henri VI».

UM EXCL. **RIVUS** (Maiores de 6 anos) —PARA TODOS—

CONTRATADO POR UM DOS GRANDES CINEMAS DE LISBOA, o

"EUROPA"

EXIBE-SE HOJE, ÀS 21.45, EM SENSACIONAL ESTREIA, O FILME DE GRANDE METRAGEM

REI PÉLÉ

A vida do extraordinário futebolista brasileiro PÉLÉ, com as actuações nos campeonatos mundiais • A maravilhosa exibição do melhor jogador do Mundo, contra o Benfica, no Estádio da Luz • Uma antecipação da Taça «Jules Rimet»-1966

O FILME DESPORTIVO MAIS SENSACIONAL DE SEMPRE

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

género verão com agrado e sem outros prejuízos...

Completam o programa um documentário sobre «Ferro e cimento», e um jornal de actualidades portuguesas de factura muito fraca. — *Visor 000.*

«Duelo no rio Bravo» no Politeama

Os apreciadores de bons «westerns» têm agora no Politeama, desde ontem, uma magnífica obra, com a qual Tulio Demicheli consegue acrescentar um ponto de interesse á larga produção deste género que inunda o mercado mundial. «Duelo no rio Bravo» não foge á regra quanto á efabulação, embora se distinga por uma sólida construção cinematográfica, na qual cada plano e cada imagem têm o seu próprio significado.

«Duelo no rio Bravo», que foi filmado em «franescópio» e «eastmancolor», tem bom desempenho de Guy Madison, Madeleine Lebeau, Carolyn Davis, Fernando Sancho, Olivier Hussenot e Gérard Jicky.

Documentários com interesse completam a programação. — *Visor 100*

Tony Dallara e «Margarita»

triunfaram no Festival da Canção de Maiorca

Não faltaram boas canções no III Festival Internacional da Canção de Maiorca, como também foi numeroso o grupo de intérpretes de categoria mundial, entre os quais Tony Dallara, Madalena Iglésias, Marty Cosens, Zoi Kurukli, Patrick Jaque, «The Brisks» e «Los quatro de la Torre», entre outros.

Não foi fácil a escolha da melhor canção e o veredicto do júri não agradou a todos, conseguindo, todavia, que os aplausos fossem frequentes e o público recebesse com agrado a maioria dos prémios. O certame, aliás, adquiriu já uma fama internacional que exige um júri constituído por pessoas com conhecimento de causa, como sucedeu este ano.

Após três dias de desfile de bonitas canções, o júri atribuiu a «Caracola de Ouro» á canção «Margarita», de Jorge Morell e Ricardo Ceratto, cantada por Tony Dallara. A canção é, sem dúvida, comercial, como «Vuelo 502», que obteve o sétimo lugar e foi defendida por «Los 4 de la Torre» e por Madalena Iglésias. A nossa artista teve o melhor acolhimento por parte do público e agradou ao júri, que descobriu na artista portuguesa uma voz de boa qualidade, capaz de grandes cometimentos.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Será dada em 1 de Outubro próximo a primeira volta de manivela do filme «El Amor Brujo», inspirado na obra-prima do compositor Manuel de Falla. Algumas cenas serão rodadas nos bairros pitorescos de Cádis. O realizador Rovira Beleta dirigirá o bailarino António Gades e alguns dos actores americanos que participaram na película «West Side Story». A maior parte das cenas do filme decorrem no bairro de El Populo, onde vivem muitos ciganos.**

- **«The Young Girls of Rochefort», a rodar em França este Verão, assinala o regresso ao cinema do bailarino-actor-produtor Gene Kelly.**

- **Catherine Spaak vai contracenar com William Holden, na adaptação do romance de Hemingway «Across the River and Into the Trees». O realizador desta película, cujas primeiras filmagens serão feitas em Viena de Áustria, será Richard Quine.**

Patrick Jaque

— «Disco de Ouro» por «Aline»

Belga pelo nascimento, Patrick Jaque escolheu Espanha para residir, numa demonstração de quanto têm feito, naquele país, pelo seu triunfo artístico. Patrick está na moda. A sua recente interpretação de «Aline» — em versão espanhola — teve rotundo êxito, pelo que as suas «fans» lhe vão oferecer um «Disco de Ouro».

Entretanto, como artista cônscio das suas responsabilidades Patrick prepara reportório para gravar dois novos discos de quatro canções cada um.

O CÂNTICO DO MUNDO

(LE CHANT DU MONDE)

por **Jean Giono**

Um romance imprescindível de figurar em qualquer boa biblioteca. Bem escrito, bem traduzido. O seu entrecho é tão sugestivo, que o cinema francês encontrou nele valioso argumento para fazer o seu melhor filme de 1965. É exibido em Portugal sob o título: «RUDES PAIXÕES»

PREÇO: 40$00

DISTRIBUIDORES:

PORTO EDITORA, LDA. — Rua da Fábrica, 84 — PORTO

EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.

Rua da Madalena, 145 — LISBOA - 2

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

MARQUE OS SEUS ENCONTROS DESTA NOITE NO MARAVILHOSO E AGRADÁVEL AMBIENTE DO

PARQUE DE ENTRECAMPOS

O LOCAL DE DIVERSÕES MAIS APRECIADO E PREFERIDO DO PÚBLICO

TRANQUILIDADE — PRAZER — ALEGRIA

SÃO O SEGREDO DO ENORME ÊXITO DE VISITANTES QUE A FEIRA RECEBE TODAS AS NOITES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

MAIORES DE 6 ANOS

FOI DE FACTO UM GRANDE

ÊXITO

E POR ISSO A EMPRESA LEVA A EFEITO NO PRÓXIMO

DOMINGO, 10, ÀS 21.45

A REPETIÇÃO DO FAMOSO

ESPECTÁCULO TAURINO NUNCA VISTO EM PORTUGAL

COM

TOIROS AMESTRADOS

É TODO O ELENCO DE QUE RESULTOU ESSE ÊXITO E DE AGRADO ABSOLUTO

Sombra desde 15$00 — Sol desde 12$50

Comboio de regresso a Lisboa depois do espectáculo às 0 e 40

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

DUAS HORAS A RIR SEM DESCANSO!!

2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 horas ● DOMINGO: Matinée ás 16 horas ● AR CONDICIONADO

RAUL SOLNADO

NUMA FARSA ONDE O RISO NÃO SE DISFARÇA

Encenação de **FRANCISCO NICHOLSON**

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

Espectáculo recomendado pelo COMITÉ INTERNACIONAL DO RISO

com Raul Solnado ★ Maria Paula ★ Cortez ★ Isabel de Castro ★ Nicholson ★ Maria Laurent ★ Glória de Matos

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na «mairie» de Nantes (França), realizou-se recentemente o casamento do sr. Américo Ribeiro Gonçalves Rosa, filho do veterano cantador de fados, Manuel Gonçalves Rosa, com a senhorinha Dénise Minier.

O casal fixou residência em Nantes.

DR VASCO GARIN

Procedente de Nova York, chegou hoje a Lisboa, de avião, acompanhado de sua esposa, o embaixador em Washington, dr. Vasco Vieira Garin, que se desloca a Portugal em gozo de férias.

DR. ALMEIDA RIBEIRO

Partiu para Lausanne o advogado e jurisconsulto sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, que vai participar no congresso anual da I. B. A. (International Bar Association), associação internacional de advogados com sede em Nova York.

O sr. dr. Almeida Ribeiro, do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, vai ser o relator nacional, na respectiva comissão, de «Ética e privilégios profissionais».

Pauliteiros de Miranda

Esteve na nossa redacção, a apresentar cumprimentos, o Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas — Pauliteiros de Miranda, acompanhados pelo etnógrafo e seu director artístico rev. padre António Maria Mouzinho.

O Grupo de Pauliteiros de Miranda, que disfruta, actualmente, de justo prestígio nacional e internacional, encontra-se em Lisboa até ao dia 10, a actuar na Romaria Trasmontana, que se encerra naquela data.

Sábado e domingo haverá, ali, fogo de artifício e, na tarde de domingo, pelas 18 horas, missa campal, celebrada pelo bispo coadjutor de Vila Real.

VIDA MUSICAL

Curso Intensivo de Pedagogia Musical segundo o Método Ward

Como nos anos anteriores, o Centro de Estudos Gregorianos promove um curso de férias para formação de professores de musica para as classes infantis e para as escolas primárias, pelo excelente método americano Ward. Esse curso de pedagogia musical efectuar-se-á de 16 a 27 de Agosto, com seis aulas por dia, e dois graus se o numero de inscrições os justificar.

Prestam-se todas as informações na secretaria do Centro de Estudos Gregorianos (á qual podem ser pedidos os boletins de inscrição), no Campo dos Mártires da Pátria 96. 2.º, telef. 5 82 28.

Começam em Agosto os 5.os Cursos Musicais da Costa do Sol

Principiam em 17 de Agosto os 5.os Cursos Musicais Internacionais da Costa do Sol, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação.

Nos cursos deste ano leccionarão os professores Helena Moreira Sá e Costa e Luís Filipe Pires, do Porto (a primeira fase de Beethoven); Maurice Eisenberg, de Nova York (violoncelo); Karl Engel, de Hannover (piano); Hans Munch, de Basileia (direcção de orquestra); Paul von Schilhawsky, de Salsburg (Lied, ópera alemã e acompanhamento); Margit Spik, de Trento (violino); e Sandor Végh, de Dusseldorf (violino e musica de camara).

Os Cursos, que tiveram no ano findo cerca de 350 inscrições, incluindo muitos estrangeiros, devem, segundo se prevê, registar, no ano corrente, aumento sensível. Dado o prestígio que possuem nos grandes centros internacionais da arte musical houve que prolongar o seu período de duração até 14 de Setembro

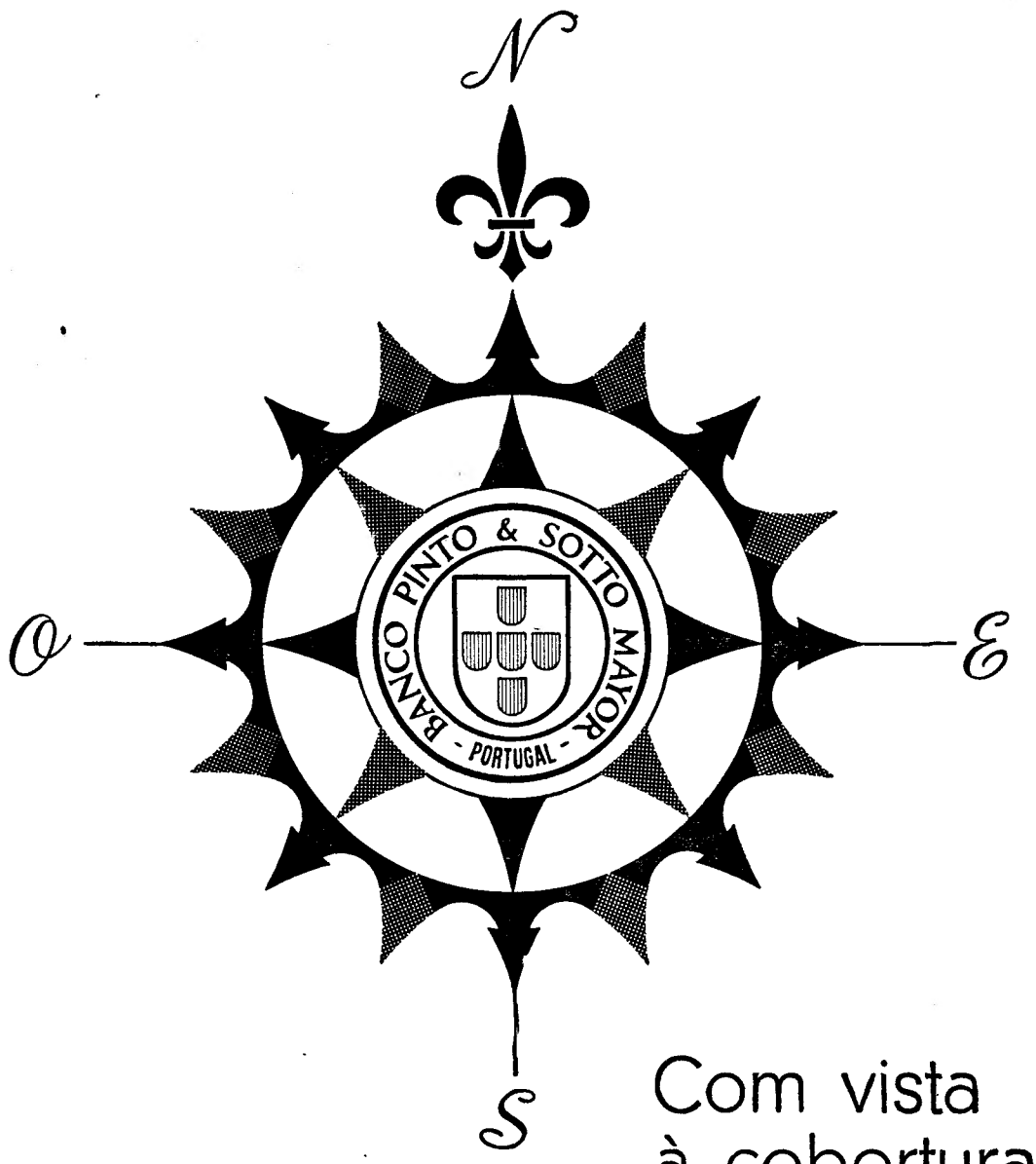
Todas as informações podem ser obtidas na Junta de Turismo da Costa do Sol (telef. 260 113) ou na Av. da Liberdade. 12. 3.º. dir., Lisboa

Moses Sequerra e Felipe de Sousa no Brasil

A Televisão Globo, do Rio de Janeiro, anunciou para os seus próximos programas dominicais «Concertos para a Juventude» os violinistas Salvatore Accardo. Erick Friedman e Moses Sequerra. o pianista Gunter Ludwig e os chefes de orquestra Felipe de Sousa e Jaromir Nohejl.

Banda de musica da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R., dá amanhã, ás 16 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: «Rienzi» (Wagner). «Fantasia Portuguesa» (Manuel Pinto de Figueiredo), «Suite Oriental» (Francis Popy), «Rapsódia Eslava n.º 1» (Friedemann) e «Príncipe Igor» (Borodine).



Com vista
à cobertura do
espaço português...

também em
Sta Maria de Lamas

abrimos uma Agência
no dia 11 do corrente,
no Lugar de Lagoínha
Telefone 96 74 10.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVIR MELHOR

Elegante «coktail» no Hotel Ritz

No «Salão de Leitura» do Hotel Ritz, efectuou-se, ontem á tarde, uma agradável festa, que reuniu numerosos convidados e entidades relacionadas com os sectores de produção e venda de produtos de beleza de prestígio internacional. O «cocktail», oferecido pelo sr. Gaudêncio Costa, director em Portugal da Casa «Lancôme», de Paris, resultou numa festa mundana a que muitas senhoras deram uma nota de aliciante elegância.

Com notável requinte, os representantes daquela famosa casa francesa proporcionaram aos seus convidados momentos de alegre convívio, durante os quais houve ensejo para troca de impressões sobre a variada e grande gama de produtos «Lancôme».

Estiveram presentes cronistas de modas, o director-adjunto da «Lancôme» em Portugal, sr. Nelson Soromenho, e a esteticista francesa da firma parisiense, que esclareceu as convidadas a respeito de diversos problemas relacionados com os produtos de beleza.

Campos de férias da M.P.F.

Começaram hoje e prolongam-se até 29 do corrente os primeiros turnos dos campos de férias da Mocidade Portuguesa Feminina na Granja e em Sintra. Cada campo de férias tem a frequência de 50 filiadas. No da Granja, encontram-se alunas dos 3.º e 4.º anos dos liceus, e no de Sintra, raparigas de 13 e 14 anos das escolas técnicas.

ENSINO de crianças inadaptadas

Estão abertos concursos documentais para admissão de professores de ensino de crianças inadaptadas para os serviços técnicos do Instituto de Assistência aos Menores, a fim de prestarem serviço no Porto, Viseu e Funchal.

AS PRIMEIRAS REVELAÇÕES DE UM MUNDO DESCONHECIDO

(Continuação da 1.ª página)

ta do vice-presidente da Comissão do Estado para a Ciência e a Técnica, muda-se de ambiente.

O sr. Ghuichiani que é o genro do sr. Kossyguine — entregou-se á imagem da decoração moderna e confortável. E' um destes homens que entendem dever, sem nada abandonar do marxismo-leninismo, nem atentar contra os fundamentos da sociedade socialista, emprestar um novo estilo ao desenvolvimento científico, técnico e económico.

ULTRAPASSAR AS CONTRADIÇÕES

Tanto quanto é possível julgar, o pensamento dos responsáveis soviéticos, logo que começaram progressivamente a verificar o mau funcionamento da «máquina» científica e técnica, foi organizar-se com determinado objectivo. Um espírito formado na disciplina do pensamento marxista-leninista compreendia-o bem: tomar consciência das contradições do sistema e remediá-las, ultrapassando-as.

Verificamos que a investigação e a *vnedreniye* — a transposição para a economia dos resultados obtidos pela investigação — não dão satisfação no quadro normal da sociedade socialista e notamos que isto se explica pelo facto de que certos traços científicos desta sociedade estão em contradição com as necessidades de uma pesquisa bem concebida e de uma *vnedreniye* activa: é o caso da planificação e, também, o da centralização. Passemos sobre o ponto de saber se a noção de planificação é, na essência, compatível ou não com a de investigação, mas sublinhemos que não é possível transigir quanto ao princípio da centralização, porque é ela que permite ao partido promover a revolução económica... E concluimos que se pode considerar uma e outra.

Tal raciocínio só foi aplicado uma unica vez. A's aplicações de uns, sucederam os retoques dos outros e o seu conjunto lembra, para os espíritos críticos, um método bem conhecido dos matemáticos: o das aproximações sucessivas. Mas, sempre no desejo de seguir processos que permitam conciliar os inconciliáveis, chegou-se, de evolução em evolução, a uma revolução, sem o dizer e até negando-o.

De um ponto de vista prático, cada fase importante foi marcada por um congresso do Partido. O XX Congresso lançou, em 1956, o movimento nas bagagens de destalinização e o XXIII Congresso, no Outono do ano passado, apressou o processo. Com o avolumar das críticas, primeiro, e o lançamento, depois, de discussões abertas na Imprensa, prepara-se a opinião para aceitar as decisões tomadas.

OS SÁBIOS E OS PLANOS

A primeira dificuldade a resolver respeitava á planificação da ciência. Naturalmente, caminhava-se para uma conciliação, mas a evolução não conduzia a uma modificação muito visível das estruturas, que se opera discretamente.

Desde o XXII Congresso do P. C. U. S. assentou-se, como era evidente, em que era preciso dar aos sábios um papel reforçado na direcção da investigação. Com o XXIII Congresso, foi-se ainda mais longe: «*Agora—declara o sr. Vinogradov — o secretário-geral-adjunto da Academia das Ciências — os sábios não se empenham sómente em executar os planos, participam na sua elaboração. Pode dizer-se que as directrizes do plano não são senão as propostas dos sábios*».

E isto também se refere a:

● Planos anuais do Estado;

● Planos estabelecidos pelos organismos responsáveis da investigação técnica e da investigação científica: no primeiro caso, a Academia das Ciências, que possui os seus laboratórios próprios, desempenhando uma função de supervisão, e, no segundo, as Comissões de Estado, que são afinal ministérios técnicos;

● Planos estabelecidos por conta própria pelos diversos institutos de investigação.

Não há assim oposição entre as directrizes formuladas pelos dirigentes e as possibilidades definidas pelos investigadores: ambas se confundem. Sem duvida, o plano, seja ele qual for, é promulgado de *cima*, mas os elementos empregados para a sua elaboração vêm de *baixo*.

Moscovo não quis, porém, deixar-se desarmar completamente. O organismo encarregado da centralização das actividades científicas e técnicas conserva em todos os seus domínios extensos poderes; estas decisões são executórias, e dispõe de uma massa de manobra que lhe permite, por sua própria iniciativa, concentrar em qualquer momento meios importantes sobre uma investigação que nas altas esferas considere importante.

Caminha-se assim, ao que parece, para uma investigação menos planificada, no sentido tradicional do termo, e que, embora enquadrada, é menos orientada que dominada. Tudo se passa como se se estivesse decidido a reconhecer desde já aos investigadores uma liberdade completa, pelo menos a deixar bamba a trela que os segura.

CENTRALIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO

Poderá dizer-se o mesmo dos acordos a respeito das relações entre os três sectores da investigação científica, da investigação técnica e da industrialização?

De qualquer modo, estes acordos destinavam-se a restabelecer as estruturas e a influir na organização da produção económica. Existem porém, razões para que constituam objecto de apaixonadas discussões em todos os escalões.

A estrada foi longa e mesmo caótica. Verificando primeiro que o regime de centralização económica não dava satisfação, foi o mesmo abandonado para dar lugar, com a criação em 1957 dos *sornarkhoses* (regiões económicas), às doçuras do regionalismo.

Isto era deslocar o problema: anteriormente, as informações não corriam da ciência para a técnica, não só porque os eventuais utilizadores tendiam a afastar-se dela, mas também porque tudo devia transitar por Moscovo, onde se davam engarrafamentos; com a reforma, foi sem dúvida possível estreitar alguns contactos estritos entre organismos geográficos próximos, mas as informações deixaram totalmente de passar de um ramo para o outro, e sobretudo tornou-se impossível alimentar com dados novos empresas que trabalham á escala nacional.

Depois do engarrafamento, a paralisia: o «horizontalismo» não dava, de nenhum modo, mais satisfação que o «verticalismo» Imperativos puramente económicos pesavam do mesmo lado e fizeram abandonar o «horizontalismo»... para voltar ao «verticalismo». Isto, para criar, contudo, um organismo para assegurar a coordenação de todas as actividades científicas e técnicas: a comissão do Estado para a coordenação da investigação.

Mas isso era voltar ao problema precedente: as comissões técnicas consideradas anteriormente prejudiciais, foram transformadas em comissões do Estado. Esta teve apenas tempo de reorganizar a Academia das Ciências e de lhe retirar os seus institutos técnicos, uma preocupação de clareza, e para melhor a incitar ás tarefas fundamentais. E assim desaparecera.

Mas regressou-se, por um movimento pendular, ao «horizontalismo». Sucedeu-lhe outra comissão, a comissão do Estado para a Ciência e deu-se-lhe, com a orientação formulada pelo XXIII Congresso, a sua oportunidade, estabelecendo a «centralização democrática».

O sr. Ghuichiani fê-la logo definir assim: é uma combinação das vantagens da centralização e da descentralização. Centraliza-se o que o deve ser: a ligação entre a produção e a investigação num dado sector, sob a autoridade da «comissão técnica» ou do ministério correspondente. E descentraliza-se o que o pode ser, deixando um máximo de iniciativa aos responsáveis dos institutos e dos empreendimentos. Quanto á nova comissão, ela fixa-se por tarefa, diminuindo esta ao ocupar-se apenas das questões mais importantes: assuntos de interesse nacional e sobreponDo diversos sectores; fiscalização das ligações entre a investigação fundamental e a investigação aplicada...

UM TRUNFO A CONSIDERAR

A resolução foi, sem dúvida, prolongada e nada prova que tenha terminado. Mas um grande caminho foi percorrido. Agora, a eficácia de um empreendimento deverá ser medida, não mais pela observância das normas quantitativas, mas pela melhoria da produção. Por isto, ela estabelece directamente os seus contratos com os investigadores! E se tem benefícios? Poderá reinvestir uma parte á sua vontade e o consultor pode ganhar uma percentagem.

Com a destalinização, foi possível levantar-se a tampa do motor para ver porque é que ele tinha tantas falhas; substituiram-se depois, ao acaso, certas peças; agora, substituindo ao entusiasmo — só há um tempo — e ás pressões administrativas — elas têm os seus limites — uma nova motivação e o interesse, os chefes parece quererem mudar de carburante. Com o balanço, ir-se-á até mudar o motor para voltar a uma certa forma de capitalismo?

Podem sempre formular-se hipóteses, mas o sr. Ghuichiani sublinha-o, o regime pode deter toda a evolução perigosa e, de momento, é preciso, segundo parece, ver na flexibilidade menos um risco do que um triunfo, porque, aprendendo a jogar melhor com as forças de que dispõe, terminará por tirar mais vantagem.

A U. R. S. S. forjou estas forças dedicando á investigação científica e ao desenvolvimento tecnológico um apoio financeiro incondicional.

50 BILIÕES DE RUBLOS

Naturalmente, é difícil avaliar com precisão a importancia do orçamento *real* da investigação na U. R. S. S. As dificuldades que suscita, em todos os países, tal avaliação vem infelizmente juntar-se a propensão para o segredo que torna qualquer estimativa particularmente delicada.

Todo o cálculo deve ser verificado, mesmo se tiver sido efectuado por um eminente especialista soviético... Assim, é bem evidente que, contràriamente ao número que indicámos num dos artigos anteriores, os protões do acelerador de Serpukhov não podem efectuar 600 milhões de quilómetros em três segundos e meio. Neste lapso de tempo, eles percorrem o máximo de 1 milhão de quilómetros, efectuando 700 mil revoluções no aparelho e não 400 milhões.

Assim, segundo os numeros oficiais, o montante dos créditos consagrados ao desenvolvimento científico e técnico passou, entre 1950 e 1960, de 5,4 biliões de rublos para 23,4 biliões. Mas convém, segundo peritos americanos, introduzir nestes numeros importantes correcções, tendo em conta outros créditos oficiais ou secretos com o que o total deve passar, sempre de 1950 a 1960, de 11,4 biliões de rublos para 50 biliões. Ao passo que na base de 1950=100, o índice total das despesas oficiais subiu em 1960 para 366, alcançando, na realidade, 435, depois de ter estado, em 1956, em 206. É a partir deste ano que o aumento das despesas começa a ser sensível, com os novos programas militares e espaciais.

A percentagem do produto nacional bruto consagrado á investigação científica e ao desenvolvimento tecnológico passou, pois, de 1 % em 1950 para 1,9 %, em 1960, para alcançar em 1962 uns 2,2 %, numero que seria preciso aumentar em proporções infelizmente difíceis de precisar, para chegar a uma estimativa real.

Pode tentar-se uma comparação com o esforço dos Estados Unidos, recordando a percentagem das despesas consagradas á investigação e ao desenvolvimento que foi ali, em 1960-1961, de 2,78 %.

Ao esforço financeiro correspondeu um esforço humano. Em 1960, a U. R. S. S. teria disposto de 200 mil «trabalhadores científicos». A estes efectivos seria naturalmente necessário acrescentar os das universidades, 70 mil pessoas que não consagravam, em média, se não um terço do seu tempo á investigação, ou seja o equivalente a 23 mil cientistas a tempo completo. No total, em 1960, contava-se, pois, cerca de um quarto de milhão de «trabalhadores científicos».

De 1956 a 1961, a taxa de crescimento tinha sido de perto de 130 %. Se se admitir que esta taxa se mantém, deve julgar-se que existem actualmente na U. R. S. S. uns 600 mil «trabalhadores científicos»...

A CONSAGRAÇÃO DA CIÊNCIA

O duplo esforço de financiamento e de formação — que parece estar a acelerar-se e a melhorar — mostra bem toda a importancia que os dirigentes soviéticos ligam ao desenvolvimento científico e técnico.

Eles encontram nos seus empreendimentos científicos, muito particularmente naqueles que têm aspecto espectacular, como as experiências espaciais, um instrumento para estimular o entusiasmo popular e reforçar nos russos, cujas condições de vida nem sempre são fáceis, uma nova fé no regime.

Mas os marxistas convictos vêem também na ciência uma das «forças produtivas» que, segundo as suas concepções, permitem aos homens tirar da natureza a subsistência da sociedade e de que importa, naturalmente, favorecer o desenvolvimento por todos os meios.

Esta consagração da ciência fará, a distancia, com que o nível tecnológico se torne mais homogéneo e que o esforço militar acabe por sofrer «recaídas» que beneficiarão as realizações civis? É lícito supô-lo.

Se assim for, talvez convenha juntar aos símbolos tradicionais — uma régua de cálculo.

NICOLAS VICHNEY

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Osso e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

motor SAI AS 5.as FEIRAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Bolseiros do American Field Service em Portugal

Encontram-se desde o passado dia 2 em Portugal cinco bolseiros americanos que vêm passar o Verão em casas de famílias portuguesas. São eles: Martha Freeman, de Beloit, Wisconsin, que ficará com a família Neto, da Fuseta (Algarve); Diana Petitti, de Pueblo, Colorado, com a família Sanches de Baêna, de Lisboa; Diana Dawson, de McCook, Nebraska, com a família Barbosa, de Matosinhos; Susan Coughlin, de Townawanda, Nova York, com a família Silva Santos, de Lisboa; Mark Johnson, de Dubuque, Iowa, com a família Amarante, de Lisboa. Um estudante não confirmado ainda virá para casa da família Fonseca Marques, de Cascais.

Barulho no Cacém a altas horas da noite

CACÉM, 7 — No prédio contíguo á estação dos Correios, nesta localidade, existe um estabelecimento de venda de leite ao público e onde a Cooperativa de Leite de Sintra deposita umas dezenas de grades de garrafas com leite, para, de madrugada, serem retiradas pelos distribuidores ao domicílio, que, para tal, utilizam veículos motorizados. Os camiões de grande tonelagem utilizados para o transporte das grades com as garrafas sobem, em manobras difíceis, o passeio até junto do estabelecimento, sendo a descarga das grades efectuada a altas horas da noite. Apesar das reclamações apresentadas ás autoridades locais, pelos inquilinos e proprietários dos prédios mais próximos, não se vislumbra qualquer espécie de solução. Isto ocasiona a impossibilidade de os moradores conciliarem o sono durante a referida descarga, como transforma o passeio, ultimamente calcetado, num estado lastimável e com vidros das garrafas partidas que põem em perigo a integridade das crianças que durante o dia brincam naquele local.

Sobre o assunto já aqui falámos por mais de uma vez, voltando a fazê-lo na esperança de que o caso seja solucionado para bem dos moradores naquela zona.

Fabrico automático de garrafas na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Na Empresa Vidreira da Fontela são inauguradas, no domingo, as instalações automáticas para o fabrico de garrafas, empreendimento de alta importância para essa grande unidade industrial figueirense.

Após cerimónia, á qual deve assistir o sr subsecretário de Estado da Industria,, serão entregues ao director-administrador sr. comendador Mário Barraca, as insignias da Ordem de Mérito Industrial com a qual foi ultimamente agraciado.

Nova professora

ALTER DO CHÃO, 8 — Vinda de Portalegre, onde, na Escola do Magistério Primário, completou o curso de professora primária oficial, chegou a esta vila a sr.ª D. Maria Clementina da Silva Caldiano, filha da sr.ª D. Rosa Mendes da Silva Caldiano e do sr. Américo Caldiano, funcionário em serviço na Coudelaria de Alter. A nova professora, que soube ser sempre estudante aplicada, goza de gerais simpatias no meio, pelo que tem sido muito cumprimentada por familiares e amigos que acorrem á sua residência a associar-se á alegria da família.

RUSGAS POLICIAIS

As brigadas externas da Polícia Judiciária continuam a proceder a rusgas destinadas, sobretudo, á prisão de vadios e de indivíduos que se entregam á prática de jogos ilícitos.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

lectivo que aprecie a matéria de facto, mas pelo juiz a quem couber o encargo de elaborar a sentença final. E o magistrado guiar-se-á pela sua convicção, pelo seu foro íntimo, o que é insusceptível, sequer, de recurso.

Dois cônjuges desavindos, mas bem educados, que não esqueceram o que devem á dignidade própria, que têm no decorrer do processo ou na própria audiência o comportamento de quem não esqueceu, mau grado as divergências, que viveram em comum alguns anos da sua existência, podem dar ao juiz uma impressão errada — mesmo quando cada qual já tenha a sua nova vida sentimental perfeitamente estabelecida.

● «Tenho confiança nos nossos juízes, mas há excepções»

É evidente que tenho confiança nos nossos juízes, e quando a lei manda apelar para os princípios de equidade, boa fé ou bons costumes, podemos ver neles os arautos das virtudes básicas de nós todos, da nossa sociedade.

Mas há excepções, embora raras. Todos nós conhemos nesta comarca de 100 juízes que é Lisboa, 3 ou 4 que são coléricos e obstinados manifestam o seu pendor desde o primeiro instante da audiência, gritam com as testemunhas e as partes — e até com alguns advogados que nisso lamentàvelmente consentem —, querem impor conciliações á viva força, em suma, fogem á regra geral de equilíbio, bom senso e boa razão que encontramos em quase todos, e que nos fazem, pela sua urbanidade e boas relações com os advogados — e estes são, para mim, os grandes índices — esquecer até que a sorte da causa nos foi adversa, e convertê-los em grandes amigos ou em testemunhas de uma estima e respeito que se prolongam pela vida fora.

Mas se um processo vai parar, pelos azares da distribuição, a um juiz daqueles, que garantia temos da forma como vai ser exercido tal arbítrio? E quantas vezes não confundirão esses juízes o seu desejo de imporem a reconciliação dos cônjuges com a vontade destes mesmos cônjuges, absolutamente contrária a tal reconciliação? E mesmo os outros juízes, aqueles que se impõem á nossa consideração sem necessidade de invocarem a sua autoridade nem elevarem o diapasão da sua voz, não podem esses ser induzidos em erro, mesmo na sua boa fé, só pelas ilusórias aparências de uma audiência, sobre as possibilidades de uma reconciliação?

Por isso eu entendo que tal disposição devia ser pura e simplesmente eliminada.

● Não há motivos válidos para as restrições e condicionalismos de que o legislador rodeou o vilipendiado instituto do divórcio

Passadas em revista estas restrições e condicionalismos em série de que o legislador rodeou este vilipendiado instituto do divórcio, ocorre perguntar se existem motivos válidos para um tal desfavor oficial. Parece-nos que não.

Sob o ponto de vista jurídico nada haveria a objectar contra o divórcio, instituição com tradições jurídicas que já vêm de 1910, perfeitamente integrada na nossa vida de relação e nos tribunais, e com paralelo em outras legislações de países modernos.

Sob o ponto de vista religioso, melhor diríamos, sob o ponto de vista católico, o divórcio é indiferente uma vez que só se aplica aos casamentos civis, e estes só são celebrados, normalmente, por não-católicos.

Para os católicos o casamento é um sacramento, mas para os não-católicos não passa de um contrato rescindível em certas condições, sem qualquer preconceito confessional. Sendo assim, que interessa aos católicos que um casamento civil se dissolva? Será menos um casamento feito á margem dos preceitos que os católicos preconizam e seguem.

Finalmente, sob o ponto de vista moral, se muitos entendem que, dificultando o divórcio, defendem a Moral, esquecem lamentàvelmente que essa mesma Moral é muito mais ofendida com situações de mancebia e a proliferação de filhos ilegítimos suscitadas por essa mesma impossibilidade de recorrer ao divórcio. E se assim é, que não venha a máscara austera de Catão afivelar-se no rosto prazenteiro de Tartufo.

● Algumas disposições liberalizadoras e moralizadoras

A fazer contraste com este pensamento retrógrado, surgem no Projecto outras disposições sobre separação e divórcio que me parecem francamente liberalizadoras e, até, moralizadoras.

É o caso da enumeração dos fundamentos da separação que, além dos quatro que são comuns ao divórcio, e de outros quatro que bem se compreendem — vida e costumes desonrosos de qualquer dos cônjuges; abandono completo do lar conjugal por tempo superior a três anos; ter o cônjuge decaído em acção de separação judicial ou divórcio intentada, sem fundamento, contra o requerente e haver o cônjuge, sem fundamento, acusado judicialmente o requerente de ter cometido algum crime que não seja contra a pessoa do acusador, seus ascendentes ou descendentes — faz surgir mais um, o 9.º, que constitui a alínea *i*) do citado art. 1778.º, assim redigida: «Qualquer outro facto que ofenda gravemente a integridade física ou moral do requerente», o que pràticamente converte em exemplificativa a enumeração. Esta alínea vem substituir, por forma mais explícita, o celebrado fundamento das «sevícias e injúrias graves», verdadeiro «caldeirão de Pero Botelho» de quase todas as acções que se intentavam.

É evidente que, para a nossa tese, todos estes fundamentos deviam servir tanto para a separação judicial de pessoas e bens como para o divórcio, e não vejo, realmente, como se possa considerar que um facto gravemente ofensivo da integridade física ou moral de um cônjuge não dê a este fundamento para o pedido de divórcio.

● Combatido e muito bem, o enriquecimento à custa do casamento

E aplicável tanto ao divórcio como á separação surge-nos a disposição do art. 1784.º do Projecto que vem tomar uma posição que evitará grandes abusos. Ali se diz que «o cônjuge declarado único ou principal culpado não pode na partilha receber mais do que receberia se o casamento tivesse sido celebrado segundo o regime de comunhão de adquiridos». É uma disposição para aplaudir sem reservas, cortando a filáucia de muitos que, pouco depois de casados, se deixavam cair nas malhas da separação ou divórcio sem grande sobressalto, já que saíam do casamento bem mais ricos de bens materiais do que quando para lá entravam. E o mesmo se dirá do artigo seguinte, o 1785.º, que regula a justa perda de benefícios colhidos pelo cônjuge declarado culpado. A via uterina como forma de enriquecimento de muito D. Juan passou a ter no Projecto severas restrições, e muito bem.

O art. 1780.º do Projecto, aplicável tanto ao divórcio como á separação, estabelece na sua alínea *a*) que o cônjuge não pode obter a separação se tiver instigado o outro a praticar o facto invocado como fundamento do pedido ou tiver intencionalmente criado condições propícias á sua verificação. É o caso típico da mulher que se recusa a coabitar com o marido, e depois vem acusar este de praticar o adultério.

● Um ponto delicado

Mas já a alínea *b*) merece mais cuidadosa atenção. Aqui se impede a obtenção da separação ou divórcio ao cônjuge que tenha revelado, pelo seu comportamento posterior, designadamente por perdão expresso ou tácito, não considerar o acto praticado como impeditivo de vida em comum. E por outro lado o art. 1782.º do Projecto estabelece o prazo de caducidade de um ano para tais acções, contado da data em que o cônjuge ofendido teve conhecimento do facto susceptível de fundamentar o pedido.

Aqui já reconhecemos que o problema pode oferecer alguns aspectos delicados, pois muitas vezes um cônjuge perdoa ao outro a sua falta, numa tentativa de reencontrar a harmonia abalada, e entretanto o ano pode passar sem prejuízo de renascer o gravame e de vir a comprometer a possibilidade de vida em comum.

Aliás, o legislador fez consignar para este tipo de acções o princípio, que a jurisprudência já consagrava, de que «na apreciação da relevância dos factos invocados deve o tribunal tomar em conta a condição social dos cônjuges, o seu grau de educação e sensibilidade moral e quaisquer outras circunstâncias atendíveis», o que também me parece francamente de aplaudir.

A ANULAÇÃO DO CASAMENTO: «Nos países onde não há divórcio, ou onde este é dificultado, aumentam os processos de anulação — e em Portugal acontecerá o mesmo»

E somos chegados, nesta rápida panorâmica por alguns capítulos do Projecto, ao ponto de anulação do casamento.

Já as alíneas *a*) e *b*) do art. 1635.º do Projecto podem levantar alguns problemas de interpretação quando preconizam que o casamento é anulável por falta de vontade, respectivamente, quando o nubente, no momento da celebração, não tinha a consciência do acto que praticava, por incapacidade acidental ou outra causa, e quando o nubente esteve em erro acerca da identidade física do outro contraente. Estas expressões «identidade física», «não ter consciência do acto que praticava» e isto por «incapacidade acidental ou outra causa» são susceptíveis de embaraçar o intérprete nos casos, sem dúvida raros, que se lhe deparem na vida prática.

Mas é, sobretudo, o art. 1636.º que suscita mais graves reflexões, e visa levantar problemas mais intrincados nos tribunais. Aliás, é conhecida a regra segundo a qual, nos países onde não há divórcio, ou onde o mesmo é dificultado, aumentam os processos de anulação — e em Portugal irá acontecer o mesmo, como vai apreciar-se. Até aqui os casos de anulação de casamento civil contavam-se pelos dedos e deles se ocupava a jurisprudência em acórdãos ou minutas publicadas pelos advogados e que ficaram famosas. Muito mais numerosas eram as anulações de casamento canónico, embora desconhecidas do grande público, até porque essas decisões não são publicadas nas revistas da especialidade. Mas agora parece-me fora de dúvida que irá criar-se, em face deste artigo do Projecto, uma copiosa jurisprudência.

● O erro sobre a nacionalidade do outro cônjuge não devia ser fundamento de anulação

Nele se diz que o erro que vicia a vontade só é relevante para efeitos de anulação quando recaia sobre a pessoa do outro contraente e consista no desconhecimento de cinco factos, repartidos taxativamente por outras tantas alíneas.

A alínea *a*) contempla o estado civil ou a nacionalidade diferente da que lhe era atribuída ou que ele se arrogava. Os tempos que correm, em que se busca a compreensão entre os povos independentemente de fronteiras, não consentem este chauvinismo. Que se case com um italiano, quando afinal ele é francês ou suíço, com um brasileiro que afinal é português, não seria motivo para tão forte sanção a afectar o casamento.

● ...assim como sobre a prática de crime punível com pena superior a dois anos (que até pode ser um acidente de viação)

A alínea *b*) prevê o caso da prática, antes do casamento, de algum crime punível com pena de prisão superior a dois anos, seja qual for a natureza desta. Quer dizer, prisão maior ou correccional, efectiva, suspensa ou substituída por multa. Se atentarmos em que os acidentes de viação, ocorridos em certas circunstâncias, podem ser punidos com prisão até três anos, já podemos considerar drástico o pedido de uma anulação quando um cônjuge vier a saber que o outro foi punido ou esteve na cadeia antes do casamento por crime não desonroso. Haverá, pois, que fazer a distinção quanto á natureza do crime.

● Poder-se-á anular o casamento por causa de uma dentadura postiça?

Passemos, agora, para o fundamento da alínea *d*). A impotência funcional incurável, absoluta ou relativa, ou alguma deformidade física irremediável, já existentes ao tempo do casamento, também tem de ser entendida em termos hábeis. Para além do problema da idade, que, neste vale de lágrimas que é a existência, condiciona todas as potências e impotências deste mundo, também há que definir o que deve entender-se por deformidade física irremediável. Poderá um cônjuge pedir a anulação do casamento por vir a saber, embora tardiamente, que o outro é portador de uma soberba dentadura postiça?

Mas são os fundamentos contemplados nas alíneas *c*) e *e*) que constituem matéria para maior reflexão.

● Os graves problemas suscitados pelo fundamento da falta de virgindade da mulher ao tempo do casamento

Este último prevê por forma explícita a falta de virgindade da mulher ao tempo do casamento, se lê na lei vigente, isto é, no art. 20.º do Decreto n.º 1, de 25 de Dezembro de 1910.

É, evidentemente, uma referência á virgindade física da mulher, que nós, meridionais de sangue arabizado, temos em alto conceito. A falta de virgindade moral, tão frequente, não é contemplada nesta alínea, embora possa incluir-se na alínea *c*) que apreciaremos a seguir.

Sem querer tirar conclusões, seja-nos permitido, em todo o caso, assinalar dois pontos importantes. Um deles é a dificuldade de prova de um fundamento desta natureza, só determinável em exames a curto prazo, e quando praticados não por um vulgar perito mas por técnico altamente especializado em perícias deste teor, e mesmo assim sujeitos a erro, dado que a natureza capricha em se tomar a nuvem por Juno — se me é permitida esta linguagem poética — e tanto num sentido como noutro, isto é, tanto na existência como na carência da virgindade.

O outro ponto, que me limito a registar, é o da crise por que está a passar em muitos países do Mundo o tabú himenial, cuja exigência é ali considerada como sobrevivência de conceitos medievais, quando não cafreais. É evidente que esse espírito acabará por cá chegar, talvez só no século XXI e a verdade, ai de nós, é que já não estamos muito longe dessa data. Os 34 anos que faltam para o atingirmos é pouca coisa se o compararmos com os 56 das leis da família promulgadas pela República, e que se têm mantido através as vicissitudes da vida portuguesa.

● O que se deve considerar como «vida e costumes desonrosos»?

Finalmente, o fundamento da alínea *c*) do art. 1636.º do Projecto é que vai dar mais trabalho aos tribunais e aos advogados. Prevê a «vida e costumes desonrosos antes do casamento» como forma de erro que vicia a vontade e dá lugar, consequentemente, á anulação do casamento civil — já que a anulação do casamento canónico, essa se regula por regras próprias, aliás não menos complexas e subtis.

Em tal fundamento caberá, como atrás assinalei, a falta de virgindade moral. O termo, hoje de linguagem corrente, de «semivirgens» não se aplica apenas ao país do escritor famoso que pela vez primeira ousou intitular dessa forma um livro seu.

Mas o que se deve considerar como «vida e costumes desonrosos»? O conceito de bons costumes varia muito de pessoa para pessoa e se perguntamos a sua definição a três pessoas diferentes em educação, em cultura, em formação espiritual, cada qual dará a sua resposta.

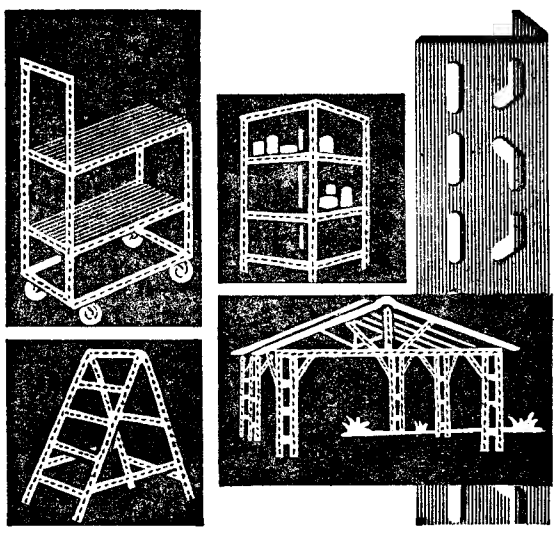
Bons costumes, gente honesta, pessoas bem, homens e mulheres de sociedade, como defini-los? E é conhecida aquela cáustica objurgatória que fez carreira em França — e o que faz carreira em França ilumina como clarão o Mundo inteiro — produzida por um escritor céptico ou pessimista:

«Oh, les honnêtes gens, quelle canaille!»

● ...é uma questão a que demorará anos a poder dar-se uma resposta

De qualquer forma não vai faltar quem, em desespero de causa, e impedido de recorrer ao divór-

(Continua na página seguinte



PERFIRAL

estruturas metálicas pré-fabricadas

Não julgue a sua ideia irrealizável.
Tire partido da simplicidade
de aplicação.
O tempo não contará para SI.

PRÁTICO • RÁPIDO • ECONÓMICO

Um perfil em forma de U
multiplica a sua robustez
2 cores de estruturas:
CINZENTO e METALIZADO

CANCELA & CIA. LDA.
R. DE S. BENTO, 365-A — TEL. 68 11 81/2
LISBOA-2

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da página anterior)

cio ou mesmo á separação litigiosa, tente a anulação sujeitando com lupa ou luneta de longo alcance o descuidado e alegre passado do seu cônjuge. E ao critério prudente de cada juiz — que tão variável vai ser de um para outro — caberá o encargo de decidir e de acertar jurisprudência, o que há-de levar alguns anos.

É certo que o legislador rodeou de algumas cautelas os pedidos de anulação, assinando-lhe um curto prazo de caducidade e só considerando procedente o pedido quando o erro seja desculpável e essencial. E não é essencial quando se mostrar que, mesmo sem ele, o casamento teria sido celebrado, ou se o conhecimento da realidade não provocar no nubente enganado justificada repugnância pela vida em comum. Mas nem mesmo assim deixarão de surgir, produto da inesgotável imaginação humana, as mais inesperadas hipóteses — para não falar já de conluio processual entre requerente e requerido, que pretendam desfazer o seu conúbio por forma ainda mais radical do que através um divórcio ou uma separação.

A POSIÇÃO DO PROJECTO PERANTE A CONCORDATA

continua a ser essencialmente a mesma

Cumpre-nos falar agora, porventura, do problema mais delicado: a posição do Projecto do Código perante o vigente regime concordatário.

Não faltou quem tivesse pensado encontrar no Código que não tardará a ser lei no nosso País a solução para os problemas que afligem a sua vida familiar ou sentimental — mas tal não aconteceu, e parece que só em mais alto nível o problema poderá vir a ser atacado frontalmente.

Em todo o caso dou a Vossas Excelências a minha opinião, não porque seja a melhor, nem sequer porque tenha foros de originalidade. Mas ela serve para abrir um debate, que seja feito com elevação, como convém ás tradições desta Casa, e é timbre de todos os seus membros.

A base XXIV da Concordata com a Santa Sé prescreve que «em harmonia com as propriedades essenciais do casamento católico entende-se que, pelo próprio facto da celebração do casamento canónico, os cônjuges renunciarão á faculdade civil de requererem o divórcio, que por isso não poderá ser aplicado pelos tribunais civis aos casamentos católicos».

O Projecto mantém inteiramente este princípio, isto é, a Igreja e o Estado continuam, como não podia deixar de ser, a respeitar o que foi convencionado e tem sido lei geral do País. Isso resulta expressamente do art. 1790.º do Projecto.

Para o verdadeiro católico, digno e cônscio das responsabilidades que derivam de se invocar tal qualidade, o ponto de vista concordatório não merece discussão. A Igreja só consente um casamento, a menos que este tenha sido anulado ou dissolvido por morte.

● Situações verdadeiramente trágicas

Sucede, porém, que ao lado desses verdadeiros católicos existe uma grande falange de pessoas que se limita a cumprir alguns dos preceitos rituais e externos da religião que professam. Vão á missa todos os domingos e cumprem, sem grandes canseiras, uma parte dos seus deveres de católicos.

Ainda ao lado desses existe uma enorme massa de pessoas que foi educada católicamente, frequentou a catequese, mas na crise da adolescência abandonaram todas as manifestações de culto católico que só retomam quando se casam, católicamente, é claro, e quando baptizam os filhos, também na igreja, ou quando lhes morre um parente próximo, pois também aí exigem o enterro católico.

Não obstante esta diversidade de pensamento e de actuação, todos eles respondem aos inquéritos estatísticos confessando-se conscienciosamente de bons católicos.

Mas a vida, a natureza dos homens, encarrega-se de os colocar em situações verdadeiramente trágicas, de que só se apercebem tarde — quando os casamentos infelizes lhes destroem a felicidade que supunham ter encontrado, quando novos afectos lhes surgem com a desilusão dos primeiros, quando os filhos, inocentes das faltas dos pais, nascem com a mácula injusta e para que não contribuiram. E estas situações são tão dolorosas que colocam os católicos perante dilemas em que, dum lado, lutam os sentimentos religiosos e do outro os sentimentos da vida afectiva e de amor aos filhos, porventura mais fortes que aqueles.

● Verdades que todos conhecem

É claro que os verdadeiros católicos não podem alegar ignorancia de que, ao casarem perante o celebrante da Igreja Católica, estavam a realizar o seu unico casamento possível, sofrendo-lhe os riscos. E se alguém tentasse chamar-lhes a atenção, naquela altura, para os perigos duma indissolubilidade do casamento católico, repeliriam a insinuação com acrimónia, mesmo com zanga. E isto, tanto acontece para aqueles que classifiquei de verdadeiros católicos, como para os católicos de domingo, como para aqueles que só se valeram da qualidade quando nasceram, casaram ou morreram. Isto que estou dizendo não é chocante para ninguém, todos conhecem estas verdades, e os próprios sacerdotes católicos sabem que assim é, e lamentam-no.

● Um acto de coragem

Ora, todos sabemos que para qualquer pessoa, e até para os não católicos, tem de existir uma enorme *coragem cívica* para celebrar apenas o casamento civil. Há que arrostar com as lágrimas da noiva, com a animosidade e desconfiança dos futuros sogros, com a hostilidade do meio ambiente. Há que sofrer reservas de amigos. Há que suportar que padres ou fiéis mais intransigentes cheguem a comparar o casamento civil á pura mancebia. Há, finalmente, que fazer um esforço para encontrar nas solenidades do casamento laico, que as leis têm reduzido ao mínimo, algo mais do que um sentimento de simplicidade.

Eu curvo-me, pois, perante aqueles que resistem ao ambiente que, de todos os lados, lhes grita que não devem aceitar uma prática laicista. E só depois do casamento católico é que ouvimos — ás vezes uma semana, um mês, um ano ou 10 anos depois — no segredo dos nossos escritórios, onde nos procuram na busca duma solução para o seu caso, dizer a esses católicos, que deviam ter tido a coragem das grandes opções naquele momento: — Se eu tivesse adivinhado?! — é o «slogan» que esconde, muitas vezes, situações atrozes.

Ora bem. Destas considerações escritas ao correr da pena só pode resultar uma coisa: a manutenção da posição da Igreja e da posição do Estado, soberanos ao convencionarem a Concordata, e submetidos ao estrito sentimento do verdadeiro catolicismo que os inspirou.

As pessoas que quiseram aproveitar-se das inegáveis vantagens de se ser católico, nomeadamente na vida social dum país como o nosso, altamente tradicionalista em matéria religiosa, também têm que se sujeitar aos riscos daí decorrentes.

● Os filhos são as vítimas do drama

Mas é justa tal situação?

Temos de reconhecer que situações destas dão lugar a injustiças, muito especialmente no que se refere aos filhos que são o joguete no drama, religioso e afectivo, que se desenrola entre os pais.

Já tive ocasião de declarar a minha posição numa entrevista publicada há 2 dias no jornal «Diário de Lisboa». Não me parece que o Instituto da Conferência possa aspirar a abalar grandes linhas do pensamento do Projecto, até porque tal atitude não encontraria eco no legislador. Seria querer ir demasiado longe, até porque não podemos esquecer que, em matéria de tanto melindre, as opiniões não são unânimes.

Mas isso não impede que possa vir a aconselhar-se vivamente um reajustamento do sistema, só susceptível de fazer-se em mais alto nível, um plano governamental, digamos.

Mas um ponto há em que já pode haver unanimidade: é o de fazer consignar a profunda apreensão de todos — quiçá do próprio legislador — perante o grave problema social que representa o enorme acréscimo de situações do concubinato e de filiações ilegítimas. São milhares de pessoas as afectadas por mais esforços que se façam para minimizar a sua importancia.

● Elementos estatísticos que não são concludentes

E desde já se diga que se me não afiguram concludentes os elementos estatísticos que se lêem no preâmbulo do Projecto. O período de 10 anos antes do regime concordatário e 10 anos depois do regime concordatário é demasiado curto. O de 25 anos dar-nos-ia um panorama muito mais elucidativo. Por outro lado não nos dizem qual a percentagem dos divórcios entre os casados civilmente, para a compararmos com a percentagem das separações entre os casados canónicamente. Tão-pouco nos dizem qual a percentagem das reconciliações entre os separados. Mas o que não nos dizem, certamente, é qual a percentagem de filhos de pais incógnitos nascidos nos 25 anos antes e nos 25 anos depois do regime concordatário. E ainda menos nos dirão — até porque é impossível determiná-lo — o numero de situações de concubinato existentes entre pessoas que não podem resolver doutra forma os seus problemas afectivos ou familiares. Mas nós, os práticos do direito, no corrupio das pessoas que nos procuram, podemos fazer uma estimativa, nada lisonjeira para os resultados do sistema no plano estrito da moral social.

Todos nós sabemos que esforços têm sido feitos por alguns juristas no sentido de encontrar uma solução legal para situações a que tem dado lugar o regime concordatário.

● Uma atitude ousada para tentar remediar o problema

A posição mais conhecida é a que se relaciona com a necessidade de renúncia expressa e não tácita á faculdade civil de divórcio. Não me quero alongar sobre esta matéria que, aliás, só teria efeito para os casamentos celebrados até aqui e não resolveria o problema para o futuro. Quero que aqueles colegas que brilhantemente têm defendido essa tese a exponham na discussão que irá seguir-se. E posso, até, informar Vossas Excelências de que ultimamente foram requeridas conversões em divórcio de simples separações judiciais de pessoas e bens de casamentos católicos, decorridos os 5 anos a que a lei se refere.

A atitude é ousada, sem dúvida, mas os que requerem tal conversão abonam-se em argumentos que não são dispiciendos. Têm surgido, como era de calcular, indeferimentos *in limine*, sem embargo de já haver, ao que parece, num ou noutro caso, ordem para a notificação do outro cônjuge. Daqui sairão recursos, que obrigarão brevemente os Tribunais Superiores a pronunciarem-se. Que não nos faça sorrir esta persistência, pois nada nos garante que aqueles que requerem desta sorte não venham a ser amanhã os precursores duma orientação. Já tem acontecido o mesmo com outros institutos.»

Depois das palavras finais, de saudação, do sr. dr. Almeida Ribeiro, entrou-se no debate — um debate vivo e animado de que daremos uma síntese na nossa edição de amanhã.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO

Dizem os leitores...

As ligações com Almada pela ponte sobre o Tejo

Escreve-nos um leitor de Almada a seguinte carta que pomos ao interesse das entidades competentes, pois se refere a um problema de flagrante interesse colectivo:

«*Sr. director* — A propósito do artigo publicado no dia 1 do corrente no jornal que V. brilhantemente dirige, onde se fala nas dúvidas da Carris sobre «qual o ponto da cidade que mais interessa ligar a Almada», tenho a honra de me dirigir a V. para, se julgar de interesse, publicar o que penso sobre o assunto. Assim, parece-me que a linha de tráfego principal, servindo, consequentemente, um maior número de passageiros, é aquela por onde os autocarros da Carris deveriam circular. Teremos, deste modo, o circuito que compreenderia Cova da Piedade, Estrada da Margueira, Avenidas Engenheiro Frederico Ulrich, D. Afonso Henriques, Praça da Renovação, Avenida D. Nuno Alvares Pereira, Cristo-Rei, ponte, Alcântara, Avenida 24 de Julho, Praça do Comércio, Restauradores e Praça Marquês de Pombal. Quanto aos autocarros das outras empresas, estes deveriam chegar á Praça do Comércio, contornando esta para regresso imediato á margem sul do Tejo.

«Ainda, como elemento de estudo e comparação no capítulo de tarifas, sabe-se que de Almada, ou da Cova da Piedade, por exemplo, á Praça do Comércio, gastam-se, presentemente, 1$20 e 1$80 ($50 ou 1$10 de autocarro, conforme a zona, e $70 de barco) no tempo médio de viagem de 20 minutos.»

Homenagem à memória dos primeiros organizadores da Marinha nacional

Escreve-nos o sr. Albino Dias Pereira de Oliveira que, por intermédio do «Diário de Lisboa», apresenta á Câmara Municipal a sugestão de se erguerem, junto ao Monumento dos Descobrimentos, á beira-rio, em Belém, as estátuas dos reis D. Dinis e D. Fernando. O alvitre é-lhe inspirado a propósito das celebrações do «Dia da Marinha», no desejo de relembrar, em especial aos turistas, as figuras históricas dos primeiros organizadores da Marinha nacional.

Uma vez que naquele monumento se perpetua a memória do Infante D. Henrique, como diz, «o fundador e impulsionador da Escola Náutica de Sagres, obra onde se ensinaram aos primeiros navegadores conhecimentos marítimos e geográficos, actuação que foi a origem dos descobrimentos», assim justifica o nosso leitor o seu alvitre:

«Que, em 1279, não havendo Marinha de Guerra verdadeiramente organizada e, reinando D. Dinis, dá este monarca grande impulso ás construções navais, reorganizando, então, com sábias leis, a nossa Marinha de Guerra, a qual, no futuro, começou a ser olhada no horizonte com grande interesse, admiração e respeito. Que de 1367 a 1383, reinando D. Fernando e verificando este monarca quanto importava desenvolver a Marinha Mercante nacional e, para que o proveito dos fretes recaísse nos Portugueses, reorganiza, extraordinàriamente, a Marinha Mercante e elabora leis com grandes benefícios para os armadores.»

Alvitre à Carris

A propósito de uma carta que publicámos com o título em epígrafe, de uma leitora de Lisboa, recebemos da Companhia Carris o esclarecimento que a seguir gostosamente inserimos:

«*Sr. director:* Lemos, no dia 7 do corrente, na secção «Dizem os leitores», uma carta da sr.ª D. Maria dos Milagres Mendonça, que pede á Companhia o estabelecimento de uma carreira, que sirva a zona do cemitério de Benfica.

Refere-se, ainda, a signatária da sugestão, a uma varanda de um prédio, já demolido, que impedia a passagem dos autocarros em determinado local.

De facto, a citada varanda apenas impedia a utilização dos autocarros de dois pisos nas carreiras 15 e 46, mas não representava outra dificuldade além daquela, porque a Companhia, durante os dias 1 e 2 de Novembro — dias de grande afluência de pessoas aos cemitérios — nunca deixou de servir o de Benfica através da Rua Cláudio Nunes.

É evidente que, para estabelecimento de uma carreira regular, seria necessária a proibição de estacionamento na artéria acima referida o que, se é possível por dois dias, não é tão fácil de conseguir-se por sistema.

Está, no entanto, a estudar-se uma carreira que chegue ao cemitério de Benfica, mas pelo Bairro do Charquinho e por arruamentos mais utilizáveis.»

Os exames e a canícula

«*Sr. director:* Por força de disposições que identificam rígidamente a dignidade do comportamento com o tipo da indumentária, têm sido obrigados os jovens e adultos que prestam provas de exame nos liceus, a conservar, na conjuntura, o casaco e a gravata.

Acontecendo, por norma, que tais actos se verificam no nosso País em quadra de elevadas temperaturas, não seria razoável rever aquelas disposições, a fim de as amenizar?

Quem nestes dias de canícula entrasse naqueles estabelecimentos de ensino, sentir-se-ia chocado ao ver tantos homens e rapazes inundados de suor e, mesmo, molhando com ele as folhas dos pontos...

Parece que as *condições de trabalho* tão proclamadas agora, quando se debatem problemas da chamada produtividade, também seriam de considerar aqui, até porque o esforço exigido por exercícios de exame não pode, dum modo geral, comparar-se áquele que supõem as tarefas diárias profissionais.

Que não haja as liberdades peculiares a quem veraneia na praia ou no campo, absolutamente de acordo; mas que se observe uma etiqueta que, em sua austeridade, diminui a capacidade dos indivíduos, exactamente na altura mais crítica da finalidade para que têm vindo a encaminhar-se: a passagem, a conclusão dos estudos — merece reparo!

Não se pactue com a insurreição, impensada ou cínica, contra os valores e práticas que conferem sentido e nobreza á vida; não se acrescentem, porém, razões de descontentamento, sobretudo na camada juvenil, por falta de diligência em libertar os princípios de revestimentos que, por serem acessórios, se tornam tantas vezes, incómodos e discutíveis.

Esta situação, pelas suas incidências na economia das provas e na psicologia dos examinandos, bem carecida está de alteração. E não se afigura nada difícil.»

Assina esta carta o sr. Alfredo Pires Iria, leitor de Olivais — Zona Central. Quem terá coragem de contrariar as suas justíssimas considerações?

Água contaminada, com prejuízo para a saúde pública

Recebemos de um leitor de Rio de Mouro a seguinte carta sobre um problema de higiene e salubridade que requer rápidas e eficientes providências:

«Há já longos meses que um colector de esgoto rompeu no decurso de obras em Rio de Mouro. Daí resultou que o que devia escorrer pelos esgotos desviou-se, em parte, para um riacho, alimentado por uma nascente. Esta fornecia a uma série de poços a água pura a cristalina, que, em seu tempo, foi analisada e declarada própria para consumo. Actualmente, e já há meses (mau grado todas as reclamações dirigidas à Câmara Municipal de Sintra), os poços contêm apenas água pestilencial, perigosa para a saúde pública. As capoeiras (galinhas, patos, coelhos) só têm agora uma água malsã.

Para as quintas, não ligadas à rede municipal do abastecimento de água, têm de ir buscá-la, às vezes a grandes distâncias, a que lhes serve para as necessidades culinárias e sanitárias, e que é, fatalmente, limitada em quantidade. Numerosas quintas dispunham, em tempo, da água do riacho para as respectivas regas. Como aquele só tem, actualmente, água pestilenta, na qual sobrenadam excrementos, a rega tornou-se impossível, ou então terrìvelmente incomodativa pelo cheiro nauseabundo. Para os habbhabitantes destas quintas, situadas numa região reputada turística e saudável, qualquer permanência ao ar livre resulta impossível. Agora, então, com o calor, a situação agravou-se e suscita o temor duma epidemia.»

insista sempre em...
Schweppes

O poderio militar comunista infiltrado no Vietnam do Sul é pouco inferior à força americana

— afirma-se em Washington

WASHINGTON, 8 — (R.) — Funcionários americanos comunicaram que as forças do Vietcong e do Vietnam do Norte no Vietnam do Sul totalizam agora 270 000 homens — um aumento de 30 000 nos ultimos seis meses e sómente menos 7000 homens do que a força americana.

Este aumento do poderio militar comunista foi considerado como substancial, nesta capital, em virtude de, na prática, os Estados Unidos e os seus aliados necessitarem de uma média favorável de efectivos de até 10 para 1 para combaterem uma guerra de guerrilhas.

VÃO AUMENTAR OS EFECTIVOS NORTE-AMERICANOS

As estatísticas acerca das forças comunistas, divulgadas nesta capital, eram: cerca de 100 000 homens, incluindo 33 000 do Vietnam do Norte, em unidades de combate organizadas; 40 000 nos quadros políticos; 110 000 nas unidades de guerrilhas; e 18 000 nas forças de abastecimento.

O secretário da Defesa, Robert McNamara, anunciou já que, em fins deste mês, estarão 285 000 soldados americanos no Vietnam.

Contudo, os observadores dizem que as notícias do aumento dos efectivos comunistas e a decisão do Pentágono de alargar o recrutamento durante os próximos três meses indicavam novos aumentos dos efectivos americanos no Outono.

Funcionários do departamento da Defesa dizem que seria loucura para os Estados Unidos descuidarem a sua guarda na esperança de que as conversações de paz poderiam estar prestes a realizar-se.

Referiram-se á necessidade de manter incansàvelmente pressão aérea e militar terrestre para persuadir Hanoi a caminhar para uma solução negociada.

«MIG» COM FOGUETOES ATACARAM OS «F-105» AMERICANOS

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — Pela primeira vez os «Mig» utilizaram foguetões ar-ar contra aviões americanos, mas falharam o objectivo, revelaram os meios oficiais americanos.

Esclarecem da mesma origem que dois «Mig-21» atacaram, por meio de foguetões, dois «F-105» americanos, a uns 50 quilómetros a noroeste de Hanoi. Os «F-105» regressaram á base sem terem sofrido danos. Os meios oficiais americanos ignoram por enquanto se ripostaram aos «Mig».

Indica-se que a Aviação militar de Hanoi compreende uns 60 aparelhos, dos quais doze são «Mig-21».

HANÓI ACUSA

HONG KONG, 8 — (R.) — O Governo de Hanói acusou, a noite passada, os Estados Unidos de bombardear represas durante ataques aéreos contra alvos vietnamianos, numa tentativa para provocar inundações e prejudicar a vida dos habitantes.

A agência noticiosa do Vietnam do Norte citou um protesto apresentado á Comissão Internacional de Fiscalização declarando que aviões americanos atacaram três represas, em 5 e 6 de Julho.

ANTIGO MINISTRO FRANCÊS DE VISITA A HANÓI

TÓQUIO, 8 — (A. N. I.) — O antigo ministro francês Jean Sainteny foi recebido pessoalmente pelo presidente Ho Chi Minh, do Vietnam do Norte, durante a sua estada de vários dias, sem carácter oficial, na capital comunista — noticiou a agência norte-vietnamiana «Nva», pela rádio.

Os ataques americanos à cidade de Haiphong

SINGAPURA, 8 — (R.) — O Vietnam do Norte acusou hoje os Estados Unidos de bombardearem ontem, de novo, áreas povoadas na cidade portuária de Haiphong.

A agência noticiosa norte-vietnamiana referiu-se a uma nota de protesto perante a Comissão Internacional de Controle dizendo que os aviões americanos também dispararam foguetes contra navios estacionados no porto e bombardearam a cidade de Thai Nguyen, a 64 quilómetros a Norte de Hanoi.

No outro artigo, a agência afirma que foram ontem abatidos seis aparelhos americanos, três dos quais sobre Haiphong.

Por seu lado, a agência Nova China, citando o jornal das forças armadas norte-vietnamianas, diz que as guerrilhas Vietcong se estão a tornar cada vez mais fortes e que têm uma «inesgotável força de reserva á retaguarda».

Em Hong-Kong, especialistas de assuntos comunistas pensam que os dirigentes chineses e norte-vietnamianos conferenciaram sobre os ataques aéreos a Hanoi e Haiphong. Esta convicção provém do facto de se ter anunciado a partida de uma delegação de Hanoi de Pequim para a Mongólia.

DIA A DIA

SEMANA DE LONDRES

FRANK COUSINS

Na última semana de Junho o general de Gaulle monopolizou as atenções do mundo com a sua visita espectacular á União Soviética. A primeira semana de Julho viu mudar o cenário e a personalidade que maior sensação despertou. Londres e o primeiro-ministro, Harold Wilson, estão no centro da controvérsia internacional. A sua carreira atravessa uma hora difícil e aguarda-se, com ansiedade, que dê as suas provas de homem de Estado mais do que de profissional da política, cuja inteligência e habilidade manobradora não sofrem contestação. Internamente, o primeiro-ministro enfrenta a revolta da ala esquerda do seu partido, capitaneada por Michael Foot. A demissão do ministro da Tecnologia, Frank Cousins, reputado dirigente sindical e secretário da poderosa União dos Transportes, a maior organização de trabalhadores da Grã-Bretanha, constitui um sintoma e uma prevenção. Um debate sobre a política do primeiro-ministro no caso da guerra do Vietnam contribui para agravar a sua posição. Criticado por uma facção do trabalhismo, que engrossa visìvelmente, aproxima-se o momento em que não chegarão, para a apaziguar, os protestos platónicos contra os bombardeamentos do Vietnam do Norte.

Harold Wilson, depois de receber em Londres a visita do chefe do Governo francês e do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Pompidou e Couve de Murville, visitará Washington, onde terá conversações extremamente delicadas com o presidente Johnson, que não oculta o seu ressentimento pela nova orientação da politica externa britânica. Internamente, a lua-de-mel com a esquerda trabalhista e, externamente, a lua-de-mel com os Estados Unidos aproximam-se do seu termo, o que obrigará a opções a que conseguiu eximir-se até agora. No fundo desses problemas, que se agitam e agravam, outro avulta com actualidade premente. A libra atravessa novo período de dificuldades e para as vencer o primeiro-ministro será obrigado a fazer concessões que terá de pagar por elevado preço.

Há pouco entusiasmo entre os russos pela visita de Wilson

LONDRES, 8 — (A. N. I. e R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson enfrentava hoje crescente cepticismo acerca do valor da sua missão de paz a Moscovo, a seguir a notícias de que os dirigentes russos não desejam conversar acerca do Vietnam.

Tem-se registado pouco entusiasmo por parte dos sovietes acerca da próxima visita de Wilson.

O primeiro ministro britânico parte ostensivamente de amanhã a uma semana, para assistir á Feira Comercial Britânica, mas, na verdade, como é agora largamente aceite, para desencadear uma nova iniciativa de paz no Vietnam.

As notícias da visita têm sido publicadas com pouco relevo na Imprensa Soviética e o unico propósito a ela atribuido era a feira comercial.

O jornal comunista britânico «Morning Star» cita hoje fontes soviéticas em Moscovo como afirmando que ninguém ia falar com Wilson acerca do Vietnam. As mesmas fontes disseram que a posição do primeiro ministro britânico sobre o Vietnam era muito bem conhecida, que não se tinha alterado e, assim, não havia qualquer necessidade de discussões com ele

A POSIÇÃO INGLESA

A linha de conduta do Governo inglês — muitas vezes reiterada por Wilson — é que a Inglaterra continuará a dar o seu apoio total ao Governo de Washington no que respeita ao Vietnam, insistindo ao mesmo tempo com os comunistas para que aceitem negociações de paz. Londres não concorda, no entanto, com o agravamento da guerra, incluindo os bombardeamentos aos depósitos de combustível situados nos arredores de Hanoi e de Haiphong.

JOHNSON MELINDRADO

Aliás, Wilson já se «desligou», nesse aspecto, de Washington quanto aos ataques a Hanoi e Haiphong — o que parece ter melindrado o presidente Johnson, se bem que este conheça, desde há meses, a política da Inglaterra sobre o assunto.

Manifestantes pediram a demissão de Soekarno

DJAKARTA, 8 — (F. P. e R.) — Muitas dezenas de milhares de manifestantes juntaram-se esta manhã, numa praça local, pedindo a demissão do presidente Soekarno se não executar todas as decisões votadas pelo Congresso Popular.

Nem mesmo os comunistas mortos escaparam á ira do Congresso Consultivo Popular, o organismo supremo da Indonésia, que acabou de tomar uma série de decisões históricas, reduzindo a pó a política do presidente Soekarno.

O Congresso revogou o título de «grande filho da Republica» concedido ao presidente do Partido Comunista, Dwipa Aidit, que se anunciou ter sido morto pelo Exército quando fugia após a intentona de Outubro passado.

Milhares de comunistas foram mortos no rescaldo da intentona tornando tensas as relações da Indonésia com a China.

O Exército jurou esmagar todos os restantes comunistas. O Partido, que foi em tempos o maior no Mundo fora dos países comunistas, foi banido em Março passado. Contudo, a agitação comunista continuou e tem aumentado durante as sessões do Congresso.

Agora, o Congresso proibiu o comunismo, vibrando o que parece ser um golpe mortal a todas as actividades semelhantes no futuro.

Interesse dinamarquês em investimentos no nordeste do Brasil

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — A Dinamarca está interessada em investir três milhões de dólares (87 mil contos) no Nordeste brasileiro — revelou o ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Per Haekkerup, depois de ter sido recebido pelo presidente Castelo Branco.

Durante a sua visita ao Brasil, o ministro Haekkerup observou o desenvolvimento naquela região.

Incidente nos Estados Unidos provocado pelos «Rolling Stones» que arrastaram pelo chão uma bandeira daquele país

SYRACUSE (Nova York), 8 — (R.) — Os «Roling Stones» apresentaram as suas desculpas, a seguir a um incidente em que um dos componentes do conjunto britânico de «pop-música» arrastou pelo chão uma bandeira americana no auditório do Monumento da Guerra, nesta cidade.

A Polícia disse que um dos elementos do grupo tirara a bandeira de uma cadeira, quando ia a caminho do palco, afirmando que a queria como recordação.

Um empregado arrancou-lhe a bandeira das mãos, mas outros funcionários, enfurecidos, comunicaram o caso á Polícia, que mais tarde informou que o incidente fora o resultado de um mal-entendido.

Enquanto a Polícia interrogava os «Roling Stones» no edifício da Segurança Pública, Thomas Jones, de 23 anos, um estudante editor do jornal da Universidade de Syracuse, foi preso por conduta desordeira. Declarou ás autoridades que tentava falar com o agrupamento para apurar o que acontecera.

Três franceses condenados no Congo

KINSHASA, 8 — (F. P.) — Três franceses, empregados do U. T. A., foram ontem condenados a cinco anos de prisão pelo tribunal militar de excepção de Kinshasa, anuncia um breve comunicado da rádio oficial.

Os condenados, que se encontravam na Escola Técnica de Kinshasa, foram, no princípio desta semana, acusados pela rádio de terem arrancado e rasgado uma das bandeiras nacionais congolesas içadas na Avenida 30 de Junho (principal artéria de Kinshasa), por ocasião da festa nacional do Congo.

A Embaixada francesa interveio imediatamente, mas não pôde evitar que os três cidadãos — ao que parece em estado de embriaguez — comparecessem perante o tribunal militar de excepção, constituído no dia que se seguiu ao Pentecostes

O tribunal, de que os julgamentos não têm apelação e em que os acusados comparecem sem advogado, condenou já á morte, no princípio de Junho, os «quatro conjurados do Pentecostes» e a cinco anos de trabalhos forçados Cleophas Kamitatu, antigo ministro e na altura deputado, por ter participado na mesma conspiração.

Alterações e aditamentos introduzidos no sistema do Curso Unificado da Telescola

Através de uma portaria — elaborada em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 46 136, de 31 de Dezembro de 1964 — o sr. ministro da Educação decidiu introduir algumas alterações no regime do Curso Unificado da Telescola, após um período de funcionamento em que foi possível verificar a sua extraordinária utilidade.

Este curso foi estruturado como uma fórmula experimental, no âmbito do ensino pela televisão, de unificação dos dois ciclos iniciais do ensino secundário, ou seja, do primeiro ciclo do ensino liceal e do ciclo preparatório do ensino técnico. Esta ideia de unificação, peça básica na reforma das estruturas escolares, vem sendo geralmente reclamada há muito tempo. A seu respeito já o ministro Leite Pinto ordenara importantes estudos, como se recorda na citada portaria, onde se relembra, também, que o actual titular da pasta da Educação tem, há bastante tempo, preparado um projecto que visa resolver o assunto

Trata-se, como é óbvio, de importante reforma, que muito melhorará o nosso sistema educacional, pois permitirá aos alunos escolher a sua carreira não no fim da 4.ª classe, momento em que a decisão será particularmente prematura, mas ao cabo de um ciclo de estudos de carácter neutral, concluído o qual se optará, então, entre o ensino liceal e o ensino técnico.

O primeiro passo conducente á unificação está a ser praticado através do Curso Unificado da Telescola em cujo regime, ao fim de um ano de experiência, o sr. prof. Galvão Teles introduziu alterações e aditamentos, com o fim de o tornar mais adequado ainda aos seus fins Segundo a portaria agora assinada, os alunos que pretendam frequentar o Curso Unificado da Telescola devem, em cada ano, inscrever-se num posto de recepção e, através dele, matricular-se na telescola. Observe-se, porém, que a primeira inscrição e matrícula depende apenas de aprovação no exame da 4.ª classe do ensino primário ou de habilitação equivalente (como é próprio do sistema da unificação de ciclos) O prazo normal de inscrição e matrícula decorre de 1 a 15 de Setembro, e a entrega dos documentos pode fazer-se até 15 de Outubro.

O aproveitamento dos alunos do Curso Unificado será apreciado através de provas mensais, de exercícios de *contrôle*, de trabalhos enviados á telescola, da observação local das actividades escolares, da informação dos monitores, de provas especialmente organizadas para determinação das aptidões dos alunos e outros meios conducentes a esse fim e de informações fornecidas pelos encarregados de educação em resposta a questionários especialmente elaborados para o efeito. Os alunos são classificados pela telescola em função do seu aproveitamento, de harmonia com todos os elementos acabados de referir.

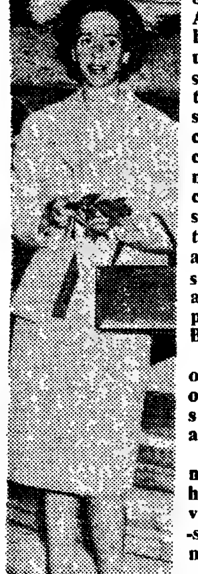
*

No final do curso, há um exame que versa sobre toda a matéria, devendo a respectiva classificação ser ponderada por todos os elementos de apreciação do aluno, sintetisados nas classificações de frequência dos dois anos. Os alunos que forem aprovados no exame final do curso ficam com as habilitações do primeiro ciclo liceal e do ciclo preparatório do ensino técnico profissional.

Dentro de noventa dias a contar da publicação da portaria, será apresentado ao ministro, para efeito de aprovação, um regulamento sobre os elementos de apreciação dos alunos. Os encarregados de educação têm, confidencialmente e para fins de orientação escolar e profissional, acesso aos elementos referentes ás aptidões dos alunos.

A portaria em causa, da qual apontámos os pontos principais, vem lançar nova luz no sistema por que se rege o Curso Unificado da Telescola, constituíndo, ainda, um passo em frente para a desejada unificação dos ciclos iniciais do ensino secundário.

FABIOLA VAI SER MÃE


A rainha Fabíola

BRUXELAS, 8. — (F. P.) — A rainha Fabíola aguarda um filho. A sensacional notícia vem dissipar os receios pela sucessão do trono belga, receios esses que se fazem sentir desde um ano após o casamento da aristocrata espanhola com Balduíno

Uma nota oficiosa sobre o assunto deve ser publicada ainda hoje

Entretanto, o nascimento do herdeiro deverá verificar-se no próximo Inverno.

É o seguinte o texto do comunicado oficial distribuido ao meio-dia pelo grão-marechal da Corte:

O rei tem a alegria de anunciar ao país que um bom sucesso é esperado no seu lar. Para garantir melhor a sua evolução, os médicos pediram á rainha para desistir dos compromissos publicos previstos. Embora, atendendo a precedentes, a reserva continue a ser de rigor quanto ao resultado desejado, o rei e a rainha quiseram que a nação inteira partilhasse das suas esperanças.»

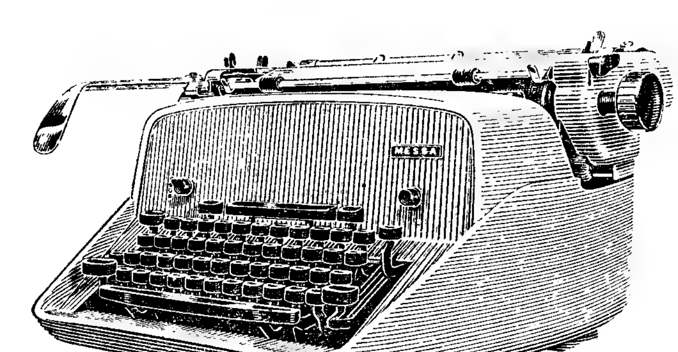
VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

O Presidente do Conselho trabalhou esta manhã com o ministro do Estado.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

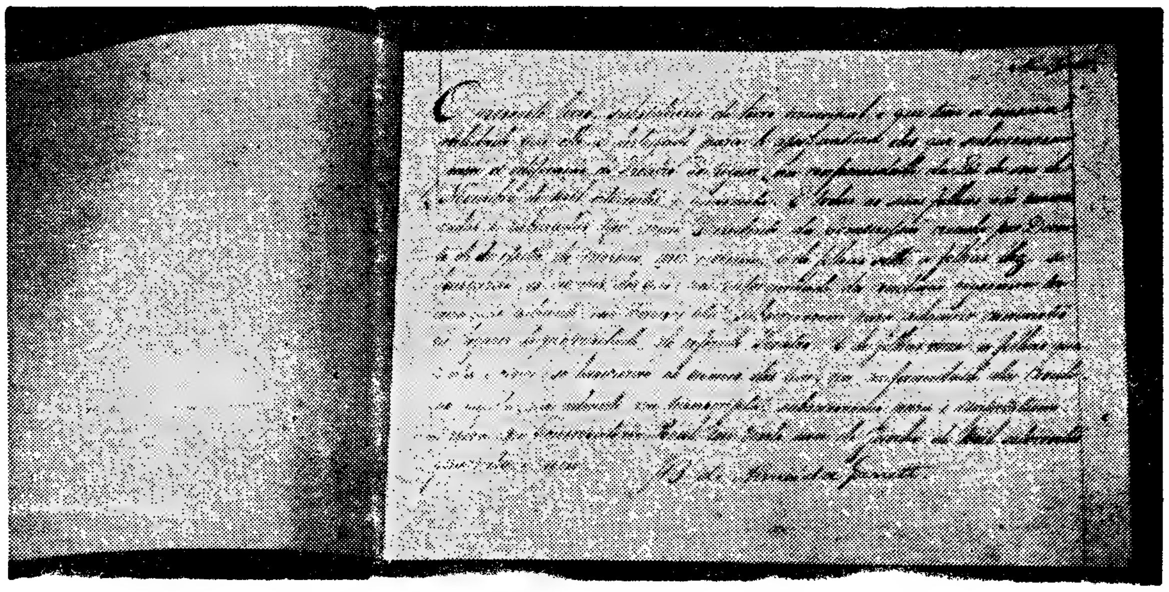
PROMO



A MÁQUINA DE ESCREVER PORTUGUESA

MESSA

Distribuidores
LISBOA/MÁQUINAS MESSA COMERCIAL.TEL.537137
PORTO / ARAÚJO & SOBRINHO. SUCRS.TEL.29151



A primeira página do documento n.º 1 do «Dossier de Garrett», escrita, assinada e rubricada pelo autor de «Viagens na Minha Terra»

Os autógrafos de Almeida Garrett existentes no Conservatório Nacional destinam-se ao Museu Teatral

que se projecta criar naquele estabelecimento de ensino

A secção garrettiana do museu da Escola de Arte de Representar» foi enriquecida com «três preciosos autógrafos» do fundador do Conservatório Dramático, oferecidos por José Caetano Pereira Junior. O acontecimento foi assim descrito, há meio século pela Imprensa da época

Estivemos esta manhã no Conservatório Nacional onde o respectivo secretário e outros funcionários nos facultaram gentilmente acesso aos documentos referentes a Garrett ali existentes.

E a realidade é um tanto diferente ..

● O «dossier» de Garrett compõe-se de 235 documentos

O Conservatório que se chamou Conservatório Real de Lisboa e hoje se denomina Conservatório Nacional — foi, como se sabe, fundado por Almeida Garrett, em 1836 isto é, há 130 anos.

Não existe ali qualquer «secção garrettiana do museu da Escola de Arte de Representar», como pomposamente se escreveu há cinquenta anos, nem sequer qualquer museu...

O que ali existe — e é, evidentemente, de inestimável valor — limita-se a um «Dossier de Garrett», uma caixa de madeira, pano e couro com o formato de livro, contendo 235 documentos, devidamente inventariados e numerados

O documento n.º 1 é uma «Sinopse dos papéis relativos á edificação do Teatro Português, depois da Lei de 6 de Novembro de 1840, escrita pelo próprio punho de Garrett, que assina e rubrica o documento em todas as páginas

O documento n.º 235 é uma litografia com o retrato de Garrett e algumas páginas de «Universo Pitoresco».

Muitos outros documentos — uns autografados, outros não — referem-se á construção do Teatro Nacional, incluindo a «Carta de Lei, pela qual a rainha D. Maria II manda executar o decreto que autoriza o Governo a fazer edificar uma casa para o Teatro Nacional, modo local e condições»

● Um plano da Lotaria Nacional

Há, ainda, muitos ofícios, cartas, actas, despachos, plantas do Teatro Nacional e, até, um «Plano para a Lotaria Nacional a fazer-se na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, cujo produto é aplicado á sustentação do Teatro de S. Carlos, cedendo-se a benefício do Estado a prestação anual de 24 000$00 que da conta do tabaco são aplicados ao primeiro custeamento do dito teatro; como serão formados os bilhetes»

Também ali se encontra o «Plano com a discriminação dos lucros de 100 000$00 a favor do Cofre da Comissão (encarregada de proceder á execução da lei da edificação do Teatro Nacional), em 3 lotarias, espaçadas em 3 meses, assinado pelo guarda-mor do Conservatório, José Maria Correia, em 14 de Maio de 1841»

● Os futuros museus do Conservatório e Almeida Garrett

Que espécie de documentos serão os que, há meio século, foram oferecidos ao Conservatório? Sem nenhuma duvida, fazem parte do «dossier» que tivemos na mão, mas o certo é que só após demorado estudo será possível identificá-los.

A efeméride pode, até, não ter importancia. Mas valeu a pena, porque nos pôs perante um facto que nos parece importante: a inexistência de um museu, de que já há cinquenta anos se falava: Museu da Escola de Arte de Representar.

O actual director do Conservatório Nacional, pretende inaugurar, ainda este ano, um Museu de Instrumentos, cuja organização se encontra bastante adiantada.

Há, em projecto, a ideia de um Museu Teatral Ali ficaria, pois, a tal «secção garrettiana», que incluiria o «dossier» existente no Conservatório e poderia, eventualmente, ser enriquecida com muitos outros documentos, manuscritos e obras de arte espalhados por outros estabelecimentos oficiais — nomeadamente o Teatro Nacional.

Ou, então, o inverso — constituir um museu de Garrett no restaurado Teatro Nacional.

De qualquer modo, Garrett é demasiado grande para caber nuns cantos poeirentos de velhos armários esquecidos...

Alguns documentos existentes no «Dossi… contram no Conservatóri…

MO…
Co…
es…

São … das e… em ca… pela … e M… damen… maior… cada … os no… em fu… meno… Quant… tos o… contac… é o ca… te se… cremo… tamen…
Nos … condic… em es… as co… rigos … alimen… com … unida…
Pre… gumas… mente… dois c… e da… desse …

● M…

O «… montí…

SAUNA FINLANDÊS…
COM PISCINA PRIVATIVA…
AS MAIS MODE…
INSTALAÇÕES DA E…
• MASSAGENS HIGIÉNICAS… E DESPORTIVAS…
• BANHO (e massagem) …
• DUCHE (massagem) SUBA…
• DUCHE ESCOCÊS
ASSISTENCIA MÉDICA PR…
SECÇÕES PARA HOMENS E…
hotel estoril sol
ABERTO DAS 9 ÀS 12 E DAS 16 E 30 ÀS … HORA…

O «Diário de Lisboa» ve…

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda … nhos Foz Avenida da Boavista. Carvalhosa. C… Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabr… publica. Bonfim · Antas. · partir das 19 e 30 … ante do Aeroporto em Pedras Rubras · partir …

MOÇAMBIQUE — 1966

Como se vive nos postos espalhados pela selva

Pelo nosso enviado especial

por LUÍS DE OLIVEIRA NUNES

São idênticas, embora diferenciadas entre si, as condições de vida em cada um dos postos espalhados pela zona de operações no Norte de Moçambique Elas variam, fundamentalmente, em função da maior ou menor perigosidade de cada um dos lugares onde vivem os nossos soldados e, bem assim, em função do isolamento, maior ou menor, em que se encontram. Quanto á forma de viver nos postos onde se sente directamente o contacto com o mundo exterior, e é o caso das povoações regularmente servidas por carreiras aéreas, cremos ter dado um ligeiro apontamento em artigos anteriores.

Nos postos da selva, contudo, as condições de vida são diferentes, em especial porque são diferentes as condições de alojamento, os perigos de combate, a capacidade de alimentação adequada e o contacto com o mundo exterior á própria unidade isolada.

Pretenderemos dar aqui, com algumas pequenas histórias, isoladamente presenciadas por nós nos dois distritos, uma ideia do espírito e das circunstancias específicas desse modo de vida.

● Metangula

O «jeep» galgava penosamente os montículos de pedra e terra espalhados pela picada. De vez em quando, uma cova mais profunda obrigava os passageiros a segurarem-se com mais força aos varais do veículo. A distancia que separava a pista de aviação de Metangula do aglomerado de pequenas casas e barracas onde está instalado o comando da unidade estava quase vencida. Passávamos daí a pouco pelos muros que defendem a Base Naval de Metangula, para nos determos, cem metros adiante, na antiga casa do médico da brigada de combate á doença do sono. Uma pequena varanda coberta, á frente da casa, estava semi-encoberta por duas esteiras penduradas do tecto, de cada um dos lados do edifício. Pela entrada central, descoberta, podia ver-se o modesto e improvisado gabinete do comandante. Lá dentro, debruçados sobre mapas da região, dois oficiais trocavam impressões No ar, o barulho saído do posto rádio-escuta confundia o visitante pouco habituado áquela linguagem cifrada. A atmosfera pesada, alguns mosquitos e outra bicharada voadora, osgas, enormes e negras, passeando tranquilamente pelas paredes, e uma espécie de silêncio falador constituiam como que uma recepção festiva para o recém-chegado. Ao redor, espalhados á porta de improvisadas casas, soldados limpavam as armas ou conversavam em grupos, parando, de vez em quando, para dirigir um galanteio a alguma mulher negra que passava, fazendo o percurso da sua aldeia recuperada até á cantina. Em frente do comando, edifício de um só piso, fica a caserna das companhias do batalhão, completadas, em parte, por panos de tenda. As paredes tinham a terminá-las algumas chapas de zinco, improvisado telhado a proteger os soldados das improváveis chuvas da época seca, ou do traiçoeiro cacimbo das terras africanas. De dentro da caserna vinha o vozear dos homens, cantarolando alguns a acompanhar as notas da musica emitida de um posto não distante

A imensidão, a grandeza da selva são verdadeiramente dominadoras. Um «jeep» militar constitui um ponto pequenino, perdido na babilónia das árvores de grande porte ou do cerrado mato

Na varanda do comando, uma gatinha branca, a «mascotte» do comandante, passeava dengosamente meneando o rabo sobre as pernas do dono, que acabara de sair do gabinete. Cá fora, havia burburinho. Chegara o jornalista, e, minutos após, uma pesada MG, transportando um grupo de combate, de regresso de operações, parava no meio do alarido dos soldados.

Vermelhos do pó das picadas, aquele vermelho negro, quase castanho, que se entranha na pele das pessoas e nos fatos, fazendo-nos duvidar de que sejam brancos, as barbas enormes, os olhos encovados pelas noites de insónia e a angústia da espera dos combates, os soldados eram bem a imagem da intranquilidade, embora se lhes notasse, no brilho dos olhos muito abertos, a coragem e a abnegação para suportar o peso das dificuldades em que vivem. Não houvera mortos, nem feridos no seu grupo Acções de fogo tinham-lhe permitido abater um pequeno grupo de inimigos. Um dos soldados, rosto imberbe de criança pálida, com os olhos longínquos, como a pairar num outro mundo, contava aos camaradas como matara um inimigo á coronhada, em luta corpo a corpo A espingarda encravara-se, o tiroteio crepitava á sua volta. O adversário avançara. O rapaz de rosto imberbe, vendo as mãos negras que ameaçavam o seu pescoço, receou pela sua vida. O inimigo, quase junto dele, escorregou. Um minuto bastou para levantar a espingarda como uma tranca. Quando a arma descia em movimento rápido, o rapaz de rosto imberbe viu um carão negro espavorido. O cadáver era a afirmação de que o soldado fora feliz, podendo não sentir as possantes mãos negras que corriam ao encontro do seu rosto.

● Cobué

Tinha chegado a hora do almoço. Desde as seis da manhã que a vedeta da Marinha de Guerra navegava pelo lago, parando em alguns dos postos estabelecidos na sua margem, seguindo, depois, em velocidade de cruzeiro.

As ondas, a essa hora ainda de pequena altura, banhavam ao de leve o cimo da elegante proa que o navio lhes oferecia. A bordo, estirados no convés ou resguardados atrás das chapas de ferro de protecção do barco, alguns marinheiros e soldados dormitavam. O jornalista conseguira um lugar junto da amurada, donde podia ver o espumejar da esteira do navio, sonhando á vontade. Por cima dele, pendurados do tecto, cachos de bananas verdes balouçavam ao compasso das ondas, enquanto esperavam que os raios do Sol trans-

(Continua na 17. página)

O Vaticano vai ter um edifício ultramoderno para audiências

CIDADE DO VATICANO, 8 — (R.) — Paulo VI poderá conceder audiências a 24 mil pessoas de cada vez, quando o primeiro edifício ultramoderno do Vaticano — um auditório de cimento e pedra de ousado traçado — ficar pronto em 1968.

O Papa concede uma audiência semanal, geralmente ás quartas-feiras, pela manhã, a cerca de cinco mil peregrinos na basílica de São Pedro.

Se bem que seja um local extremamente comovedor, com o Papa a sentar-se sob o local onde se encontra o túmulo do seu primeiro predecessor, São Pedro, tem os seus inconvenientes de ordem prática.

Apesar de ser muito grande, São Pedro não tem a capacidade necessária para acolher tantas pessoas quantas as que gostariam de assistir á audiência

Em consequência disso, o Vaticano encomendou ao arquitecto Pier Luigi Nervi, conhecido mundialmente pelos seus trabalhos de cimento-armado para desenhar uma sala especial para audiências. Pessoalmente, Paulo VI estudou os modelos e aprovou os planos do arquitecto

Certas pessoas considerarão, sem dúvida, que o auditório tem uma estrutura controversa com a do local onde se encontra Terá a forma de um trapézio ou cunha, com cerca de 100 metros de comprimento por 80 de largura no lado mais longo do trapézio e 50 no seu lado menor

Talvez que o seu aspecto mais contrastante seja o do telhado, de cimento ondulado. Foi desenhado de forma a permitir uma maior entrada de luz para a base da cunha, local onde se sentará o Papa

«Terror fiscal»

Muitos jornais da Província transcreveram, com palavras de concordancia e de elogio, que nos cumpre agradecer, a «Nota do dia» intitulada «Terror fiscal», em que nos referiamos ao contracenso das multas que estão a ser aplicadas a comerciantes e industriais pelo facto de não mencionarem no exemplar do balanço que são obrigados a enviar ás repartições fiscais a data da aprovação das respectivas contas de gerência A «Gazeta de Coimbra» referiu-se-lhe em termos que nos desvanecem e que nos apraz transcrever: «Pertencem á secção «Nota do dia» do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», as criteriosas considerações que publicamos noutro lugar, sob o título «Terror fiscal». «Diário de Lisboa» continua, deste modo, a defender galhardamente os interesses da colectividade, fazendo-o com aquela simpática independência que sempre o tem norteado»

NOVO NAVIO FRUTEIRO

para serviço entre o continente e a Madeira

Entre os administradores da Empresa de Navegação Madeirense, srs. José Brás Gonçalves, Augustim Ramos e comandante Marcos Fernandes Agualuza e os administradores do Estaleiro de S. Jacinto, srs. dr. Francisco Vale Guimarães e Henrique Moutela, foi assinado o contrato para a construção de um navio fruteiro, com todas as características modernas para o transporte de frutas, cargas frigoríficas e geral, e passageiros, que se destina á carreira entre Lisboa e o Funchal.

NÃO TENTE LOUCURAS

São múltiplas as causas dos acidentes que, infelizmente, se registam com impressionante frequência nas nossas estradas, mas é preciso reconhecer que a impaciência dos automobilistas está muitas vezes na origem desses desastres. Se quem conduz tiver bem a noção de que ao impacientar-se com a lentidão do tráfego, lento e intenso, pode ser levado a loucuras que põem em risco a sua vida e a de terceiros, evitará situações que terminam frequentemente em impressionantes tragédias. Por isso,

SR. AUTOMOBILISTA

Não se impaciente com o tráfego lento e intenso... e não tente loucuras

SEJA PRUDENTE!

Veja, senhor automobilista: este pode ser o resultado da sua impaciência

...tes no «Dossier de Garrett» que se en... Conservatório Nacional

...ANDÊS
...PRIVATIVA
...IS MODERNAS
...ÇÕES DA EUROPA
...S HIGIÉNICAS
...DESPORTIVAS
...massagem) DE VICHY
...assagem) SUBAQUÁTICO
...COCÊS
...IA MÉDICA PRIVATIVA
...RA HOMENS E SENHORAS
... E 30 ÀS 20 HORAS ● INFORMAÇÕES TEL. 282831

...sboa» vende-se no Porto

...tra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matos... Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista ... de Costa Cabral, Constituição, Praça da Re... das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau... a partir das 20 horas

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos clientes que, amanhã, sábado, dia 9, as nossas SALAS e TERRAÇO, se encontram reservados para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

A SELECÇÃO DE PORTUGAL PARTIU PARA MANCHESTER

CONFIANTE E CÔNSCIA DAS SUAS POSSIBILIDADES

Rumo ao Campeonato do Mundo deixou Lisboa, esta manhã, a caminho de Manchester, a equipa de Portugal de futebol, que á partida teve carinhosa despedida, por parte de dirigentes, atletas e dezenas de adeptos do futebol.

A equipa nacional seguiu via Paris, no avião da TAP (voo 400) e depois de breve paragem na capital francesa seguia para Manchester, prevendo-se a sua chegada para as 13 e 30.

A caravana é chefiada pelo dirigente dr. Paulo Tavares e dela fazem parte Gomes da Silva, também dirigente da Federação, dr. Silva Rocha, médico, seleccionador Manuel da Luz Afonso, treinador Otto Glória, o treinador-adjunto Fernando Caiado, os massagistas Manuel Marques e Hamilton Martista, José Carlos, Vicente, Hilário, Cruz, Jaime Graça, Pinto, Coluna, Peres, José Augusto, Manuel Duarte, Eusébio, Lourenço, Figueiredo, Torres e Simões.

Antes do embarque para a grande jornada de Inglaterra, registámos algumas palavras dos responsáveis pela formação do «team» português — Manuel Luz Afonso e Otto Glória, e, ainda, do «capitão» da equipa, Mário Coluna.

MANUEL LUZ AFONSO, que foi, sem duvida, o grande obreiro da nossa presença na fase final do Campeonato do Mundo, e que neste momento sente, mais do que ninguém, a grande responsabilidade da nossa representação em Inglaterra, disse:

— A selecção portuguesa, como eu a entendo, deve ir para Inglaterra sem complexos, como um operário humilde disposto a trabalhar e lutar por um bom lugar.

— Qual o jogo que considera mais difícil?

— Para mim o mais difícil é sempre o primeiro, mas devo acrescentar que, numa prova como esta que vamos disputar, não há jogos fáceis...

— Tem já formada a equipa que alinhará no primeiro encontro desta fase final do mundial?

— De há muito, já, que tenho essa linha formada. No entanto não me posso permitir revelá-la, agora. É segredo que sómente será divulgado em Inglaterra — estas foram as unicas palavras de Manuel Luz Afonso.

falar-nos: — Encontro me, como

OTTO GLÓRIA foi o segundo a sempre, consciente das enormes dificuldades que representarão para nós os magníficos adversários que iremos defrontar. No entanto, posso afirmar que o mesmo medo que nós sentimos deles sentem eles de nós. Estamos cada vez mais mentalizados na ideia do nosso próprio valor. Tememos, mas fazemos temer.

— Existem problemas com a formação da equipa base?

— Pequenos, apenas. As lesões de Torres e José Carlos apoquentaram-nos um pouco, mas já quase que pertencem ao passado. No aspecto de preparação psicológica, parece-me poder afirmar que nunca conheci um tão bom ambiente no futebol português como agora.

— Qual o jogo que considera mais difícil para Portugal?

— Todos. Todos são jogos de campeões.

— A equipa favorita do Mundial de 66?

— O Brasil, Inglaterra, Itália e Alemanha... e Portugal que fará um brilharete.

COLUNA disse-nos também: — Parto para Inglaterra extremamente confiante no nosso valor e no nosso querer. As dificuldades que encontraremos não representam novidade para nós, pois a nossa preparação psicológica é óptima e de forma alguma nos deixamos embalar pelos bons resultados obtidos na fase preparatória.

Falámos, ainda, com alguns jogadores. Por exemplo, VICENTE disse-nos que sabe das dificuldades que Portugal vai encontrar na Inglaterra. Vai ser um Campeonato do Mundo difícil, mas não só para nós; será difícil para todos.

«Quanto a mim, a técnica será secundária. Vai ser um campeonato disputado á base de energia e de força com todos a procurarem vencer.»

JOSÉ CARLOS: «No momento actual sei que tenho problemas com a recente lesão, mas estou esperançado em recuperar dentro de muito pouco tempo e estou esperançado que, quando o responsável necessitar da minha colaboração estou óptimo.»

Quanto aos encontros: «Se vencermos o primeiro jogo estaremos nas meias-finais.»

TORRES: «Vamos tentar provar a todo o Mundo o valor do nosso futebol. Estamos certos de que é possível honrar Portugal com a nossa actuação em Inglaterra.

«Quanto á minha forma física, posso afirmar que me sinto bem e o máximo das minhas forças está garantido neste Campeonato do Mundo.»

No aeroporto a despedirem-se todos os dirigentes da Federação, com excepção do presidente, Pinheiro Machado, e Afonso Lacerda, que já se encontram em Londres, e, ainda, da Associação de Futebol de Lisboa, etc.

O avião da TAP deixou Lisboa ás 9 horas com rumo a Paris.

Alguns dos jogadores da selecção nacional, com os seus fatos especiais, fotografados no aeroporto, pouco antes da partida

ques, Óscar Germano e Fernando Mendes e os jogadores — Américo, José Pereira e Carvalho, Festa, Morais, Germano, Alexandre Bap-

A selecção portuguesa, como já dissemos, foi distinguida por um organismo internacional — o Secretariado Internacional da Lã — com a oferta de fatos de pura lã virgem para todos os jogadores e técnicos. Assim, o clássico casaco azul escuro e as calças cinzentas do traje oficial da caravana são as primeiras peças de vestuário confeccionadas em Portugal segundo as especificações da Woolmark — símbolo internacional de qualidade dos artigos de pura lã virgem sujeitos a rigoroso controle científico. Na verdade, os tecidos que foram usados na confecção dos fatos dos nossos jogadores foram objecto de testes minuciosos pelos técnicos do S.I.L.

Uma outra particularidade é o tratamento «vinco permanente lã» a que foram submetidas as calças, o que também acontece pela primeira vez no nosso País.

A Interpol vai levar para a Alemanha o «vampiro da auto-estrada»

ALICANTE (Espanha), 8 — (A. N. I.) — Vai ser escoltado pela Interpol até á Republica Federal Alemã e aí submetido a julgamento o «vampiro da auto-estrada Karlsruhe-Munich», Waldemar Wohlfahrt, de 25 anos. Na noite passada, foi detido num clube nocturno de Benidorm e logo transferido para Alicante.

Há já um mês que percorria a região, ao volante de um carro de desporto, acompanhado de raparigas loiras. Nesse carro, foi encontrado um revólver e munições.

Waldemar Wohlfahrt intitulava-se «capitão de detectives» e apresentava um cartão com um pássaro, curiosamente semelhante a um morcego, e as palavras «detectives internacionais especiais», acompanhadas de duas moradas e dois numeros de telefone.

O jornal alemão «Bild Zeitung» anunciara recentemente que o assassino de três jovens na auto-estrada Karlsruhe-Munich fora visto no Sul da Espanha, e foi assim que se conseguiu encontrar a sua pista.

SERVENTE MORTO PELO COMBOIO

FORNOS DE ALGODRES, 8 — Foi colhido, mortalmente, pelo comboio-correio, na estação desta vila, o servente da C. P. Manuel Seixas Carvalhais, de 23 anos, solteiro, natural da freguesia de Folhadela, concelho de Vila Real.

A vítima atravessou a linha, junto ao dispositivo de mudança da agulha, a fim de dar entrada àquela composição, quando foi colhido pelo comboio, tendo morte imediata.

Chegaram a Lisboa dirigentes brasileiros que vêm participar nos Jogos Luso-Brasileiros

Começaram hoje a chegar a Lisboa os primeiros representantes brasileiros aos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros que, este ano, se realizarão na Metrópole e nas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

As primeiras individualidades que hoje chegaram foram os dirigentes general António Barcelo Borges, brigadeiro Jerónimo Bastos, dr. Aureo Brito e o major Vicente de Almeida.

Amanhã, é esperado o primeiro grupo de atletas constituído por 57 membros, de ambos os sexos, em representação do atletismo, handebol, ginástica, hóquei e natação.

O chefe da caravana, general António Pires de Castro Filho, é aguardado no próximo dia 13, juntamente com uma centena de atletas.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de boas-vindas, os srs. dr. Julio Monteiro, em representação do Ministério do Ultramar; dr. Rocha Dinis, da secretaria do Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física; dr. Santos Pinto e Moreira Rato, da comissão executiva dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, e outras individualidades.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco predominando de nordeste.

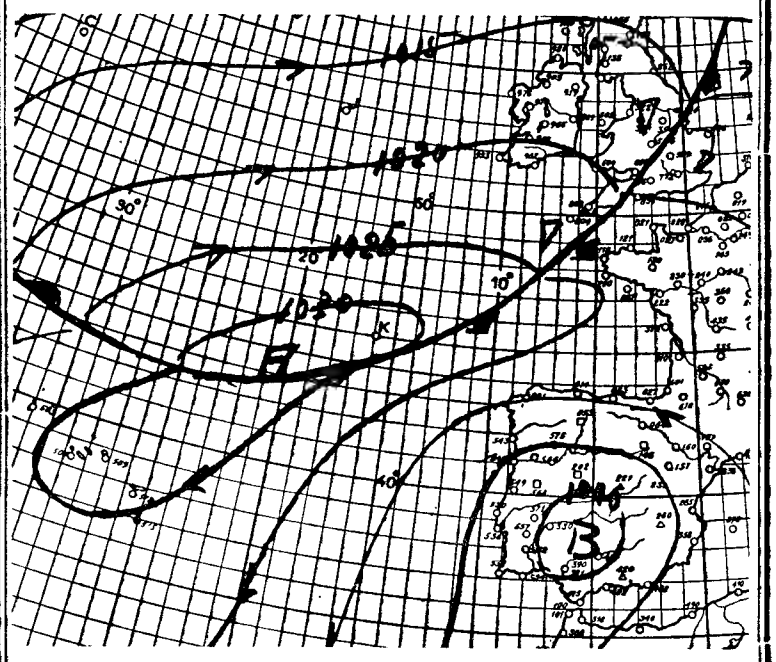
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 35°,6; mínima: Montalegre, 10 ,7.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 24°; Faro, 24°; Funchal, 19°; Lisboa, 27°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 25°; Porto, 24°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 23°; na água do mar, ao meio-dia, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 30°; mínima, 21°7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,4; mínima, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 9 DE JULHO — O sistema frontal do Atlântico deverá continuar a mover-se para leste, atravessando a Europa para norte dos Pirenéus. O anticiclone dos Açores mover-se-á lentamente para EWE, continuando — conjuntamente com a depressão estival ibérica — a provocar bom tempo em Portugal continental e em Espanha.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo; céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado do norte com nortada fresca durante a tarde na faixa costeira ocidental a sul do cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 19 Ocaso ás 21 e 03*

MARES

PREIA-MAR — Dia 8 — As 7 e 05 (3,4 m); 19 e 20 (3,7 m). Dia 9 — Às 8 e 28 (3,2 m); 20 e 20 (3,4 m). Dia 10 — Às 9 e 05 (3,2 m); 21 e 25 (3,3 m)

BAIXA-MAR — Dia 8 — À 1 h (1,3 m); 13 e 08 (1,4 m). Dia 9 — À 1 e 48 (1,4 m); 13 e 55 (1,6 m). Dia 10 — Às 2 e 32 (1,5 m); 14 e 45 (1,7 m).

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 18 — Dia 24 — Dia 1

†

António dos Anjos Fernandes

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Virginia Marques Fernandes Santana e seu marido; Gabriel Marques Fernandes, mulher e filhos; António Marques Fernandes, mulher e filha; José Marques Godinho Fernandes, mulher e filhos e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9,30 horas, saindo da Igreja de São Paulo para Jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Antes será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO (Telefone 534137)

OS EXAMES NOS LICEUS E NAS ESCOLAS TÉCNICAS

Ensino liceal

2.º ciclo — 2.ª chamada

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

Atenção — *É necessário apresentar sempre a indicação dos cálculos no papel da prova.*

FÍSICA

I

Para verificar a lei que traduz a variação do volume de uma massa gasosa em função da pressão, a temperatura constante, efectuaram-se duas experiências que estão esquematizadas na figura 1. A pressão atmosférica era medida por uma coluna de mercurio com a altura de 75 centímetros. Tenha em atenção este dado e as indicações da figura.

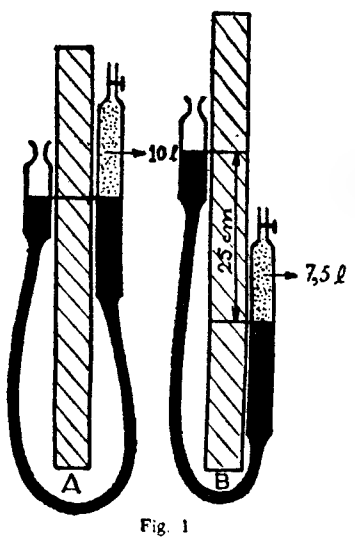


Fig. 1

a) A que pressão se encontra submetido o gás em A? Justifique a resposta.
b) Calcule o valor da pressão a que está submetido o gás em B. Justifique a resposta.
c) Verifique e enuncie a referida lei, em presença dos numeros dados, e dos resultados de a) e de b).

II

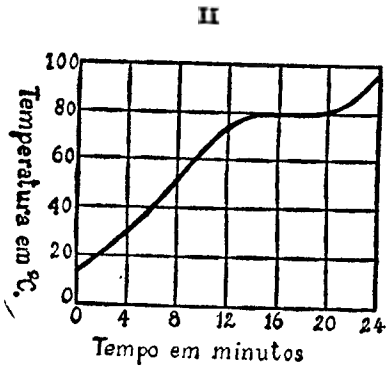


Fig. 2

1) O gráfico da figura 2 representa a variação de temperatura do naftaleno, em função do tempo, durante o aquecimento desta substancia. Interprete o gráfico e enuncie a lei que este traduz.
2) Coloca-se, sobre um bloco de gelo assente num suporte, um arame com dois pesos de 5 quilogramas supensos nas extremidades.
a) Que observa passado algum tempo?
b) Explique a razão de ser do fenómeno observado.

III

O quadro seguinte regista os valores das velocidades adquiridas por um corpo animado de *movimento uniformemente acelerado:*

tempo *segundos*	velocidade *metros por segundo*
0	0
1	2
2	4
3	6
4	8

a) Verifique e enuncie a *lei das velocidades* daquele movimento.
b) Calcule o valor do *espaço* percorrido pelo corpo durante o *terceiro segundo* do movimento.

IV

Considere um electroscópio electrizado positivamente.
a) *Aproximou-se* do botão do electroscópio um corpo electrizado, que provocou a diminuição do desvio das folhas. De que natureza era a carga eléctrica do corpo? Justifique a resposta.
b) Retirado o corpo referido na alínea a), aproxima-se do botão do mesmo electroscópio um outro condutor, isolado e no estado neutro. Que se observa? Que nome tem e como se explica o fenómeno observado?
c) Descreva um aparelho que se fundamente no fenómeno referido em b), e cujas características se possam fazer variar.

QUÍMICA

I

Provocou-se, num recipiente apropriado, a reacção entre 20 litros de oxigénio e 20 litros de hidrogénio, medidos nas mesmas condições de pressão e temperatura.
a) Qual dos gases ficou em *excesso?* Justifique a resposta.
b) Determine a massa de água obtida (1 litro de oxigénio, nas condições consideradas, tem a massa de 1,48 gramas).
c) Enuncie a lei em que se fundamentou para responder á alínea anterior.

(O=16 ; H=1).

II

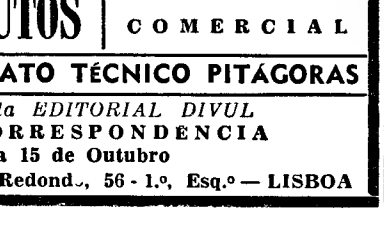


Fig. 3

A figura 3 representa o resultado de uma experiência realizada com o carvão de madeira.
a) Que nome tem e em que consiste a propriedade que se pretendeu verificar?
b) Que outros carvões artificiais conhece?

III

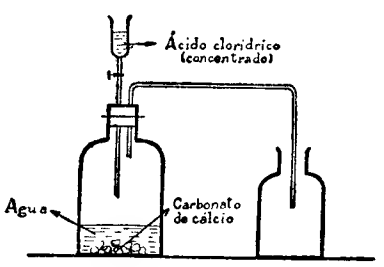


Fig. 4

Observe atentamente a figura 4.
a) Que gás se pretende preparar? Interprete a reacção por uma equação química.
b) Calcule o valor da massa do gás considerado na alínea anterior que se pode obter a partir de 20 gramas de carbonato de cálcio puro, com excesso de ácido.

(C=12 ; O=16 ; Ca=40)

c) Está certo ou errado o processo de recolha do gás? Porquê?

IV

Considere as substancias cujas representações simbólicas são:

1 — OCa ; 2 — S ; 3 — $ClNH_4$; 4 — $SO_4Zn, 70H_2$

a) A que grupo de compostos químicos pertence o que se representa por 1? Justifique a resposta.
b) Traduza por uma equação química a reação entre os compostos indicados por 1 e 3. Escreva os nomes dos produtos obtidos.
c) Que variedades cristalinas conhece da substancia indicada por 2? Como pode obter *uma* dessas variedades, a partir da substancia amorfa?
d) Escreva o nome do composto indicado por 4 e cite uma das suas aplicações.

Ensino Técnico Profissional

Cursos de formação comercial
Cursos de formação feminina

(2.ª chamada)

FRANCÊS

TEXTE

Un exemple de ténacité

A neuf heures, j'étais libre! J'allais dans ma chambre, m'asseyais à ma table et je commençais vraiment une autre journée, d'une lumière merveilleuse, la lumière d'une petite lampe que je baissais autant qu'il était possible afin d'économiser le pétrole.

Ma mère pédalait à sa machine de l'autre côté de la cloison. Vers les onze heures, avant de se coucher, je savais qu'elle viendrait voir sur le palier si je dormais; j'éteignais, et aucune raie brillante sous la porte ne pouvait me trahir. Je ralumais un peu plus tard et me remettais au travail.

Je m'étais procuré le programme des examens. Un dimanche, j'étais allé à Rennes à bicyclette acheter d'occasion des livres nécessaires. Un ami, le seul qui me fût resté du collège, le fils d'un professeur de physique, devenu étudiant, me guidait de loin, me proposait et me corrigeait des problèmes.

On ne peut être plus heureux que je n'étais. J'ai passé ainsi hivers dans ma chambre glacée, mais je ne me souviens pas d'avoir eu froid.

(D'après JEAN GUÉHENNO, *Changer la vie — Mon enfance et ma jeunesse*)

I

Composition sur le texte

La famille de Jean était pauvre et le père gravement malade à ce moment-là.

La mère, attentive à la santé de son fils, est revenue un soir, après onze heures, dans la chambre de celui-ci et l'a surpris en trains d'étudier.

Rédigez le dialogue qui s'en est suivi.

II

Interprétation

1) Employé de bureau dans une usine pendant la journée, Jean travaillait aussi, le soir, dans sa chambre. Que faisait-il?

2) Pourquoi éteignait-il la lumière vers les onze heures?
3) Par qui et comment était-il aidé dans ses études?
4) Pourquoi Jean n'a-t-il pas eu froid dans sa chambre glacée pendant ces hivers-là?

III

L'expression et le vocabulaire

1) Expliquez le sens des expressions suivantes:

a) «Aucune raie brillante sou la porte ne pouvait me trahir»;
b) «Acheter d'occasion».

2) Employez un homonyme du mot *neuf* dans une petite phrase.
3) Construisez une phrase en y mettant un nom de la famille du verbe *économiser*.
4) Que signifie *chambre?*

IV

Le langage et ses problèmes

1) «On ne peut être plus heureux que je n'étais...»
Quel est le comparatif d'infériorité?
2) «Un ami, le seul qui me fût resté du collège, le fils d'un professeur de physique, devenu étudiant, me guidait de loin...»
Remplacez «un ami» par *deux amis* et faites l'accord.
3) «J'allais dans ma chambre, m'asseyais à ma table et je commençais une autre journée...»
Rendez au passé composé en mettant *elle* au lieu de *je*.
4) Rédigez la dernière période du texte en commençant par:
Il nous raconte que ...

Fin de l'épreuve pour élèves de «Formação Feminina»

V

Correspondance commerciale

Seulement pour les élèves des cours de Commerce

«Un dimanche, j'étais allé à Rennes à bicyclette acheter d'occasion des livres nécessaires».

Un ami de Jean, «le fils du professeur de physique», lui a envoyé une circulaire l'informant que la LIBRAIRIE RENNOISE, 14, rue Ronsard, ouverte tous les jours de la semaine et spécialisée dans l'achat et la vente de livres d'occasion, vient de changer d'adresse, para suite de l'extension considérable de ses affaires.
Actuellement elle se trouve:

50, place de la République — Rennes

Reproduisez cette circulaire.

VOCABULAIRE

Cloison, séparation légère dans un bâtiment.
Palier, espace plan dans un escalier.

Cursos de formação industrial

(2.ª chamada)

PORTUGUÊS

TEXTO

— Queria ver-vos e falar-vos; que do coração vos estimo, honrado e sabedor arquitecto do mosteiro de Santa Maria.

—Arquitecto do mosteiro de Santa Maria, já o não sou; vossa mercê me tirou esse encargo; sabedor, nunca o fui, pelo menos muitos assim o crêem, e alguns o dizem. Dos títulos que me dais só me cabe hoje o de honrado; que esse, mercê de Deus, é meu, e fora infâmia roubá-lo a quem já não pode pegar em um montante para defendê-lo.

— Sei, meu bom cavaleiro, que estais mui torvado comigo por dar a outrem o cargo de mestre das obras do mosteiro: nisso cria eu fazer-vos assinalada mercê. Mas, venhamos ao ponto: sabeis que a abóbada do capítulo desabou ontem à noite?

— Sabia-o, senhor, antes do caso suceder.

— Como é isso possível?!

— Porque todos os dias perguntava a alguns desses poucos obreiros portugueses que aí restam como ia a feitura da casa capitular. No desenho dela pusera eu todo o cabedal de meu fraco engenho, e este aposento era a obra-prima de minha imaginação. Por eles soube que a traça primitiva fora alterada e que a juntura das pedras era feita por modo diverso do que eu tinha apontado. Profetizei-lhes então o que havia de acontecer. E — acrescentou o velho, com um sorriso amargo — muito fez já o meu sucessor em por tal arte lhe pôr o remate que não desabasse antes das vinte e quatro horas.

— E tínheis vós por certo que, se a vossa traça se houvera seguido, essa desmesurada abóbada não viria a terra?

— Se estes olhos não tivessem feito com que eu fosse posto de banda como uma carta de testamento antiga, que se atira, por inútil, para o fundo de uma arca, a pedra de fecho dessa abóbada não teria de vir esmigalhar-se no pavimento antes de sobre ela pesarem muitos séculos; mas os de vosso conselho julgaram que um cego para nada podia prestar.

(Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*)

I

Interpretação

O diálogo trava-se entre D. João I e mestre Afonso Domingues, no mosteiro de Santa Maria da Batalha, erguido para comemorar o feito dos portugueses em Aljubarrota.

Releia atentamente o texto e responda às seguintes perguntas:

1) Mestre Afonso Domingues foi substituído por outro arquitecto, no cargo de mestre das obras do mosteiro.
a) Qual foi o motivo dessa substituição?
b) E como foi ela recebida pelo velho arquitecto?

2) «A abóboda do capítulo desabou ontem à noite» — disse D. João I.
Por que motivo se teria dado tal desastre?

3) D. João I, afastando mestre Afonso Domingues do seu cargo, julgou proceder com justiça; o velho arquitecto, por seu turno, achou muito injusta essa atitude. Quem teria razão?
Se o examinando tivesse de defender a opinião de um deles, qual escolheria? E que argumentos usaria para a sua defesa?

II

A palavra

1) Há no texto algumas expressões antigas que se compreendem fàcilmente, depois de uma leitura atenta.
Por exemplo:
a) «estais mui torvado comigo»
b) «cria eu fazer-vos assinalada mercê»
c) «mas, venhamos ao ponto»

Procure o examinando escrevê-las em português dos nossos dias, para mostrar que as entendeu.
2) «... em *por* tal arte lhe *pôr* o remate...»

a) *Por* e *pôr* têm a mesma grafia mas pronúncia diferente. Que nome dá a estas palavras?
b) E como as classifica morfològicamente?

3) «... Acrescentou o velho com um sorriso *amargo*»

a) Da palavra *amargo* forme um substantivo, um verbo e um advérbio.
b) Classifique-os quanto ao processo de formação e decomponha-os nos seus elementos.

III

A frase

1) «Sei, meu bom cavaleiro, que estais mui torvado comigo».

a) Separe e classifique as orações deste período.
b) Que função desempenha, na 1.ª oração, a expressão «meu bom cavaleiro»?

(Continua na 16.ª página)

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico
Curso preparatório
(2.ª chamada)
Matemática (9 horas)
(90 minutos)

CEXTERNATO CRISFAL
ADMISSÃO:
INSTITUTOS
FACULDADES
AV REPÚBLICA, 83
TEL. 750047

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
organizados por | EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
com a colaboração da EDITORIAL DIVUL
CURSOS POR CORRESPONDENCIA
A iniciar no dia 15 de Outubro
Inscrições provisórias: R. Conde Redondo, 56 - 1.º, Esq.º — LISBOA

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º, Esq.º — Tel. 536380

LIVROS NOVOS

«SILVA CARVALHO NA PROVÍNCIA PORTUGUESA DE ANGOLA»

por Henrique António Pereira

É uma brochura de homenagem ao falecido governador-geral de Angola, o capitão Silva Carvalho, que o sr. Henrique António Pereira agora publicou, no 9.º aniversário do seu passamento.

A admiração e enternecimento com que estas páginas se acham escritas testemunham da admiração e amizade que o autor consagrava àquele homem publico. Principia assim. «A biografia que se segue constitui modesta homenagem de gratidão e de saudade a quem, grande entre os grandes de Angola, tão afervoradamente trabalhou para que o nome de Portugal se erguesse cada vez mais triunfante por terras de Africa e a civilização ocidental, de que somos porta-voz no Mundo, se radicasse com maior profundidade no ânimo das gentes e nas parcelas territoriais da extensa província da costa atlântica do continente negro onde Paulo Dias de Novais se estabeleceu e onde Diogo Cão aportou há cerca de 500 anos».

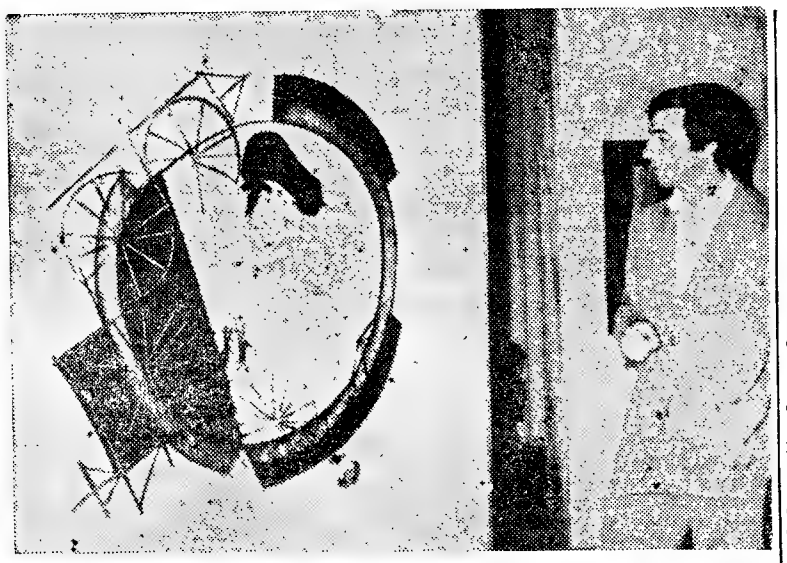
Silva Carvalho que passou quase toda a sua vida de militar nos territórios ultramarinos e que em Timor marcou a sua presença como chefe de gabinete do governador, que depois a assinalaria também como governador da Huila em Angola, antes de ser nomeado governador-geral da província, realizou nesse território uma obra que chamou largamente a atenção publica e não deixou ainda de ser discutida.

Foi ele o terceiro flaviense que marcou lugar na história da província, sendo os dois primeiros a grande personalidade de mons. Alves da Cunha, figura extraordinária de homem de pensamento e de acção, e a outra o escritor capitão Gastão de Sousa Dias. A homenagem que lhe é prestadas nestas páginas é a de um admirador grande daqueles que não esquecem.

Tropas para o Ultramar

Publicou-se ontem no «Diário do Governo» uma portaria que manda fretar o paquete «Uige» para transportar tropas para o Ultramar.

A «marcha» de Santa Catarina, organizada pelo Clube de Futebol de Santa Catarina e que conquistou expressivos aplausos e simpatias na competição entre esses agrupamentos bairristas, veio saudar o «Diário de Lisboa» e os cumprimentos foram-nos transmitidos pelos componentes da comissão organizadora, srs. Manuel Tavares, Alfredo Couto, Fernando Ferrão, Jacinto dos Santos e Fernando Gil, este também ensaiador



O pintor Espiga Pinto diante de um dos quadros da sua exposição inaugurada ontem no Casino Estoril, com a presença do eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais. O certame estará patente ao público até ao próximo dia 17

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Arte Moderna no Estoril

Termina no dia 10 a data da entrega para os trabalhos concorrentes ao Salão de Arte Moderna promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol. O salão deve abrir no próximo dia 16.

Os prémios, além das medalhas de prata e bronze, serão de 5 e 3 mil escudos para os dois melhores trabalhos do salão.

A. Alves Martins na Galerie zu Predigern

O artista A. Alves Martins que, além de arquitecto de raro mérito, é também pintor e poeta, expõe neste momento obras de pintura na Galerie zu Predigen, de Zurich.

Alves Martins que vive neste momento na Suíça apresenta uma série de aguarelas em que se documenta a sua maneira presente documentada na sua ultima exposição efectuada há tempos, no Palácio Foz.

Quadros de Félix Rodrigues em Espanha

Num circuito artístico por cidades de Espanha, Félix Rodrigues, expõe nesta quinzena no «Salon del Color» em Alicante, 40 quadros a óleo com motivos de paisagens portuguesas, apresentando-se em Agosto, em Malaga e Barcelona.

Em três linhas

O sr. dr. Joaquim de Jesus Neves Leitão foi nomeado inspector-chefe dos serviços administrativos da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

///

O Município de Oliveira do Bairro adjudicou os trabalhos de reparação da E. M. 596, incluindo a construção de uma variante para supressão da passagem de nível do Barro do Mogo.

Excursionismo

O Grupo Excursionista «Os Familiares Alcantarenses», com sede na Travessa de Gibraltar, em Alcântara, promove no próximo domingo uma excursão a Vila Franca de Xira, Pegões, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Évora, Borba, Vimieiro, Vila Viçosa, Estremoz, Coruche, Salvaterra de Magos, Benavente, Samora Correia e Porto Alto, com regresso ao largo de Alcântara. A partida é deste largo, pelas 6 horas da manhã.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

O PONTO DE PORTUGUÊS DO ENSINO TÉCNICO

(Continuação da 15.ª página)

2) «vossa mercê me tirou esse encargo»

a) Dê forma passiva a esta oração.

b) Indique a função de «vossa mercê» em ambas as orações.

3) «Queria ver-vos e falar-vos; que do coração vos estimo, honrado e sabedor arquitecto do mosteiro de Santa Maria».

Procure reproduzir no discurso indirecto esta fala de D. João I.

IV

Redacção

Mestre Afonso Domingues é bem um exemplo de dignidade profissional.

A honradez, o saber, a firmeza de carácter são qualidades que o levaram a criar uma obra-prima.

Concebeu a sua obra, executou-a e amou-a como a um filho. E ela resistiu aos séculos, e ainda hoje se ergue altiva!

É que o arquitecto estimava profundamente a sua profissão e a ela se entregava com toda a alma. Daí o seu êxito.

Nem sempre, porém, encontramos na vida a porta aberta para a carreira que sonhámos. Seguimos muitas vezes um caminho errado, e é um fracasso!

O examinando prepara-se para uma determinada profissão. Por que motivo a escolheu? Será aquela que idealizou? Estará no seu verdadeiro caminho? Ou gostaria de seguir outros rumos?

Sobre este tema faça uma redacção.

As obras na Cova do Vapor

Foi concedido pelo Ministro das Obras Publicas, ao Governo Civil do distrito de Setubal, pelo Fundo de Desemprego, o subsídio de 30 000$00, como comparticipação nos encargos de mão-de-obra nos trabalhos de reparação dos estragos causados pelos temporais na Cova do Vapor.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5×11 cm. encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 500$00**

ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DUPLA DE MADEIRA, tudo por **Esc. 1 000$00**

Obras de *Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoite, Bourget, Charlotte e Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoiewsky, Dumas, Goethe, Goldoni, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi. Mark Twain, Óscar Wilde* e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de *25$00* ou *50$00* respectivamente

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS
CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT.º — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER

A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«INDIA» 14 de Julho com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa, até 11 de Julho.
«Príncipe Perfeito» 28 de Julho, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito. Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» 30 de Julho	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Moçâmedes e, se necessário. Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA» 3 de Agosto, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 12 de Agosto com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes Carrega em Lisboa até 9 de Agosto.
«ROVUMA» 17 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» 18 de Julho	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral: (322160) — Cargas: (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

MOÇAMBIQUE — 66

(Continuação da página central)

formassem a sua casca verde em amarela. Os marinheiros, alguns daqueles que editam o jornal «O Pitosgas», veículo do humor entre as tripulações dos barcos da Marinha de Guerra, ensaiavam entre si a veia satírica, com uns *mimos* revisteiros lançados e recebidos em pleno rosto. Um pouco atrás de nós, igualmente sentado, o major com quem seguíamos dormitava.

Na margem sucedia-se o imenso arvoredo, para além do qual se não sabe o que há.

Uma nuvem imensa, emergindo das águas do Niassa qual coluna de fumo, desenhou-se no horizonte. Daí a pouco, a bordo, certificavam-se de que não seriamos apanhados por aquela nuvem de mosquitos, com alguns quilómetros, das que aparecem e desaparecem das águas sem se saber como nem porquê. Se atingisse o barco, a pequenez dos insectos e os milhares deles que penetrariam rápidamente nos olhos, no nariz, nos ouvidos, nas turbinas do motor, nos maquinismos de bordo, em todo o lado, enfim, paralisariam a actividade. Para os indígenas, estas nuvens de mosquitos são um pitéu ideal. Untam o interior de bacias ou outros recipientes com uma gordura qualquer, protegem a cabeça, agitando no meio da nuvem o recipiente. Este fica com milhares de mosquitos acumulados, que os indígenas rapam com os dedos, arranjando, assim, um manjar, que afirmam ser magnífico.

Daí a pouco aparecia a pequena povoação denominada Cobué, que quase se resume ao edifício da missão católica ali instalada desde 1950, como Escola de Artes e Ofícios.

Passaramos já, mesmo em frente, pela ilha de Likoma, onde não entrámos por se tratar de território estrangeiro, embora se situe em águas portuguesas. É ali que está instalada a missão anglicana que controla todas as outras da Africa Central. É uma forte presença da cultura inglesa.

A vedeta aproximou-se lentamente do Cobué, tentando atracar sem incidentes no pontão de toros de madeira, rodeados de canaviais de bambu. Daí a pouco, havia burburinho a bordo, disparando-se alguns tiros para um gigantesco lagarto que, assustado com a aproximação do navio, procurava esconder-se entre as canas da margem.

O nosso navio ficara ancorado ao lado de um outro, que ali se encontrava em reparação.

A nossa visita dominical ia ser uma surpresa. Rápidamente, os «jeeps» galgaram a picada, dando entrada no pátio interior, onde uma imagem da Virgem recorda a presença da Igreja. Os três corpos do edifício formam outros tantos lados de um quadrilátero, que tem perto de um dos lados a capela. A' maneira colonial, o pátio é circundado por um corredor coberto, para onde dão todas as salas do edifício.

No meio do pátio, um alferes, rapaz de pouco mais de vinte anos, procedia á chamada para a refeição da tarde. Um a um, ordenados e tranquilos. os soldados saíam das casernas, trazendo na mão os pratos, talheres e o copo de que se iriam servir. Disciplinados, tomavam lugar na formatura. A chegada dos visitantes causou alvoroço. O major que nos acompanhava falou aos homens. Disse-lhes do seu contentamento por ver a magnífica moral de que davam provas. Felicitou-os pelo aprumo e congratulou-se pelas acções que os seus grupos de combate empreendiam.

Acabada a cerimónia, percorremos as salas da antiga missão, agora transformada em quartel. Metade das salas são da Marinha, e servem para aquartelar os fuzileiros navais, a outra pertence ao Exército. Mal acabara a refeição, tomada com o punhado de rapazes que constituem a oficialidade, alguns ainda a meio dos seus cursos universitários, outros já com uma carreira definida, como é o caso do médico, que era assistente da Universidade de Coimbra, surgiu um pequeno grupo, que saíra a armadilhar os trilhos da montanha, da chamada «porta da guerra». Tisnados do vermelho da terra e do Sol, de longas barbas, esgotados e intranquilos, mereciam bem o prémio de um banho e de uma refeição fresca.

Antes de partir, soubemos novidades da montanha. Depois, a vedeta voltou a cortar as águas, agora revoltas, do Niassa. Uma a uma, com violência, as ondas vinham varrer o convés. Daí a pouco estávamos na fronteira da Tanzânia.

● Mueda

Lá de cima, enquanto o avião ia perdendo altura, viamos as duas viaturas blindadas, saídas para proteger na pista a nossa aterragem.

Estávamos sobre Mueda, em pleno coração do planalto dos Macondes. Algumas vezes, os aviões, ao deixarem aquela base são alvejados, a partir do mato, por detrás dos cem ou duzentos metros de zona capinada, que desanuvia a pista.

O aparelho imobilizou-se, finalmente, dentro do vasto quadrado protector, passado entre as vigias. Não tardou que pudessemos abraçar um velho amigo, na altura a comandar o destacamento da Força Aérea Portuguesa. A rodeá-lo vinham mais três oficiais da base, além de oficiais do Exército, aquartelados a um quilómetro dali. Todos tinham vindo para ver caras novas e receber notícias da outra parte do Mundo.

Os sacos do correio, que o avião trouxera, foram ávidamente levados para o seu destino. Na messe dos oficiais, pequeno barracão que os próprios construíram com canas, ligadas entre si por terra batida e cobertas de mato, tomámos a primeira bebida. Um destacamento da Engenharia Militar. empenhado na abertura de uma nova pista de aviação, destinada a servir outro posto isolado no mato, acampava perto, em barracas de lona, protegidas pelas trincheiras cavadas em redor da base.

Quinze minutos depois estávamos na parte do Exército, em Mueda. Uma avenida, que é larga vereda de terra solta, com três ou quatro candeeiros ao meio constitui a espinha dorsal da povoação. De um lado e de outro ficam, frente a frente, duas vivendas para habitação de oficiais e os edifícios do quartel. Um pouco mais adiante, o posto da administração, a casa do administrador, a antiga escola primária, o posto de socorros, a funcionar como hospital, meia duzia de vivendas onde habitam civis, três lojas e mais dois aquartelamentos são o mundo de Mueda. Para além, no mato, no resto do planalto ou no vale, vivem os negros.

Quando o Sol começou a descer fez-se sentir o frio, que é uma das características quase constantes do planalto. Um nevoeiro denso desceu dos ares e começou a envolver tudo. Tiveram de aparecer os abafos. Na messe dos oficiais, entre uma golada de «whisky» e duas cartadas de «bridge», íamos encontrar uma das mais agradáveis convivências de toda a viagem.

A travessia, á noite, fez-se com o coração nas mãos. Mochos de olhos perspicazes brilhando na escuridão, enormes aves negras e brancas, fugindo ao embate do jacto de luz dos faróis do «jeep», seguiam-se com os olhos temerosos a perscrutar a escuridão da selva.

A noite, no quarto da vivenda onde habita o comandante, não conseguimos pregar olho. O vento, assobiando pelas frinchas da porta, agitava com desusada violência as árvores e arbustos do mato. A luz dos projectores, lançada para fora, coada pela densidade do nevoeiro, punha figuras fantásticas até onde a vista alcançava. De trás dos vidros da nossa janela vimos duas raposas, enormes, passeando no limite da zona de protecção. O cano de uma metralhadora, saindo da torre de cimento armado, erguida junto da casa onde ficávamos, era a certeza relativa de que qualquer ataque poderia ser repelido. Uma osga repelente, decerto entrada no quarto durante o dia, passeava pelas paredes. O relógio de pulso marcava quatro horas. Do passeio entre a janela e o leito não nascia o sono. Estávamos com a psicose da guerra.

L. d'O. N.

★

Na referência que fizemos há dias á tarefa do transporte das lanchas de fiscalização desde o litoral até ao Lago Niassa, saiu inexacto o nome do oficial de Marinha que dirigiu esse complexo trabalho e que foi, efectivamente, o capitão-de-mar-e-guerra eng.º maquinista naval Pedro da Conceição Mouzinho.

A SEGUIR: «Alguns aspectos das técnicas de combate».

NATURA

Foi posto á venda o n.º 142 referente a Julho. Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar, de Saude e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais bem estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os artigos seguintes:

— PROVAS BRILHANTES DA TERAPEUTICA NATURAL
— O REGIME ALIMENTAR E A HIPERTENSÃO
— O VALOR BIOLÓGICO AS CURAS DE FRUTAS
— NOTAVEL CURA DE GRAVE DEPRESSÃO NERVOSA
— PROTECÇÃO CONTRA AS RADIAÇÕES YONISANTES
— SOLAR DIETÉTICO DE PAÇO DE ARCOS
— O PROBLEMA DOS AMIDOS E AÇÚCARES
— EXTRACÇÕES DENTARIAS NO PERIODO DA GRAVIDEZ

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração, Rua Antero de Quental, 35, 1.º, Dt.º (ao Intendente). Assinatura Anual 55$00; Semestral, 28$00; Número avulso, 5$00. Estrangeiro e Ultramar, 70$00.

Se adquirir um número a título de experiência desde logo ficará nosso assinante.

TAUROMAQUIA

A primeira nocturna

O Campo Pequeno não se encheu completamente na primeira nocturna, que também não satisfez completamente, por culpa dos touros, diga-se, desde já, porque os enviados pelo sr. dr. António Henriques da Silva, do Couço, deixaram-se lidar na primeira parte do espectáculo, mas, os de após o intervalo, dificultaram o luzimento dos toureiros, por mansos.

José Lupi, no primeiro plano do toureio equestre, confirmou as suas grandes qualidades de cavaleiro no embolado, entre ovações, e dando volta á arena com Joaquim Freixo, do Grupo de Forcados Amadores do Montijo, que fez rija pega, e no desembolado demonstrou amplamente o seu grande conhecimento dos touros que, aliado ao que tem dos cavalos, lhe permitiu luzir-se, a troco de lide exaustiva, mas tão gloriosa que as ovações soaram fortes e entusiástica foi a volta á arena.

Angel Peralta, que no passado domingoo cortou orelhas em Madrid, exibiu o seu toureio, que é o próprio dos cavaleiros andaluzes, com base no acosso e derribo, em que ele é mestre, como se poderá verificar no filme Cabriola», já exibindo-se em Espanha, e julgamos que brevemente em Portugal. Neste filme, admirável realização de Mel Ferrer e com a revelação de Marisol como cavaleira e bailarina, tem a sua justificação Angel Peralta, que ontem deu voltas, no embolado, com António Mariano Frazão, que pegou com valentia ao terceiro intento, e, também, no desembolado, ainda que com protestos de alguns.

José Julio usou da capa com arte e valentia no seu primeiro, que bandarilhou como só ele sabe, entre ovações, e logo com volta á arena, que repetiu após passes de muleta admiráveis, apesar de certas dificuldades do inimigo, e da incompreensão de alguns dos espectadores. No seu segundo, manso e difícil, não se pôde luzir com as bandarilhas, nem Andrés Vazquez, que o fez a seu convite, mas com a muleta mereceu José Julio ouvir ovações e musica, numa série de passes, quase todos com a mão esquerda, obrigando e dominando, mas nem assim convencendo alguns dos protestantes, pelo que o bom toureiro se limitou a agradecer os aplausos dos imparciais.

Andrés Vazquez, um castelhano que na sua graça merecia ser andaluz, foi aplaudido e deu volta á arena nos seus dois, ouviu musica e deixou o desejo de o voltarmos a ver com touros mais propícios á sua maneira alegremente artística, e que, então, o possa acompanhar Mário Coelho, o grande toureiro que ontem assistiu, nostálgico, ao espectáculo de que não pôde participar, pela recente colhida que sofreu.

«*El T. P.*»

Armando Soares triunfante

GUADALAJARA (MÉXICO), 7 — Armando Soares foi o triunfador da corrida nocturna de ontem, lidando touros das ganadarias de Coaxamalucan e de Cerro Viejo (assobiadas), mansos e de mau estilo, sendo um deles recolhido.

No primeiro, Armando Soares esteve voluntarioso e decidido com a muleta, sobretudo quando conseguiu dar vários naturais. Valente no terreno do inimigo, fez o impossível para tirar o maior partido. «Pinchazo» e estocada. Ovação. No quarto, que esteve para ser devolvido aos currais, o toureiro português, voluntarioso com a muleta, sacou, á força de porfiar, «derechazos e naturais, rematando com um de peito. Manoletinas de joelhos, enquanto o publico gritava: «toureiro», «toureiro», com aclamações ao som de musica. Despachou com meia estocada (orelha, volta ao redondel, perante aclamações).

Armando Soares e Gabino Aguilar bandarilharam mano-a-mano o terceiro da noite, sendo ovacionados.

Com o toureiro português alternaram Manuel Benitez «El Cordobés» (ovação-aplausos) e Gabino Aguillar (ovação-orelha) — (A N. I e F. P.).

Sensacional despique na Monumental de Cascais

O magnífico tauródromo de Cascais vai ter uma tarde grande no próximo domingo, pois ali se efectua, a partir das 17 e 30, uma das corridas mais prometedoras da temporada, com dois cavaleiros consagrados, de gerações diferentes, e dois jovens novilheiros, cheios de garra e de talento, na fase de darem tudo por tudo para se guindarem á cumieira do toureio apeado. São, os primeiros, Manuel Conde e Mestre Baptista, os segundos, José Falcão e Ricardo Chibanga.

Manuel Conde, justamente admirado pela alegria e eficácia das suas «sortes», é unico a executar o «violino» e dificilmente excedível nos pares de bandarilhas a duas mãos. Quanto a Mestre Baptista, ídolo da juventude, figura fascinante que revolucionou entre nós o toureio equestre, os seus adeptos contam-se aos milhares.

De José Falcão, *diestro* gracioso, da escola sevilhana, embora nascido em Vila Franca, há muito a esperar. A's suas *faenas* cheias de mando e «*temple*» opõe-se a extraordinária emoção que Ricardo Chibanga, a «maravilha negra», primeiro toureiro português do Ultramar, imprime ao seu toureio arriscado, citando na linha de investida, desenhando passes de uma louca temeridade.

Para esta corrida, plena de atractivos, foram escolhidos oito bonitos touros da afamada ganadaria do dr. Brito Pais, que serão pegados pelos valentes Forcados Amadores do Montijo, cujo cabo é Jacinto Carvalheira.

VIDA RELIGIOSA

Festa de São Cristóvão patrono dos viajantes

A Paróquia de São Cristóvão, de Lisboa, na celebração litúrgica do seu padroeiro e patrono dos viajantes, que ocorre no próximo dia 25, promove a Festa dos Motoristas, com missa ás 19 horas, seguida da bênção ritual dos veículos automóveis, em desfile para a igreja.

A comissão organizadora da festa é constituída pelo pároco de São Cristóvão, Corporação dos Transportes e Turismo, Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, Inválidos do Volante, Automóvel Club de Portugal, Auto-Club Médico Português e Club dos 100 á Hora.

FRIGORÍFICOS

DESDE 1.850$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...

BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

CONSULTE-NOS E VERÁ!...

RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 1.250 c. SAPADORES 5 inq. Rende 66.000$.

PRÉDIO por 1.750 c. BENFICA 9 inq. Rende 102.600$00 ambos os prédios estão isentos.

ANDARES

200 c. ALGÉS, em acabamentos, construção esmerada c/ 2 assoalh., coz., c. banho e desp.

330 c. AMADORA, acabamentos de 1.ª, prontos a habitar, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho e desp.

MORADIAS

620 c. PAREDE, construção requintada, linda vista de mar, c/ 8 assoalh., coz., 4 c. banho e desp. Possui garagem e jardim

1 250 c. S. JOÃO DO ESTORIL, acabamentos de luxo, junto á estação, c/ dois pisos, 9 assoalh., coz., 3 c. banho e despensa. Jardim, garagem e anexos.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs.: 367444--323172.

A Luzáfrica

ANDARES

VENDEM-SE

NAS JANELAS VERDES — Com eléctrico à porta e maravilhosa paisagem sobre o Tejo, em imóvel de categoria, construção garantida e luxuosamente acabado, com 6 amplas c. assoalh., 3 c. de banho, roupeiros, aquecimento, instalação sonora, antena colectiva de T. V., intercomunicadores, madeiras de cor, etc. **Ver na Rua das Janelas Verdes, n.º 17:**

TRATA:

A LUZÁFRICA

Calç. do Carmo, 6 (Ângulo do Rossio) Telefs. 32 45 24 - - 36 80 80

ANDARES

VENDEM-SE

NO BAIRRO AZUL — Para hab. ou rendimento, com 2 e 4 c. assoalhadas, alguns já alugados, a render 6 % e outros vagos, em prédio de construção cuidada, 2 elevadores, aquecimento e outros requisitos. Preços desde 250 contos. Ver na Rua Fialho de Almeida, n.º 34.

A LUZÁFRICA

CALÇADA DO CARMO, 6

(Ângulo do Rossio) Telefs. 32 45 24 - - 36 80 80

PRÉDIO AO CAMPO GRANDE: 7.800 CONTOS — Grande volume com transportes á porta. Construção moderna com óptimos materiais. Equipado com 2 elevadores e telefones internos. Habitações compostas de 5/6 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, roupeiros e 2 casas de banho com banheiras em esmalte e águas quentes e frias. Bons acabamentos. Rendimento 477.600$. Facilita-se.

Trata:

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º

Telef. 369384/5/6

LOJA ALUGA-SE

LISBOA — (Quinta das Mouras) — Praceta I, Lote 1011 — Loja c/ cave, em bom local para comércio e ind. Exc. área. Renda 4500$00, suj. a oferta. Chaves na Porteira.

TRATA — **S. C. INVICTA, LDA.** Rua do Ouro, 292, 1.º-Dt.º — LISBOA — Telefone 34755.

PRÉDIO

AMADORA — 850 contos, r/c e 2 and. dt.º e esq.º, c/ 4 assoalh., hall e marquise. Quintais no r/c. Rende 53 760$.

JOSÉ SANTOS, LDA.

Rua dos Correeiros, 101-1.º

Contacto

ANÚNCIOS

DOIS ANDARES EM ÓPTIMO LOCAL DE LISBOA

NEGÓCIO URGENTE

Cada um c/3 assoalhadas, hall, peq. corredor, cozinha, despensa e casa de banho. R. Afonso Lopes Vieira, 56-2.º esq. e frente.

Trata o próprio.

Mostra a porteira todos os dias inclusive domingo.

Inf.: Telef. 282388 — CASCAIS

LOTES EM MURCHES E JUZO

5 minutos do centro de Cascais.

Desde: 75.000$00.

O prop. Joaquim Baraona.

Est. Marginal, Lote JME--2.º C.

Telef.: 282388 - Cascais.

DINHEIRO

Temos para emprestar qualquer quantia sobre prédios ao juro de lei e nas melhores condições.

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6. Telf. 324524

FRIGORÍFICOS

150 L	....	2.650$
175 L	....	3.600$
215 L	....	4.100$
270 L	—2 port	6.000$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (ao Saldanha) — T. 73 67 52

CASAS para alugar

● **Estrada do Desvio, 37 (Odivelas) Andares com excelentes casas soalhadas, em óptimo local. Rendas acessíveis. Chaves no r/c. esq. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª R. do Ouro, 292, 1.º dir. — Lisboa. Telefone 34755.**

● **Moscavide, Rua António Maria Pais, 8, Andares c/ 2 assoalh., coz. e c. banho. Rendas acessíveis. Chaves no local. Trata: S. C. Invicta, Lda., R. do Ouro, 292, 1.º, D. Lisboa. T. 34755.**

● **Ponte de Frielas, Qt.ª da Romeira, lote 6. Andares c/ excelentes casas soalhadas. óptimo local. Rendas acessíveis. Chaves no local. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª. R. do Ouro, 292, 1.º, dt. — Lisboa. Telefone 34755.**

● **Rua General Leman, 6 (ao B. Santos). Vários andares c/ 4 e 5 assoalh., coz., c. banho. Rendas sujeit. a oferta. óptimo local. Chaves na porteira do n.º 8. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª, Rua do Ouro, 292, 1.º, dir. — Lisboa. Telefone 34755.**

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PREDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2 Telefs. 362228 - 366731 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. FAZEM-SE AO JURO DA LEI EM TÓDO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 74

LOTE P/ PRÉDIO DE RENDIMENTO NA PARede

Lote c/ projecto e cálculos aprovados, no melhor sítio da Parede, entre a estação e a Praia.

Prop. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote J. M. E., 2.º C

Tel. 282388 — CASCAIS

ANDARES ALUGAM-SE

ANDARES DE LUXO — 9 soalhadas, 4 c. banho, aquecimento e garagem. Ver no local: Av.ª Frei Miguel Contreiras, 54, à Av.ª de Roma.

TRATA: — **S. C. INVICTA, LDA.**

Rua do Ouro, 292-1.º, Dt.º — LISBOA — Telef. 3 47 55

FRIGORÍFICOS

120$00 mensais sem entrada inicial sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 736308 - 538323 - 730838

Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

«CADA»

Sede em Angola: Porto Amboim

Desde o dia 9 do passado mês de Maio que está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 28 de Abril do corrente ano.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos Escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.º, Esquerdo, até ao dia 20 do corrente mês, atestado de residência bem como relação das acções que possuem.

Nos Escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 6 de Julho de 1966.

A ADMINISTRAÇÃO

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

Automóveis!
ALÔ, alô! Senhores brasileiros e africanistas! É na Garage Boa Viagem, R. Sampaio e Pina, 56-60, que V. Ex.as encontram os melhores automóveis e carrinhas, que vendemos nas condições de novamente os comprar no fim das vossas férias com insignificante desvalorização. Consulte hoje e sempre a Garage Boa Viagem, para ver e crer. Rua Sampaio e Pina, 56-60.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Tel. 721411.

AUTOMÓVEIS VENDA Americanos e europeus como novos e em conta, Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS ALUGUER S/ CONDUTOR Novos, escritório L. Stª Bárbara, 9-B. Telefone 734657

COMPRAS
DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES Av. Dr Ant. José Almeida, 34-A.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear c/ impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 530660-51047

TAUNUS 12 M, 66, 64 e 63; Volkswagen 1500 S. 65; Ford Falcon, 63; Taunus 17 M, 66, 65, 62 e 60; Vauxhall VX 4-90, 65; MG 1100, 63; Vauxhall Viva, 65; Zephyr, 4 cil., 62; Karmann Ghia 60; Renault Floride, 61; Volkswagen Variant, 64; Simca Elysée, 61; Consul Cortina, 63; NSU-Prinz 4, 63; DKW 1000 S, 62; Mercedes 190 SL, série 23; Mercedes 190 SL, sér. 23; Volvo 121, 58; Opel Rekord, 58 e 57; DKW Junior, 60; Anglia Fasc., 61; BMW 700, Sport, 61; Opel Kapitan, 60; Peugeot 403, 58; Simca Bolieu, 58; Opel Karavan, 61. Fac. troca e pag.

CRISAUTO
LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

AUTOMÓVEIS americanos e europeus, revistos de mecânica. Fac. troc. e pag. STAND ESTEFÂNIA — Rua de D. Estefânia, 22-A-B.

BAGAGEM, CARGA, ETC. ATRELADOS FRANCESES 100% DOBRÁVEIS, PESO MORTO: 55 KGS. CARREGAM 200 KGS.

R St. Marta, 79 LISBOA

Envie-nos esta tira e receberá documentação grátis

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P.Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 73.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-B-D
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ISTO É PARA SI... MINHA SENHORA

ENXOVAIS
completos p.º o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado, encontra V. Ex.ª na casa
SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 — LISBOA

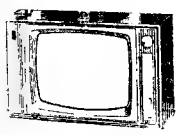
FATOS DE BANHO
por-fi-ri-os
LISBOA — R Vitória, 55
PORTO — R. St.ª Catarina, 39

LUVAS e MEIAS
e um vasto sortido de novidades para senhora encontrará V. Ex.ª na casa
SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 — LISBOA

MALAS DE SENHORA
Últimos modelos Acabamentos impecáveis.
ARTIGOS PARA BRINDES
Carteiras—P. Moedas—Cigarreiras
LUVARIA
CASA DAS MALAS DA GRAÇA
L. DA GRAÇA 48-1. ANDAR

LUSTRES E ABAT-JOURS
FABRICANTES
Av. António Serpa, 9-A e 9-B
(ao Campo Pequeno)

TELEVISORES



MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO!
Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

RESTAURAMOS
ou modificamos todos os estilos de lustres
Av. António Serpa, 9-A — 9-B
(ao Campo Pequeno)

LUSTRES
de sonho para a sua casa Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

POUPE 10, 20, ATÉ 100 CONTOS!

NA COMPRA DO SEU AUTOMÓVEL

Não tenha receio de fazer um mau negócio — comprando um carro usado — desde que tenha o cuidado de escolher a entidade que lho vende.

Veja os carros em exposição no nosso Stand e traga os técnicos que quiser!

ATOMICAUTO

As melhores marcas — Só modelos recentes — Facilidades de troca e pagamento — Certificado de garantia.

ATOMICAUTO

Uma casa séria, que faz o seu negócio com o devido respeito pelo seu dinheiro!

ATOMICAUTO
RUA TOMAS RIBEIRO, 6-C
LISBOA 1

FRIGORÍFICOS

GARANTIDOS POR 5 ANOS

130 LITROS	.....	2250$00
150 »	.....	2650$00
180 »	.....	3250$00

OUTRAS CAPACIDADES A PREÇOS FANTASTICAMENTE BAIXOS

Artel

FACILITAMOS PAGAMENTO

RUA CONDE REDONDO, 119-A — TELEFONE 43700

CAMIONS VOLVO

NOVOS MODELOS

Mod.	Motor H. P.	P. B.	Carga	Caixa
N 84	118	11.000	7.000	4,47 a 5,37
N 86	160	14.000	9.000	4,26 a 6,06
N 86 P	160	14.500	9.500	4,80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,60 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,06
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	160	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12 700	6,62 a 8,00

Agente oficial da Auto Sueco, Ld.ª nos distritos de LISBOA e SETÚBAL

SORAUTO

STAND
AV MARCONI, 4-D
(à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778956

ESCRITORIO
PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D.
TELEF. 729177 P. P. C.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 9, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada às 18 e 55: a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 10, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48, e de Portimão às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1 e 30.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18

VENTOINHAS
Vários modelos — desde 175$
ALVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, N.º 8 (SALDANHA) — TELEFS. 736752 43136

CAMINHOS DE FERRO

Serviço Internacional

SERVIÇO DIRECTO PORTO/VIGO/PORTO

Comunica-nos a C. P. que foi abordado com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (Renfe) o estabelecimento de um serviço especial Porto/Vigo/Porto, com um comboio automotor FIAT, de 64 lugares, a partir de 15 de Julho, com o seguinte horário:

19-00 p.	Porto	c.	12-00
21-15 c.		p.	9-50
21-55 p.	Valença	c.	9-30
23-05 c.	Vigo	p.	8-20

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

morrison

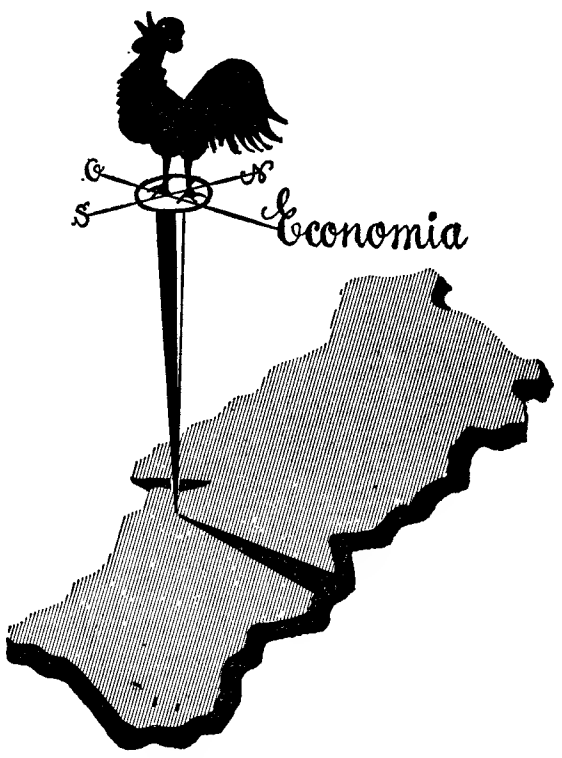
FRIO NO VERÃO QUENTE NO INVERNO

ar condicionado

5 anos de garantia
Orçamentos grátis
Grandes facilidades de pagamento

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ORIENTE AS SUAS FÉRIAS NA DIRECÇÃO MAIS ACONSELHADA:



APROVEITE OS PREÇOS REDUZIDOS QUE LHE OFERECEM OS BILHETES ESPECIAIS DA C. P.
INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

Nobilis

com as suas criações e fiel à «Pura Lã», oriunda dos melhores mercados, Nobilis tem prestigiado o bom nome português em toda a parte!

Lisboa: Rua do Carmo, 51-6.º
Porto: Magalhães Lemos, 83-1.º

JOSÉ AUGUSTO MARQUES

FALECEU

Maria Filomena Furtado Marques, Fernando Augusto Marques, mulher e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus serviço chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, da Igreja de Santo Condestável para jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo rezada missa de corpo presente às 9 horas, no referido templo.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

JOSÉ AUGUSTO MARQUES

FALECEU

CABRAL & SILVEIRA, L.da — participa aos seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do pai do seu sócio-gerente sr. Fernando Augusto Marques, realizando-se o funeral amanhã, ás 12 horas, da Igreja do Santo Condestável para jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo, no referido templo, rezada missa de corpo presente ás 9 horas.

AGÊNCIA SALGADO

JOSÉ AUGUSTO MARQUES

FALECEU

BARBEARIA J. A. MARQUES participa aos seus clientes o falecimento do seu proprietário Sr. JOSÉ AUGUSTO MARQUES, realizando-se o funeral amanhã, ás 12 horas, da Igreja do Santo Condestável para jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo, no referido templo, rezada missa de corpo presente ás 9 horas.

AGÊNCIA SALGADO

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL

Soc. An. de Resp. Lda.
CAPITAL ESC.: 175 000 000$00
SEDE: CATUMBELA — ANGOLA
Representação em Lisboa
Largo do Carmo, 18, 1.º-Dt.º

Em conformidade com os anúncios oportunamente publicados, foi posto a pagamento, em 16 de Maio p. p.º, na Sede desta Sociedade, na Catumbela, e no Banco de Angola, em Luanda, o dividendo votado na Assembleia Geral de 12 daquele mês.

De harmonia com o «Aviso», da Inspecção de Crédito e Seguros, publicado na Imprensa de Angola, em 4 do corrente, podemos, agora, informar os Senhores Accionistas, residentes no exterior de Angola, que se desejarem efectuar a transferência do seu dividendo por intermédio desta Sociedade, as relações que deverão preencher devem ser pedidas, com a maior urgência, em Lisboa, no nosso Escritório, ou no Porto, na Secção de Títulos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

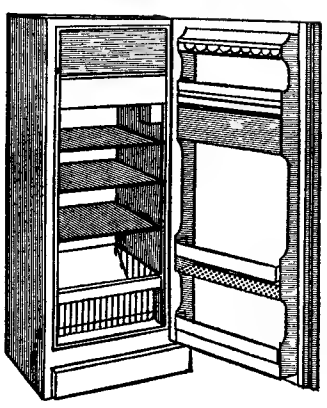
Os Senhores Accionistas que tiverem 34 ou mais cupões n.º 53 a cobrar, têm, para o mesmo efeito, que entregar atestados comprovando a sua residência e ainda a respectiva nacionalidade.

Toda a documentação deve estar em nosso poder até ao próximo dia 20 do corrente.

Lisboa, 6 de Julho de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OS PRIMEIROS NO MUNDO



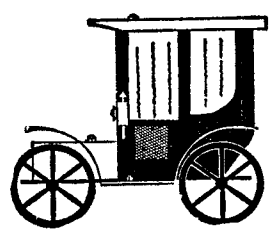
a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE ** 2S

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA



CACHAMBEQUE
CANDEEIRO
Para decorar e iluminar Televisores
A CHAVE DE PRATA, LDA.
Telefone 30915 — R. DA PRATA, 174

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

O "MUNDIAL" DE FUTEBOL

A ABERTURA DO «MUNDIAL»

LONDRES, 8 — (F. P.) — A presença de guarda real, em grande uniforme e de rapazes das escolas, divididos em dezasseis grupos, simbolizando as nações qualificadas, dará cor á cerimónia de abertura do campeonato do mundo de futebol, que terá lugar na próxima segunda-feira, no estádio de Wembley, antes do primeiro jogo do torneio em que a Inglaterra vai jogar com o Uruguai

A chegada da rainha e do duque de Edimburgo será saudada por uma fanfarra de trompetes. Depois de a rainha ter declarado aberto o campeonato, as equipas da Inglaterra e do Uruguai ser-lhe-ão apresentadas. Em contrapartida, Wilson não poderá assistir ao primeiro jogo do campeonato do mundo. Foi o que foi anunciado por «sir» Stanley Rous, presidente da Federação Internacional de Futebol, acrescentando que o primeiro-ministro poderia ser representado por Dennis Howell.

Os portugueses têm sido meticulosos

WINSLOW, (A. N. I.) — «Se jogarem tão bem no campeonato como têm jogado na fase preparatória, muito se vai ouvir falar dos portugueses nas próximas semanas» — foi o que disse Vernon Darby, o director do hotel onde a selecção lusa vai ficar instalada a partir de sexta-feira. Acrescentou que os portugueses têm sido «extraordinàriamente meticulosos na sua preparação».

Segundo Darby, e ao que lhe disseram, os portugueses precisam de uma adega e de uma cozinha, além dos quartos, pois trazem consigo seiscentas garrafas com vinhos das várias regiões do seu país, latas de azeite e peixe. Contrataram, também, um dos melhores cozinheiros do continente europeu para lhes preparar os alimentos.

Duas mesas para a prática do tenis de mesa foram instaladas também, a pedido dos portugueses, cuja delegação é de trinta e seis elementos.

Feixe de notícias

● **Segundo os ultimos cálculos, cerca de 400 milhões de pessoas verão os jogos do «Mundial» nos seus televisores.**

Todos os jogos serão televisionados. Haverá transmissão directa para a Europa e, possivelmente, para a América do Norte e Central. Para as partes mais inacessíveis do Globo serão enviados filmes dos encontros.

Um total de 42 países, incluindo 25 na Europa, receberá transmissões directas de televisão ou registos filmados desta fase final.

● **Da Suíça a Sheffield a pé, empurrando um carrinho de mão onde transporta a sua bagagem, tal é a caminhada em que foi surpreendido o entusiasta do futebol Emílio Hollinger, um suíço de 48 anos.**

A razão é muito simples: «Não tinha dinheiro para a passagem».

● **Brigadas de trabalhadores estão a concluir no campo de jogos A do Aston Villa os melhoramentos ali introduzidos para as finais do «Mudial» de futebol.**

Até agora já foram gastas 120 mil libras (9600 contos) nesses melhoramentos que incluem o aumento dos lugares sentados e o alargamento do campo de 72 para 75 pés.

O primeiro jogo será disputado aqui no dia 12 entre a Alemanha e a Suíça.

● **«O presente ideal de aniversário para qualquer adepto do futebol» — esta a legenda com que surgiu mais um dos objectos que são vendidos em Inglaterra como recordações do «Mundial».**

Desta feita, trata-se de um relógio colocado em metade de uma bola de futebol, em miniatura, cuja segunda metade se destina a uma fotografia.

O preço é de 6 libras (480 escudos).

● **Ondino Viera, o treinador da equipa, assistiu, atentamente, pela TV, ao desafio que opunha, em Varsóvia, a turma da Inglaterra á da Polónia. Como lhe perguntassem quais os jogadores ingleses que haviam chamado mais a sua atenção, respondeu: «Apreciamos todos eles...»**

● **Os jogadores do Southport voltaram uma semana mais cedo aos treinos, a fim de poderem proporcionar á selecção húngara um jogo de preparação.**

Billy Bingham, treinador do Southport, concordou em realizar este encontro, na passada terça-feira, quando os húngaros treinaram no campo do seu clube.

● **«Para mim não quero futebol, só vim a Inglaterra para pescar» — disse o guarda-redes russo Lev Yashin, aos jornalistas britânicos, depois de ter chegado a Inglaterra transportando uma cana de pesca num saco vermelho.**

Acrescentou: «Na Rússia costumo pescar bastante e aqui espero poder apanhar algumas trutas.»

Depois, num tom de voz mais sério, confessou: «Nunca trabalhei tanto para me preparar como desta vez, em que disputo o meu terceiro campeonato mundial.»

HOJE, À NOITE

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Clube Oriental de Lisboa — 2.ª série, 3.ª jornada: G. R. Fonte Louro-C. O. Bairro Lopes, G. R. da Salgada-S. L. Alcântara, G. D. C. Ourique-S. L. Amoreiras e A. S. Brádeo-G. D. Est. do Monte, a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE 7 — Torneio da «Taça Rodimar» — Série A, 3.ª jornada: M. Deus (A)-Sporting e Graça-Apolo, no rinque da Madre de Deus, a partir das 21 horas; Série B, 2.ª jornada: M. Deus (B)-Belenenses, no rinque da M. Deus, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional: Benfica-L. Ginásio, no Liceu Gil Vicente, ás 21 e 30.

O «Mundial» de futebol e a colaboração da TAP junto dos órgãos de informação

A presença de Portugal, na fase final do campeonato do Mundo de futebol, o que se verifica pela primeira vez, suscitou um significativo interesse em vários sectores da actividade nacional.

Uma certeza carrilou outras certezas e, deste modo, apraz registar a atitude da T. A. P. que decidiu colaborar estreitamente com todos os portugueses que se deslocarem a Inglaterra, nomeadamente com os representantes da Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema.

Nos escritórios daquela companhia, para o efeito, reuniram-se com os jornalistas os srs. dr. Eduardo Alves da Silva, delegado da administração da TAP, e os funcionários do departamento de relações públicas, J. Ribatanega e Virgílio Morais.

No decorrer do beberete, com que os convidados foram obsequiados, estabeleceram-se as directrizes que interessam para o bom funcionamento do transporte das reportagens, de Manchester para Lisboa, via Londres. A TAP terá funcionários especialmente destacados, naquelas cidades, para essa missão por forma a reduzir ao mínimo as dificuldades

O dr. Alves da Silva saudou, em termos cativantes, os representantes dos órgãos informadores expressando o seu agrado pela maneira como o entendimento se processou, reflexo, afinal, da atenção que a TAP costuma manifestar pelos problemas dos enviados especiais portugueses quando em serviço de reportagem no estrangeiro.

Em nome dos convidados, falou, para agradecer, o jornalista desportivo Vítor Santos.

O «Diário de Lisboa», que estará presente em Inglaterra, aproveita o ensejo para testemunhar, desde já, o seu agradecimento á TAP, formulando votos no sentido de que a colaboração, ora assente em moldes francamente satisfatórios, volte a repetir-se no futuro, dentro do mesmo espírito de boa compreensão.

Foram empossados os corpos gerentes do Benfica

● José Ferreira Queimado apresentou o programa dos trabalhos da sua direcção

● Vai ser proposto o aumento de quotas

Em cerimónia concorridíssima (o Pavilhão da Luz estava quase cheio), realizou-se ontem a posse dos corpos gerentes do Benfica.

Além da Associação de Futebol de Lisboa e da Federação de Atletismo, fizeram-se representar os seguintes clubes: F. C. Porto, Belenenses e Lisboa Ginásio, a cuja direcção preside o sr. José Queimado, o actual presidente do Benfica. Enviaram telegramas: Vitória de Setubal, Beira-Mar, Casa Pia, Lusitano de Évora, Marinhense, Lusitano de Vila Real de St.º António e Montijo. Dentre os vários telegramas individuais destacam-se o enviado pelo sr. general França Borges, presidente da Câmara, de felicitações ao vereador sr. Rogério da Fonseca, novo vice-presidente da direcção, e de um grupo de benfiquistas funcionários da C. M. L.

Os empossados foram distinguidos com calorosos aplausos, especialmente os srs. António Ferreira e José Ferreira Queimado, presidentes do conselho fiscal e da direcção, respectivamente, este ultimo com o publico de pé gritando: Benfica! Benfica! Benfica!

Gilberto Cardoso, que não tomou posse por o Director-Geral dos Desportos não ter homologado a sua eleição, segundo explicação dada pelo dr. Sidónio Rito, presidente da assembleia geral, usou da palavra para agradecer a solidariedade dos corpos gerentes, nesta emergência, pedindo, por fim, aos benfiquistas para aguardarem com calma o recurso que vai intentar.

★

O discurso do novo presidente do Benfica, que representava práticamente o programa da sua gerência, foi escutado com a maior atenção por todos os associados que, no final, tributaram ao orador calorosa e demorada salva de palmas.

Algumas passagens do discurso:

— «Todos os sócios têm de colaborar no aumento de receitas que vai ser tentado».

— «O clube tem encargos da ordem de 16 a 22 mil contos. Deste montante, 11 500 contos são para liquidar em curto prazo».

— «O próximo campeonato nacional será o nosso objectivo principal».

Do programa da gerência destacamos os seguintes projectos que vão ser estudados:

— Completar o Parque de Jogos insistindo para que sejam cedidos os respectivos terrenos nas melhores condições possíveis.

— Remodelação do departamento do futebol e da secção de ciclismo, adaptando-se esta ás condições actuais da modalidade.

— Estudo sobre o funcionamento das modalidades amadoras.

— Campanha para recolha de donativos destinados á amortização da dívida actual do clube.

— Finalmente, a nova direcção vai proceder ao estudo de uma proposta para aumento das quotas (palmas de concordância da assistência).

*

Estiveram presentes vários elementos das listas derrotadas no pleito eleitoral, assim como o comendador Adolfo de Brito, que chegou a candidatar-se á presidência da direcção, o qual foi particularmente saudado pela assistência, quando o seu nome foi citado por dois oradores.

*

Outros oradores da sessão: drs. Matos Correia e António Portilheiro (Associação de Futebol de Lisboa); comodoro Pinto Soares (Belenenses); Jorge Arrais (F. P. Atletismo); Mário Rocha (Lisboa Ginásio). Finalmente, o sr. Afonso Pinto de Magalhães, presidente do conselho fiscal do F. C. Porto, o qual felicitou o Benfica por ter saído vitorioso da recente crise, fazendo depois um apelo para um maior estreitamento das relações entre os dois clubes com vista ao interesse geral do desporto. Terminou fazendo votos «para que o Benfica continue na vanguarda do Desporto Português».

O dr. Sidónio Rito, antes de encerrar a sessão, apelou para a união de todos os benfiquistas, terminando com um «Viva o Benfica!», entusiásticamente correspondido.

O novo presidente, Ferreira Queimado, assinando o termo de posse

Tiro aos pratos

No próximo domingo, o Grupo Recreativo «Braz & Braz» leva a efeito um torneio de tiro aos pratos, no «stand» do Clube dos Caçadores Portugueses, Rua dos Soeiros, a Benfica.

Os prémios ascendem a 10 contos.

Registamos, gratos, o envio de 20$00 que a direcção daquele clube destinou aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — Campeonato Nacional de Hóquei em patins: F. C. Tejo-C. P. de Rio Maior, ás 21 e 30; C. M. de Cascais-F. do Rossio de Abrantes, ás 21 — ambos nos rinques dos primeiros.

ATLETISMO — 6.ª Portugal-França (1.ª jornada), no Estádio «José Alvalade», ás 16 horas.

— Decatlo do Porto (seniores, masculinos), pentatlo do Porto (sen., fem.), pentatlo técnico de juniores (masc.) e triatlo técnico de juvenis (masc.), no Estádio das Antas, 1.ª jornada, ás 16 horas.

CAMPISMO — Acampamento Beirão, no parque de campismo da Figueira da Foz, a cargo do Sporting Figueirense (1.º dia).

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Clube Oriental de Lisboa — 3.ª série, 3.ª jornada: Inter F. C.-G. D. Triunfos, A. D. Inglesinhos-Real A. C. e A. C. Estrela Azul-A. A. Chelas, a partir das 21 e 30.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional — Zona Norte, seniores: Spt. Braga-A. Recreio, Padroense-Senhora da Hora e F. C. Porto-Salgueiros, todos ás 22 e 30; juniores: Spt. Braga-V. Guimarães, Padroense-Boavista e F. C. Porto-C.D.U.P., ás 21 e 30 (o 1.º e o 3.º) e ás 21 (o 2.º). Zona Centro, seniores: Paramos-Reg. Agrícolas, S. C. Régua-Vareiro e Alvareses-Salatinas, todos ás 21 e 30. Zona Sul seniores: Benfica-V. Setubal, Sporting-Almada e C. Industria-C. Ourique, todos ás 22 e 30; juniores: Benfica-V. Setubal, Sporting-Almada e Naval Setub.-Belenenses, todos ás 21 e 30.

— Taça «Rodimar» — Série B, 2.ª jornada: Progresso-Casa Pia, em Sintra, ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de juniores, série A, 7.ª jornada: Vila-franquense-C.U.F. e Cascais-Encarnação, ambos ás 22 horas; Série B: Belenenses-Salesiana, ás 22.

TIRO AOS PRATOS — Torneio na Barragem de Montargil — Provas «Ensaio», «Amigos de Montargil» e «Honra», ás 16, 18 e 21 horas, respectivamente.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional: Spt. Espinho-Leixões e U. Avintes-C.D.U.P., ambos ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da I Divisão: C.I.F.-Abraveses, C. N. Ginástica-Ginásio de Lamego, C. D. Fiães-Belenenses e Nun'Álvares-A. A. Coimbra, todos ás 21 e 30.

laranja
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 40: Do Choupal até á Lapa; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orteão de Tomás Alcaide, de Estremoz; 21 e 20: O 2.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da história; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantores e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Recital pela pianista Maria Antónia Fonseca; 18 e 30: Árias de óperas pelo tenor Jan Peerce; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de câmara; 20 e 40: Canções; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Selecçã da ópera «La finta giardiniera»; 0: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Elas e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: Musicalmente, quase tudo; 22: Noticiário; 22 e 2: Recital de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sinfonia-63; e Fecho.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/ — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 2: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O recital de...; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Canções portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: oletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/c — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 15: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando 21: Os novos emissores em marcha; 22: Musica para si: 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2 e 7: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 1755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 185 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa de TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vigilantes da Floresta; 20 e 10, Homens e Aviões — programa quinzenal de divulgação aeronáutica; 20 e 35, Fim de Semana; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Sangue na Estrada — programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 22, C oncurso — Dize tu, dire eu!» (2.ª sessão — 2.ª série); 22 e 30, Fados, por Carlos Ramos; 22 e 50, Mister Solo; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Nos Bastidores da Aventura — programa para jovens; 20 e 10, Teledesporto — revista da semana desportiva; 20 e 35, Naquele Tempo — pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Cartaz TV — Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; 22, Folclore; 22 e 30, Pequeno Teatro — «Uma Velha que Tinha um Gato» (1.º episódio) de Olavo d'Eça Leal, com interpretação de Manuel Lereno, Paulo Renato, Elvira Velez, Mariana Vilar, Maria Helena Eça Leal, Carlos José Teixeira e Maria Alberta. Realização de Luís Andrade; 23 e 10, Episódio filmado da série «O Perigo vem do Oeste»; 0 e 05, Telejornal — ultimas notícias, 0 e 10, Fecho.

Inauguração de uma ambulância no Fundão

FUNDÃO, 8 — A ambulância da Santa Casa da Misericórdia do Fundão — viatura modernissima, a gasóleo, com lotação para dois doentes e cinco passageiros — foi agora inaugurada. Assistiram á cerimónia a mesa administrativa, a Irmandade, a madrinha da ambulância, sr.ª D. Esmeralda da Cunha Vaz, e ainda muito público. Procedeu á bênção da viatura monsenhor José Lourenço Pires, vice-reitor do Seminário do Fundão.

A ambulância, que custou 154 contos e foi adquirida com a comparticipação do Estado, destina-se ao transporte de doentes e á projectada unidade clínica móvel que em breve começará a prestar assistência ás populações mais afastadas do concelho.

Reclamações locais

O estado de um troço do rio Nabão

TOMAR, 8 — O estado deplorável em que se encontra o rio Nabão entre a ponte principal da cidade e o matadouro, exige a rápida interferência das entidades sanitárias e das obras publicas. O açude de estacaria que todos os anos, no Verão, a Câmara manda fazer, para elevar o nível das águas, foi destruído pelo pessoal da empreitada da nova ponte, dando azo a que os canos de esgoto ficassem a descoberto, infestando com mau cheiro a zona sul da cidade, tornando-se urgente que a Câmara e a Hidráulica obriguem os empreiteiros á imediata reconstituição do referido açude. É o estado sanitário da Cidade que está em jogo.

CASA NÓVOA

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658

(A seguir ao Chiado e ao Carmões)

SECÇÕES DE:

MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA

CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS

ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

Octávia da Costa Amorim Ribeiro Ermida

MISSA DO 7.º DIA

Carlos Ribeiro Ermida, Maria Luísa M. Ermida da Silva Reis e seus filhos Joaquim Carlos, Maria Margarida, José Manuel e Luís Armando, Luísa Chaves da Costa Amorim, Matilde Trostel da Costa Amorim e mais família, participam às pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 9, pelas 10 horas na Igreja de S. João de Deus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom e feriados)**, 382069

POLICIA E G. N R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N R. (área rural)**, 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar. de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima do Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)**, 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Ld.ª Sucs.**, R dos Anjos 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Avenido Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av do Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha 34 (41845) ✲ **Novais**, Av Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. dartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma — R D Maria Pia**, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA—São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Saluz R Luciano Cordeiro, 13 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel P Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFÂNIA—São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734021)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Posidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 11 (790484)

OLIVAIS— Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz 10-A á Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinha**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça de Flores 59 (327901)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel 22783), **Bonfim** — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 57 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmele** — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P L., loja B (Tel. 930213)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel 950043).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abrelo (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel 280141); **Cascais** — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caxas (Tel 282407)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Lisboa — R Dr Paulo Borba (Tel. 22248); **Saião** — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	676$00	676$00	677$00
Cons. 3 % T. 10	745$00	744$00	745$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	855$00	855$00	856$00
Centenários 4 % 1940	1.987$00	1.986$00	1.989$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.340$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	300$00	301$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	480$00	475$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	920$00	919$00	921$00
Gás, Elect. 4 %	935$00	930$00	940$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	935$00	945$00
Gás, Elect. 5 %	970$00	970$00	975$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	91$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	93$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	—	755$00	—
H. do Douro	950$00	945$00	955$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.002$00	1.001$00	1.003$00
Metropolitano	1.001$00	1.001$00	1.002$00
TAP	996$00	995$00	997$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.200$00	1.180$00	1.220$00
Angola	—	1.400$00	1.480$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	—	—	4.300$00
Portugal	—	2.400$00	2.450$00
Ultramarino	1.420$00	1.420$00	1.425$00
Agricultura	1.260$00	1.255$00	1.270$00
Crédito Predial	1.550$00	1.550$00	1.560$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	342$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.800$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	560$00	570$00
Ag. das Neves	—	80$00	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	850$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	20$00	22$00
Cadá	—	1.505$00	1.530$00
Com. do Búzi	—	73$00	74$00
Ilha do Príncipe	—	—	450$00
Incomati	—	750$00	800$00
Moçambique	64$00	63$00	65$00
Zambézia	46$00	45$50	46$00
Diamantes	1.170$00	1.167$00	1.170$00
Lobito	540$00	536$00	550$00

Comp.ªs diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Cimentos Leiria	—	—	1.500$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.400$00	1.395$00	1.405$00
Nac. de Navegação	—	1.035$00	1.050$00
Col. de Navegação	—	—	590$00
Port. de Celulose	—	4.850$00	4.890$00
Port. de Pesca	—	1.000$00	1.010$00
Port. de Tabacos	338$00	337$50	339$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	3.900$00	3.895$00	3.910$00
Termoeléctrica	1.850$00	1.840$00	1.860$00
Sacor	—	5.100$00	5.200$00
Socel	—	—	—
U F Azoto	966$00	961$00	965$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	555$00	560$00
Águas Lisboa 1936	—	—	550$00
Eléct. das Beiras	—	1.800$00	1.850$00
Gás e Electricidade	419$00	418$50	419$00
H. Alto Alentejo	270$00	269$00	271$00
H. E. Cávado	1.420$00	1.418$00	1.422$00
H. E. Zêzere	1.550$00	1.545$00	1.555$00
Nac. de Electricidade	1.660$00	1.660$00	1.670$00
União Eléctrica Port.	248$00	248$00	249$00
H. Douro	1.440$00	1.435$00	1.440$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	118$70	122$00	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papéis de crédito

Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
REI PELÉ — EUROPA

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A vida de um génio
EL GRECO

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
8.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Homens que eram feras e só como feras mereciam viver
INFERNO NA TERRA

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
A mais extraordinária aventura dos tempos modernos
O SATÉLITE MISTERIOSO
(Le ciel sur la tete)
Um «suspense» de antecipação rodado a bordo do porta-aviões Clemanceau
Real Yves Ciampi em Eastmancolor e Franscop

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de êxito
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo
no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prma de
MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15 e 18 horas (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA E ULTIMA
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva.
(M. 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
INFERNO NA TERRA
com Ben Gazzarra e Rod Steiger
Às 15.45: «Modelos de Paris» (Adultos)

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15.30 e 21 h.
(M. 12 anos)
O RENEGADO DA SELVA
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

TIVOLI
Telef 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
7.º MÊS
26.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 21.30
(M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
Um filme de grande classe do inimitável realizador Alfred Hitchcock
LADRÃO DE CASACA
com Grace Kelly e Cary Grand

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 21.30
O mais chocante clássico de «suspense»
com o toque mágico de
Alfredo Hitchcok
«PSICO»
Às 15.15 (Adultos)
O EMISSÁRIO DA MAFIA

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de acção sempre arrebatadora
DUELO NO RIO BRAVO
com Guy Madison e Madeleine Lebeau
A história do mais temido pistoleiro do Far West .. Era o primeiro a disparar...
Scope-Col. (M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
ESQUADRILHA 633
com Cliff Robertson—George Chakiris — Maria Perschi

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
11.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização de Maleno Malenotti

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
(M. 17 anos)
A espirituosa comédia
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS RUIVAS
com Moira Shearer e John Juskin
(AR CONDICIONADO)

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 21.45
ESTREIA
O filme de grande metragem
«REI PELÉ»
A vida do extraordinário futebolista brasileiro Pelé.

AVIS
Telef 4 71 63
(M. 12 anos)
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
O 1.º e espectacular filme da nova «Temporada - Suspense», com Lex Barker, Karin Dor e Pierre Brice
WINNETOU
— A REVOLTA DOS APACHES —
Fotografia em Cinemascope e Eastmancolor
AR CONDICIONADO

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
O HOMEM DO CHAPÉU MOLE
com Eddie Constantine e Pierre Brasseur

LIZ
Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
A MULHER DE PALHA
NORMAN NO HOSPITAL

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
MARISOL APAIXONADA
JERUSALÉM LIBERTADA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 47663
Às 21.30
(M. 12 anos)
AMOR EM ACAPULCO
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).
COLISEU — Festivais das Marchas de Lisboa.

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Duelo ao Sol» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Mureta» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O juramento do Zorro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Quo Vadis» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os salteadores da montanha» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O mistério do voo 22» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Mulher de palha» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Uma vida difícil» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).
CINE MOSCAVIDE — «Os espiões matam em Beirute» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A rapariga dos violetas» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Invasão secreta» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O veneno do Diabo» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — «Nunca será tarde» (17 anos).

Um parque de campismo
na Praia da Areia Branca

LOURINHÃ, 8 — Na bela Praia da Areia Branca, a 3 quilómetros desta vila, vai proceder-se, no próximo domingo, á abertura de um parque municipal de campismo que ficará a ser um dos melhores e mais bem apetrechados do País.

A iniciativa deve-se ao presidente da Camara Municipal, sr. João Ferreira da Costa, e a construção, que importou em cerca de 500 contos, foi inteiramente custeada pelo Município da Lourinhã.

O novo parque dispõe de optimos balneários, água corrente, energia eléctrica, instalações sanitárias, cantina, bar, casa de recepção, secretaria, etc.

Situado á beira-mar, possui horizontes, sombras, locais para o estacionamento de «roulottes», tendas e todos os apetrechos para campistas de várias idades, incluindo um parque infantil.

Som este esforço, a Camara pretende atrair turistas portugueses e estrangeiros, e ele será completado por um vasto plano que inclui a construção de um grande hotel.

Para comemorar o 40.º aniversário do 28 de Maio, o Município completará, também, outras obras de interesse publico, como edifícios escolares, abastecimento de água a várias freguesias, estradas e caminhos municipais, electrificação de algumas localidades, etc.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Augusto Marques

Na residência, Rua Maria Pia, n.º 511, 1.º, dt.º, faleceu o sr. José Augusto Marques, de 76 anos, natural da Guarda, proprietário. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Filomena Furtado Marques e era pai do sr. Fernando Augusto Marques, casado com a sr.ª D. Leocádia Sena da Silva Marques, avô dos menimos Fernando José e Alberto Augusto, e irmão do sr. João Marques.

Amanhã, ás 9 horas, na igreja do Santo Condestável, celebra-se missa de corpo presente, realizando-se o funeral, ás 12 horas, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

Raul Freire de Almeida

Faleceu com 89 anos, o sr. Raul Freire de Almeida, natural do Cartaxo, inspector aposentado das Alfândegas da Companhia de Moçambique. Como 2.º sargento participou nas campanhas de Moçambique, sob as ordens de Mousinho de Albuquerque e Aires de Ornelas. O funeral efectuou-se hoje, ás 11 horas, da residência, Rua Joaquim Bonifácio, 27, 3.º, esq.º, para o Talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de São João.

MORREU NO HOSPITAL

Faleceu no Hospital Julio de Matos, onde estava internada, Maria Cecília Duarte Custódio, de 29 anos, residente na Rua Marcelino Mesquita, 18, 1.º, esq.º, na Amadora. O corpo foi transportado para o Necrotério

Reunião de camaradagem

Os antigos Oficiais do Regimento de Cavalaria 5 reunem-se num almoço no próximo dia 31 de Julho, em Viseu, a convite do antigo Comandante Ex.mo Coronel Roboredo Sampaio de Mello.

Convidam-se todos os camaradas interessados a entrar em contacto pelos telefones 937576 e 388845 ou endereçarem a sua correspondência ao Ex.mo Tenente-Coronel Alexandre de Almeida, Academia Militar ou Ex.mo Coronel Tadeu Ferreira no Regimento de Cavalaria 6 no Porto, até ao dia 24 do corrente, para inscrição e resolução do meio de transporte.

A motomecanização da lavoura

Também, hoje, reuniu o conselho regional da 14.ª Região Agrícola, ocupando-se os seus dirigentes do problema da motomecanização da lvaoura, que se apresenta com o maior interesse.

Curso de Técnicas Físico-Químicas
promovido pelo I. N. I. I.

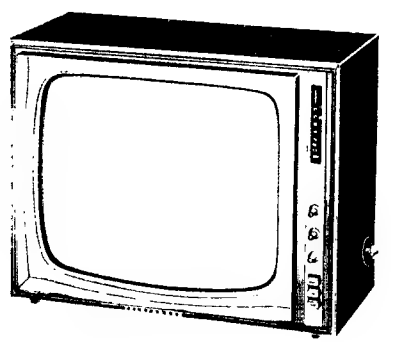
O Instituto Nacional de Investigação Industrial está a organizar um Curso teórico-prático sobre técnicas Físico-Químicas focando sobretudo as suas aplicações imediatas. Os assuntos nele versados serão principalmente a espectrometria de absorção (visível, ultravioleta e infravermelhos), a electroanálise (polarografia, potenciometria e conductimetria), a complexometria e a espectrografia e fotometria de chama.

O curso, que em princípio é reservado a licenciados e agentes técnicos de Engenharia, terá a duração de quatro semanas (só manhãs), compreenderá 25 horas de prelecções teóricas e 60 horas de sessões práticas e principiará em 3 de Outubro.

Dada a índole dos trabalhos a realizar, a frequência deverá ser muito limitada; a inscrição está aberta até 30 do corrente, e a taxa de inscrição é de 2000$00.

A correspondência deverá ser dirigida ao Instituto Nacional de Investigação Industrial, Grupo de Laboratórios de Química e Biologia (Curso de Técnicas Físico-Químicas). Rua do Vale Formoso de Baixo, n.os 1 a 7 — Lisboa-6.

TELE FUNKEN

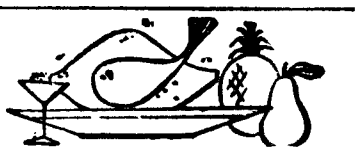


FE 314
Mais do que um televisor...
...uma maravilha!

TELEFUNKEN

PARA VER O
MUNDIAL DE FUTEBOL
COMPRE-O NA
CASA JÚNIOR
R. DO ALECRIM, 21-A (Ao C. do Sodré)
TEL. 32 10 53

bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
FRAY ST ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada á brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Divisão da Exploração
Serviço da Fiscalização das Receitas
VENDA DE 8 TEARES AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

SOLAR DO MAIA
NO MAGOITO
O LOCAL IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 248961

O MINISTRO RODESIANO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 8 — (A. N. I.) — Desde ontem, que se encontra, em Lourenço Marques o ministro do Comércio e da Indústria da Rodésia, B. H. Mussette, que esta tarde inaugura o pavilhão rodesiano na Feira das Actividades Comerciais e Industriais de Moçambique (FACIM).

Durante a manhã de hoje, o ministro Mussette visitou as instalações do porto de Lourenço Marques e os seus principais pontos de interesse turístico. Já ontem, depois da sua chegada, esteve presente numa reunião com a direcção da Associação Comercial, sendo acompanhado pelos seis membros das associações comerciais e industriais rodesianas, R. F. Wels, J. D. Cameron, D. L. Hastley, S. Harris, W. P. Perry e P. C. Aldridje, e pela embaixada de comerciantes e industriais daquele país.

O principal objectivo da visita do ministro rodesiano é uma maior aproximação entre Moçambique e a Rodésia.

Esses contactos já começaram a processar-se, ao abrigo da F. A. C. I. M. que o governador-geral de Moçambiqeu, general Costa Almeida, inaugura amanhã.

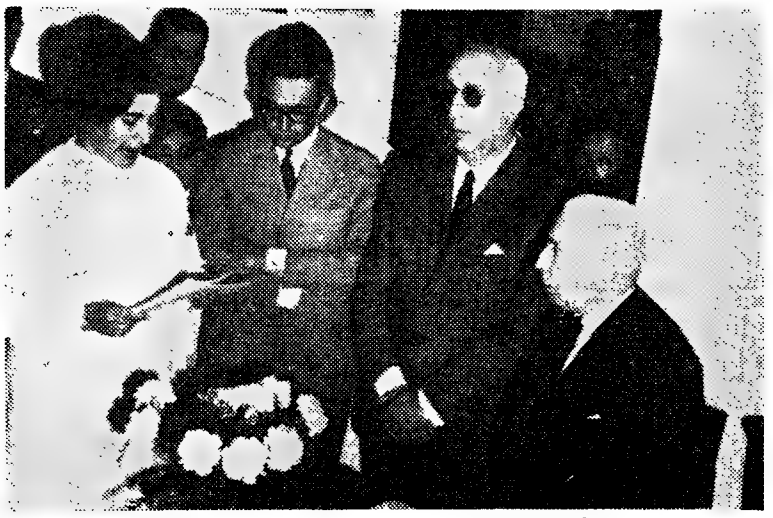
Chega amanhã

o ministro espanhol das Obras Públicas

Chega amanhã a Lisboa, pelas 17 e 10, acompanhado da sua comitiva, o sr. D. Federico Silva Muñoz, ministro das Obras Públicas de Espanha, que, a convite do Governo português, visita oficialmente o nosso País, de 9 a 13 do corrente.

Durante a sua estadia em Portugal, aquele estadista efectuará várias visitas a serviços e instalações dos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações e prosseguirá as conversações já entabuladas, especialmente as relativas à celebração de um acordo de transportes entre os dois países.

Esta visita é a retribuição da que o ministro português das Comunicações fez a Madrid, em Outubro de 1964.



O momento em que falava a sr.ª dr.ª Maria Luísa Lofgren, vendo-se o administrador e o enfermeiro-mor dos H. C. L., além do homenageado

Foi homenageado o sr. dr. Reis Vale

que hoje completou 70 anos e deixou o Hospital de S. José

Numa das salas do Serviço de Análises Clínicas do Hospital de S. José houve, ao princípio da tarde, uma sessão de homenagem ao sr. dr. Armando Augusto dos Reis Vale, que hoje completou 70 anos, trinta dos quais gastos ao serviço dos Hospitais Civis de Lisboa.

A sala estava repleta de amigos, médicos, directores de serviço e enfermeiros, vendo-se ainda o enfermeiro-mor dos H.C.L., sr. dr. Silva Araujo, o director-clínico, sr. dr. Armando Luzes, e o administrador-geral dos H.C.L., sr. dr. Jorge Santos.

Chefe daquele serviço de 1939 a 1954, o sr. dr. Reis Vale foi nomeado naquele ano director, cargo que exerceu até hoje.

A homenagem foi promovida pelo pessoal que dirigiu durante tantos anos. A sessão começou cerca das 12 e 30, com algumas palavras de saudação da sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Lofgren, assistente do serviço, que manifestou a mágoa de todos por ver o seu director afastar-se. Em nome do pessoal preparador e serventuário falou ainda o sr. Arnaldo Gonçalves, que ali presta serviço há trinta e cinco anos. Falou depois o sr. dr. Silva Araujo, para manifestar o apreço da administração dos H.C.L. pela carreira do homenageado, e o sr. dr. Armando Luzes, para referir alguns passos da colaboração e amizade estabelecida entre ele e o homenageado. Finalmente falou o sr. dr. Reis Vale, para agradecer, comovido, as palavras que lhe haviam dirigido, manifestar a sua mágoa por ter de se afastar e recordar alguns passos da sua carreira, bem como o nome de colegas e amigos com ela mais directamente relacionados.

A cerimónia terminou com o descerramento de uma lápida, que fica no átrio do edifício a atestar a passagem por ele do sr. dr. Reis Vale.

A C. P. encomendou 59 carruagens de 2.ª classe

• Valor do contrato 156 mil contos

No prosseguimento da sua política de modernização do material ferroviário, a C. P. encomendou á indústria nacional o fornecimento de 59 carruagens de aço inoxidável, num montante de 156 000 contos. Esta encomenda faz parte de um plano muito mais vasto de aquisição de carruagens, que se espera executar no período do III Plano de Fomento.

Na realidade, não só haverá que pôr de lado uma parte importante das velhas carruagens de madeira (ainda estão a circular cerca de 400), mas também se terá de fazer face á procura de transporte de passageiros, que tem crescido muito rápidamente nos últimos anos.

As carruagens agora encomendadas são de 2.ª classe, tipo X/U. I. C., destinadas, portanto, a proporcionar uma melhoria de serviço aos utentes de recursos mais modestos. Quarenta dessas carruagens serão do tipo salão e destinam-se ao serviço interno; as restantes dezanove serão compartimentadas e destinam-se ao tráfego internacional que, como se sabe, tem aumentado extraordinàriamente, nos últimos anos.

As carruagens vão ser construídas na SOREFAME, estando prevista a utilização dos recursos nacionais (materiais e mão-de-obra) num valor superior a 70 por cento da importância do contrato. O financiamento da encomenda é efectuado através de obrigações a tomar pelas instituições de Previdência, durante três anos, segundo um plano aprovado pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, a que se soma um crédito externo obtido por intermédio da EUROFIMA (sociedade internacional destinada a financiar investimentos de material circulante ferroviário). O Banco de Fomento também intervém no financiamento, pois possibilita a liquidação diferida da C. P. á SOREFAME de uma fracção da sua encomenda.

Conferência dos parlamentares da N. A. T. O.

Para a Turquia, onde presidirá, durante a próxima semana a reuniões da direcção e da Comissão Permanente da Conferência dos Parlamentares da N.A.T.O., partiu, hoje, por via aérea, o dr. Soares da Fonseca presidente daquela Conferência e «leader» da Assembleia Nacional».

Uma Sheaffer é uma oferta inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

NÃO DEIXE DE LER O EXTRAORDINÁRIO LIVRO «BEST-SELLER» AGORA CONSAGRADO PELO CINEMA

Frederick E. Smith | ESQUADRILHA 633

EDITORIAL MINERVA — LISBOA

WAGONS-LITS // COOK

Para as suas férias
Utilize as viagens
«I T»
PREÇOS REDUZIDOS

9 DIAS

BRUXELAS-PARIS	5.050$00
BRUXELAS-GENEBRA	5.130$00
BRUXELAS-AMESTERDÃO	5.140$00
BRUXELAS-LONDRES	5.540$00

14 DIAS

BRUXELAS-AMESTERDÃO-PARIS	5.960$00
BRUXELAS-LONDRES-PARIS	6.480$00
BRUXELAS-GENEBRA-NICE	6.530$00
BRUXELAS-MUNIQUE-ROMA	6.840$00

16 DIAS

BRUXELAS-VIENA-FRANCFORT-COLÓNIA-PARIS	7.850$00
BRUXELAS-COPENHAGUE-HAMBURGO-PARIS	8.820$00
BRUXELAS-AMESTERDÃO-LONDRES-PARIS	7.090$00
BRUXELAS-HAMBURGO-BERLIM-PARIS	7.660$00

Incluindo transporte ida e volta em avião a jacto, hotéis, excursões, etc.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
WAGONS-LITS // COOK
LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

CASCAIS
M/6 ANOS
DOMINGO, 10 DE JULHO — ÀS 17.30 HORAS
JOSÉ FALCÃO
O ENCONTRO QUE OS AFICIONADOS DESEJAVAM:
A ARTE E O VALOR EM DOIS JOVENS QUE LUTAM PELO 1.º LUGAR!
RICARDO CHIBANGA
LATINA
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
o ás das bandarilhas a duas mãos
MESTRE BAPTISTA
o ídolo da juventude
FORCADOS
AMADORES DO MONTIJO
chefiados por Jacinto Carvalheira
8 TOIROS
do dr. Brito Pais
BILHETES À VENDA: Em LISBOA na Agência A. B. E. P. (Restauradores); e, em CASCAIS, na Rua do Regimento, 19, n.º 18 (Tel. 281007), na Agência ABC (Café Brisa) e na Praça, no dia do espectáculo.

Para rapazes
COLECÇÃO HISTÓRIAS
Para raparigas
Mais de 50 livros publicados
Alguns êxitos:
A ILHA DO TESOURO — CORAÇÃO — IVANHOE — SISSI, RAINHA DA HUNGRIA — OLIVER TWIST — QUO VADIS?
250 ilustrações — 30$00
Uma co-edição
BERTRAND - IBIS

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Cooperativismo e Desenvolvimento

A Organização Internacional do Trabalho, com sede em Genebra e de que Portugal é membro em plenitude de direitos e responsabilidades, adoptou há dias, no remate da 50.ª sessão da sua Conferência periódica, três instrumentos sobre a situação social dos pescadores e uma recomendação sobre o papel das cooperativas no crescimento económico e social dos países em via de desenvolvimento. Quanto aos primeiros, caberá ás entidades responsáveis do nosso País verificar em que medida são já cumpridas ou estão a caminho de cumprir-se as disposições da O. I. T. relativamente a títulos profissionais, alojamento nos barcos de pesca e formação profissional dos pescadores. No que respeita á segunda, o carácter de «recomendação» não lhe dá carácter cominatório, mas implica a revisão dos condicionalismos que envolvem o movimento cooperativo entre nós — envolvendo, apesar de tudo, os interesses de muitas dezenas, senão centenas de milhares de pessoas.

No sector agrícola, sabe-se o incremento que têm tomado as adegas cooperativas e, em algumas regiões e para certos fins, as organizações de olivicultores, produtores de leite, fruticultores, etc. Mas o movimento cooperativo de consumo e, derivadamente, de produção para os associados tem-se mantido em escala relativamente estreita e muito menos progressiva do que as conveniências económicas e sociais de um país em difícil e esforçado desenvolvimento deveria justificar. É nesta perspectiva que a recomendação da O. I. T. oferece mais largos motivos de reflexão, quando sugere que a formação e as actividades das cooperativas deveriam ser impulsionadas para melhorar a situação das classes de menores recursos; encorajar o seu espírito de iniciativa; aumentar os recursos familiares e o capital nacional pela poupança, a supressão da usura e a utilização judiciosa do crédito; assegurar á economia um mais forte «contrôle» democrático e a repartição mais equitativa dos excedentes; estimular os rendimentos da agricultura e das indústrias transformadoras de matérias-primas locais; completar os serviços sociais na habitação, nos transportes, na educação, etc.

A política respeitante ás cooperativas, proclamou-se na reunião de Genebra, «deveria ser integrada nos planos de desenvolvimento, na medida compatível com as características essenciais do cooperativismo». Este é o tema de reflexão que aos nossos economistas responsáveis pelo planeamento ou nele interessados poderá facultar, na «recomendação» da O. I. T., mais amplos horizontes — sob o prisma de um autêntico progresso económico-social português.

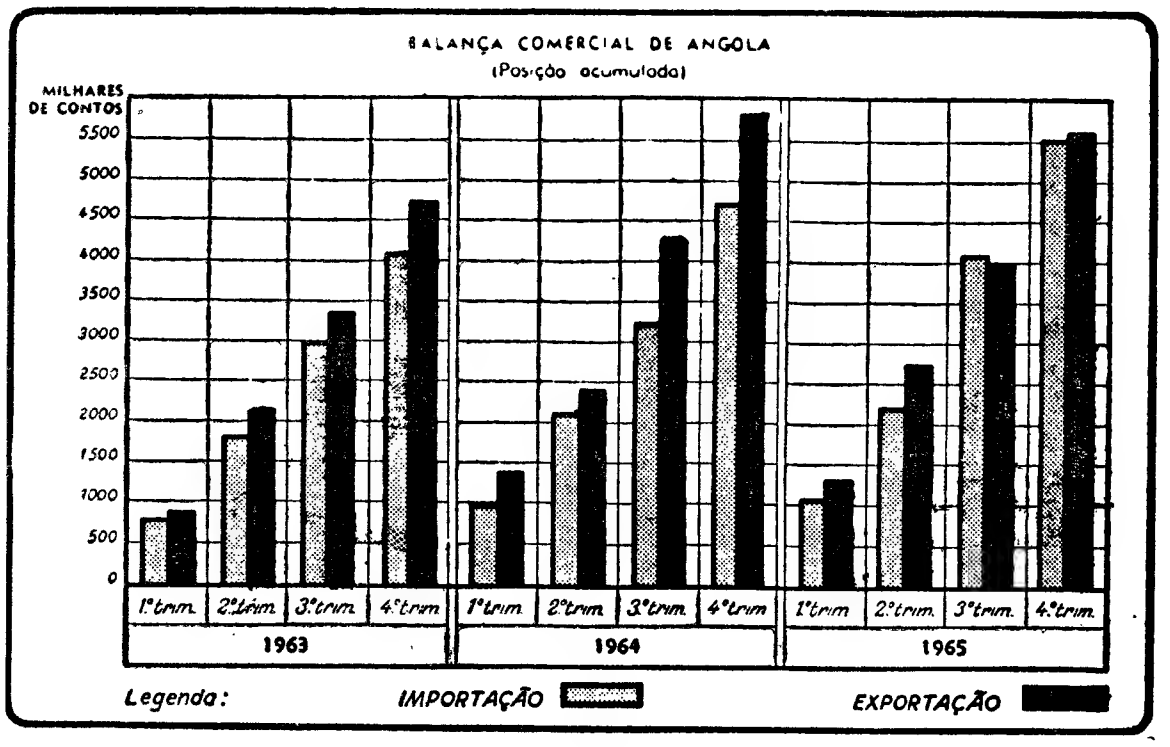
«PLANEAMENTO E INTEGRAÇÃO ECONÓMICA»

Inclui dois ensaios do mais alto interesse o ultimo volume, agora publicado, de «Planeamento e Integração Económica», boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho. O primeiro é o texto da lucida comunicação apresentada pelo eng.º C. E. Corrêa da Silva, director dos Serviços Industriais de Angola, ao Seminário sobre Desenvolvimento Económico, promovido na F. I. L. pela Ordem dos Engenheiros, e concernente á «Integração económica do espaço português». O outro ensaio, da autoria da técnica do Secretariado, dr.ª Maria Margarida Camara Pires.

(Continua na 3.ª página)

Feira de Utrecht

No vasto conjunto de realizações anuais da Feira de Utrecht, na Holanda, integrou-se de 6 a 10 de Junho o 5.º Salão de Peles Curtidas, que teve notável afluência de visitantes. De 5 a 9 de Setembro próximo realiza-se, pela segunda vez, o Salão Internacional de Têxteis para Mobiliário e Revestimentos de Sobrado, conhecido por «Interdecor». Entretanto, a Feira Internacional de Utrecht, no Outono, terá lugar de 5 a 13 de Setembro, contando com a participação de 1250 expositores, dos quais 60 por cento serão holandeses.



A balança comercial de Angola durante o ano de 1965

Os elementos estatísticos mais recentes divulgados pelo Banco de Angola atestam que a evolução da balança comercial da Província no ano transacto foi menos favorável do que em 1964. A exportação baixou, entre os dois anos, de 5867 para 5747 milhões de escudos, ao passo que a importação se elevou de 4714 para 5601 milhões de escudos. O saldo do comércio externo angolano, que havia sido de 1153 milhões de escudos em 1964, reduziu-se a 146 milhões no ano findo. Segundo a fonte de informação referida, o facto de o valor global das exportações não ter ultrapassado o montante correspondente de 1964 ficou a dever-se, em grande parte, a ter baixado a cotação média do café e do sisal.

Se é certo que o valor das exportações ao longo do ano foi inferior ao que lhe correspondeu em 1964 em consequência de terem vigorado cotações médias mais baixas para o café e para o sisal, terá, por outro lado, de concluir-se que a falta de progresso no nível da actividade exportadora foi comum a quase todos os sectores produtivos. Com ressalva da posição dos diamantes e do milho, onde o incremento foi acentuado (a produção de milho da ultima campanha foi o dobro da anterior), a estabilização abrangeu todos os outros produtos, tendo-se verificado mesmo um mercado retrocesso na saída de minério de ferro.

Já no que toca á importação tudo se passa de forma diferente, uma vez que o volume e o correspondente valor das principais mercadorias adquiridas pela Província ultrapassaram largamente as posições obtidas em 1964. O incremento atingiu as suas maiores proporções na compra de tractores (+ 74 %) e veículos para transporte de mercadorias (+58 %), situando-se a seguir os acréscimos referentes ao ferro em bruto (+ 34 %) e ás máquinas e aparelhos (+ 28,5 %).

Os principais clientes da produção angolana, em 1965, foram a Metrópole, com 2022 milhões de escudos de mercadorias adquiridas (1753 no ano anterior); os Estados Unidos, com 1324 milhões de escudos (1513); a Holanda, com 678 (814); a Alemanha Federal, com 312 (447); etc. Os mais importantes fornecedores do mercado angolano foram, por seu turno, a Metrópole, com 2661 milhões de escudos de mercadorias (2306 em 1964); a Inglaterra, com 627 (469); a Alemanha Federal, com 459 (379); os Estados Unidos, com 441 (410); e a França, com 226 (151).

PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

Mercadorias	Toneladas		Contos	
	1964	1965	1964	1965
Café em grão	138 700	159 168	2 859 116	2 687 101
Diamantes (quilates)	1 094 541	1 157 411	747 611	904 332
Milho	104 475	168 199	172 188	282 933
Sisal	57 228	50 345	479 144	274 986
Farinha de peixe	54 431	47 954	176 982	174 644
Minério de ferro	1 127 518	693 401	234 216	146 935
Açucar	24 609	33 545	72 350	113 306
Madeira	89 359	87 051	95 539	99 000
Algodão em rama	3 194	4 751	53 919	83 462
«Fuel-oil»	200 140	200 296	81 083	78 035
Óleo de palma	17 809	11 612	81 445	70 719
Crueira	47 435	37 454	77 475	63 758
Coconote	16 693	14 317	62 515	62 333
Pasta de madeira	18 078	22 693	46 718	53 188
Tabaco	1 831	2 488	31 990	47 915
Feijão	4 026	15 998	12 489	42 882

O DESENHO INDUSTRIAL E AS SUAS PERSPECTIVAS NO NOSSO PAÍS

A valorização do desenho industrial como factor económico, sob forma organizada e orientada, está a despertar entre nós, finalmente, as atenções e o interesse de que têm dado exemplo os países mais adiantados. Há alguns anos tentou-se pôr em marcha na Feira Internacional de Lisboa uma exposição demonstrativa de desenho industrial que não foi possível, então, levar a efeito. A Sociedade Nacional de Belas-Artes chegou a anunciar, também, um certame do género, que não veio a efectivar-se. Professores e orentadores do ensino técnico-artístico têm insistido na necessidade de se estruturar o ensino de desenho industrial nas bases modernas e amplas que o interesse do País reclama. E tem competido ultimamente ao Instituto Nacional de Investigação Industrial uma acção valiosa nes-

(Continua na página seguinte)

A Espanha vai produzir 335 000 automóveis em 1966

O balanço dos programas de actividades da indústria de fabricação e montagem de automóveis em Espanha anuncia para o ano em curso uma produção total de 335 000 veículos de turismo, além de outros tipos de veículos que a indústria produz. Quatro marcas — «Seat», «Renault», «Citroën» e «Barreiros» — cobrem o abastecimento do mercado espanhol com veículos nacionais. A «Morris» vai iniciar em breve o fabrico, em Pamplona, com o modelo 1100.

A «Sociedade Española de Automoviles de Turismo (Seat), que trabalha com licenças da «Fiat» há treze anos, tem o primeiro lugar na indústria espanhola do sector. Em 1965 lançou no mercado cerca de 200 000 automóveis, incluindo 90 000 do modelo «Seat». A «Renault» lançou no mesmo ano 47 500 veículos, e a «Citroën» cerca de 37 600. A empresa «Barreiros» iniciou no final do ano a venda dos modelos «Dart» e «Simca 1000», colocando 2000 carros em 1965 e preparando-se para lançar 80 000 na

(Continua na 3.ª página)

Laboratório Agroleico

Químico — Agrícola e Industrial

membro da
AMERICAN SOCIETY for TESTING and MATERIALS
A S T M

aprovado pelo
SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ
International Wool Secretariat

Análises de produtos alimentares e industriais

DEPARTAMENTOS
GORDURAS — TÊXTEIS — GERAL

Agenda do contribuinte

IMPOSTO DE MAIS-VALIAS — Situações de cobrança cumulativa com a contribuição industrial ou nos prazos fixados para esta.

Em vista de duvidas suscitadas na interpretação do Código do Imposto de Mais-Valias, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 46 373, de 9 de Junho de 1965, na parte relacionada com o n.º 2.º do seu art.º 1.º, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos deu conhecimento aos seus Serviços (Circular n.º 13/66, de 15 de Abril de 1966) do despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 11 do referido mês, que sancionou o seguinte procedimento:

INCIDÊNCIA

Art. 1.º

N.º 2.º — Por força do que dispõe o parágrafo 2.º do art.º 2.º do aludido Decreto-Lei n.º 46 373, as situações previstas neste numero só ficam sujeitas a imposto quanto ás transmissões operadas depois da entrada em vigor do Código (10 de Julho de 1965).

E por virtude do que se preceitua no mesmo numero, são susceptiveis de produzir mais-valias tributáveis, os ganhos provenientes da transmissão onerosa de bens (edifícios, máquinas, etc.) que as empresas possuem para assegurar o seu natural funcionamento, e não, como é o caso de uma empresa que se dedica á actividade da compra e venda de prédios, pois os destinados a venda fazem parte do seu activo permutável, constituindo os respectivos lucros matéria colectável da contribuição industrial.

§ 3.º — Pretende o legislador, com este parágrafo, significar que as mais-valias resultantes da transmissão onerosa de terrenos para construção ou de acções ou outras participações sociais, embora constantes do activo imobilizado das empresas, ou fazendo parte dos bens ou valores mantidos por estas como reserva ou para fruição nunca são tributadas por força do n.º 2.º, mas sim por virtude dos n.ºs 1.º e 4.º, o que tanto quer dizer que o processo de liquidação e cobrança de tais mais-valias não segue as regras da contribuição industrial, mas sim as determinadas para esses numeros.

DETERMINAÇÃO DA MATÉRIA COLECTÁVEL

Art. 12.º

Como primeiro elemento a considerar, deverá ser tomado o preço da alienação.

E como segundo elemento, tomar-se-á o valor da aquisição, corrigido pela aplicação do correspondente factor da desvalorização da moeda, segundo a nota dos factores que vigorar para o ano em que os bens foram transaccionados, e abatido das importancias que, até ao fim do ano anterior ao da alienação, deviam ter sido destinadas a reintegrar ou amortizar o bem alienado, com aplicação das taxas constantes da portaria n.º 21 867, de 12 do passado mês de Fevereiro, sobre o valor corrigido.

Tratando-se de alienação de bens que foram adquiridos em estado de uso, deverá ter-se em atenção, quanto ás taxas da reintegração, o que vai dito na observação aos exemplos insertos na presente circular.

Por valor de aquisição deverá entender-se o da compra, fabrico ou construção, acrescido das despesas necessárias para colocar ou manter os elementos patrimoniais em condições de utilização.

Tratando-se de imóveis, o valor das reintegrações não poderá exceder a diferença entre o valor de aquisição corrigido, e o que se obtém multiplicado por 16 o respectivo rendimento colectável inscrito na matriz, no caso de edifícios habitacionais, comerciais ou administrativos; ou a diferença entre aquele mesmo valor e o do terreno em que assentam, se se tratar de edifícios ou edificações integradas em conjuntos industriais, incluindo, quando anexos, bairros ou outras construções destinadas a habitação do pessoal da empresa ou outros fins de carácter social em benefício do mesmo.

Não sendo possível separar os valores da construção e do terreno, atribuir-se-á a este, para efeitos do que se deixa dito, 25 por cento do valor global.

§§ 1.º e 2.º — As reintegrações e amortizações que serão de considerar, são calculadas com aplicação das taxas constantes da portaria antes referida tendo em conta que as taxas genéricas constantes da tabela II só são aplicáveis nos casos em que, para os elementos do activo imobilizado dos ramos de actividade de que se trate, não estejam fixadas taxas específicas na tabela I.

Estas instruções são ilustradas com exemplos sobre a forma de calcular a matéria colectável que facilitam a interpretação dos preceitos legais.

A falta de espaço, porém, não nos permite transcrever todos os exemplos focados nas referidas Instruções, mas para elas chamamos a atenção dos nossos leitores, dado que a sua leitura ajuda a melhor compreender os fins que a lei teve em vista.

Desses exemplos, por isso, nos limitamos, nesta síntese, a reproduzir o seguinte:

I

Determinada empresa de cerâmica de construção adquiriu em 1951 um edifício industrial pelo valor de 1 000 000$00, sendo 800 000$00 o valor da construção e 200 000$00 a importância atribuída ao terreno e vendeu esse edifício em Outubro de 1965 pela importância de 600 000$00.

Cálculos para a determinação da matéria colectável

Taxa anual de reintegração prevista na Tabela — 5 %.

Quota anual de reintegração 5% × 1 000 000$00 = 50 000$00.

Número de anos decorridos desde 1951 até 31-12-1964 — 14.

Número de anos necessário para reconstituir o valor reintegrável:

$$\frac{1\,000\,000\$00 - 200\,000\$00}{50\,000\$00} = 16$$

Reintegrações correspondentes ao período de 14 anos: 14 × 50 000$00 = = 700 000$00.

Mais-valia tributável (M)

$$M = V - (A - R) \times c$$

V = valor da venda
A = custo de aquisição
R = reintegrações desde o ano de aquisição até ao ano anterior ao da venda
c = coeficiente de desvalorização da moeda

M — 600 000$00 — (1 000 000$00 — — 700 000$00) × 1,2
M — 600 000$ — 300 000$ × 1,2
M — 600 000$ — 360 000$ = 240 000$

«SECRETARIO-GERAL»

O desenho industrial

(Continuação da página anterior)

se domínio, de que se pode esperar, decerto, salutares resultados.

A realização recente de uma série notável de palestras e de uma exposição, por iniciativa daquele organismo, e a abertura de inscrições para um curso que será posto em marcha brevemente, constituem razões de expectativa animadora nas matérias referidas. Entretanto, numa entrevista que foi publicada pela revista «Nova Industria», o prof. Calvet de Magalhães, nosso prezado colaborador, lançou mais uma vez a ideia de se levar a efeito uma grande exposição divulgadora do desenho industrial moderno, que venha a constituir o ponto de partida de uma acção coordenada e de conjunto, á escala nacional, neste domínio.

São do maior interesse e oportunidade as considerações gerais e as sugestões que o prof. Calvet de Magalhães apresenta nessa entrevista. Na sua opinião, o certame deveria documentar os seguintes aspectos:

1 — O artesanato, artistas desenhadores de formas, até ao século XIX.

2 — Século XIX. Primeiras máquinas e primeiras fábricas industriais.

3 — Século XX — Assimilação cultural da máquina.

A — *A máquina* — Definição de técnica, mão-ferramenta-máquina quadro-tipos de máquina: operativas e comunicativas.

B — *O Moderno Minor Industrial* — As imagens provocadas pela moderna industria. A imagem da mesma industria.

As imagens visuais comunicativas produzidas pela máquina industrial.

C — *O que é o desenho industrial* — Textos, quadros.

D — *Desenho de um objecto-processo.*

E — *Etapas e nomes importantes do desenho* — Quadros, textos.

F — Exemplos — as formas livres e as formas industriais — as formas industriais e as formas naturais.

O prof. Calvet de Magalhães terminou o seu oportuno depoimento afirmando:

«Considero de maior importancia a divulgação correcta e exemplar dos princípios do «Industrial Design» como primeiro passo para sairmos do analfabetismo da estética industrial».

O testemunho é de grande interesse e corresponde a um estado de consciência colectiva a que cumpre dar as devidas expressões práticas.

FESTAS e ROMARIAS

A festa dos Tabuleiros em Tomar

TOMAR, 8 — As várias comissões encarregadas de levar a efeito a tradicional festa dos Tabuleiros, trabalham afanosamente para que tudo decorra com a maior grandiosidade.

As ornamentações e iluminações estão a cargo de artistas tomarenses, os quais têm quase terminado o seu trabalho, devendo dentro de dias iniciar-se a sua montagem nas ruas.

Também, no que se refere á ornamentação das ruas populares, onde impera apenas o gosto dos seus moradores, estão praticamente concluídos todos os trabalhos.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

VIDA ECONÓMICA

A Espanha vai produzir 335 000 automóveis em 1966

(Continuação da 1.ª página)

totalidade do ano corrente. Entretanto, a «Seat» construiu nas suas fábricas de Barcelona mais três naves de 154 mil metros quadrados e instalou 700 máquinas novas de grande automatização. O investimento desta empresa espanhola elevou-se nos últimos cinco anos a 4400 milhões de pesetas, atingindo o seu volume de vendas em 1965 o valor de 8500 milhões.

A indústria do automóvel em Espanha está lançada num vasto movimento de expansão que abre caminho a realizações de importante significado económico.

«PLANEAMENTO E INTEGRAÇÃO ECONÓMICA»

(Continuação da 1.ª página)

é um estudo sobre as estruturas de consumo, elaborado no âmbito do trabalho preparatório do Plano Intercalar, e constitui contribuição da mais larga importância para a projecção das despesas do consumo privado.

Neste volume do boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, que assim prossegue a missão de instrumento fecundo da informação económica, vêm ainda publicados os textos da comunicação do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho acerca da «Política de Turismo», e do relatório da Câmara de Comércio Internacional sobre «Le Problème de la Concentration en Europe». Na habitual resenha de Imprensa, além de outras menções a estudos inseridos no «Diário de Lisboa», o boletim do Secretariado Técnico transcreve toda a «nota semanal» de Gracus sobre «Integração territorial e industrialização», por se tratar — diz — «de um artigo de muito interesse e que contém sugestões para sérias meditações». Em folhas destacáveis, continua o boletim a publicar fichas da legislação económica, iniciativa cujo alcance é inutil encarecer.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

As pequenas empresas na Grã-Bretanha

É significativo exemplo, com interesse para a nossa política económica, o que nos chega em informação da Grã-Bretanha. O auxílio financeiro por parte do governo ás empresas que necessitam do serviço de consultores para problemas de gestão, em especial ás de pequena dimensão, foi sugerido num estudo efectuado a pedido do governo britanico pela firma «Numas» (Serviços de Gestão), com o objectivo de aumentar a eficiência das pequenas e médias empresas.

Foi proposto que para despesas até 3000 libras a empresa suportasse 1/3 dos encargos e o governo 2/3; para importancias superiores, a participação do governo desceria para 1/4 do total. As pequenas empresas, necessitando de serviços de custo relativamente baixo, situar-se-iam, de uma maneira geral, no primeiro escalão. Adicionalmente, o governo poderia financiar a parcela de conta da empresa mediante empréstimo.

REUNIÃO DA COMISSÃO DE AUXÍLIO AO DESENVOLVIMENTO

O Governo dos Estados Unidos convidou a Comissão de Auxílio ao Desenvolvimento da O. C. D. E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos), de que Portugal faz parte, a reunir em Washington, ao mais alto nivel, nos próximos dias 20 e 21 do corrente. A Comissão, instituída em 1960, tem a participação de 15 países do mundo ocidental que contribuem com cerca de 90 por cento do total da ajuda fornecida aos países menos desenvolvidos, tanto pelo sector público como pelo sector privado, e quer em capitais, quer em assistência técnica. A Comissão examina anualmente os programas de auxílio ao subdesenvolvimento assegurado pelos respectivos membros, preparando em seguida um relatório esclarecedor dos meios aplicados, dos resultados conseguidos e das necessidades a satisfazer mais instantemente.

Apoio internacional ao desenvolvimento da Turquia

O consórcio internacional de auxílio á Turquia, segundo anotação do boletim do Banco de Fomento Nacional, foi instituído em 1962, sob a égide da O. C. D. E. Entre 1963 e 1965, o valor dos acordos de assistência celebrados elevou-se a 900 milhões de dólares e a mais de 700 milhões o total das realizações. A Turquia tem igualmente beneficiado de assistência técnica, concedida bilateralmente por membros do Consórcio e através do programa de assistência técnica da O. C. D. E.

Em reunião recentemente realizada em Paris, os membros do Consórcio anunciaram para o ano em curso compromissos de assistência, relativamente ao plano de desenvolvimento e á dívida externa, no valor aproximado de 180 milhões de dólares, bem como a promessa de créditos no valor de 150 milhões de dólares para financiamento de projectos específicos de investimento.

Publicações

«PANORAMA»

Foi publicado o n.º 17 (IV Série), de Março, da revista «Panorama», uma edição cuidada do S.N.I. e que versa, muito em especial, temas de arte e turismo. Conforme constitui honrosa tradição, esta revista volta a apresentar-se numa modelar factura gráfica e profusamente ilustrada. No seu rico sumário destacam-se o pórtico — «A segunda criação» — da autoria de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e as valiosas colaborações, entre outros nomes conhecidos no mundo das letras, de António Quadros, João de Castro Osório, Carlos Botelho, Azinhal Abelho, Nuno de Sampayo e Artur Nobre de Gusmão.

«CIENCIA E TECNICA FISCAL»

Recebemos o n.º 86 do boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos «Ciência e Técnica Fiscal», que publica os seguintes trabalhos: «O conceito de prédio e a incidência da contribuição predial», «A Terra, a Pecuária e os Impostos», «As letras no Código do Imposto de Capitais» e «Livro Único das Questões Fiscais», por Gaspar Pegado.

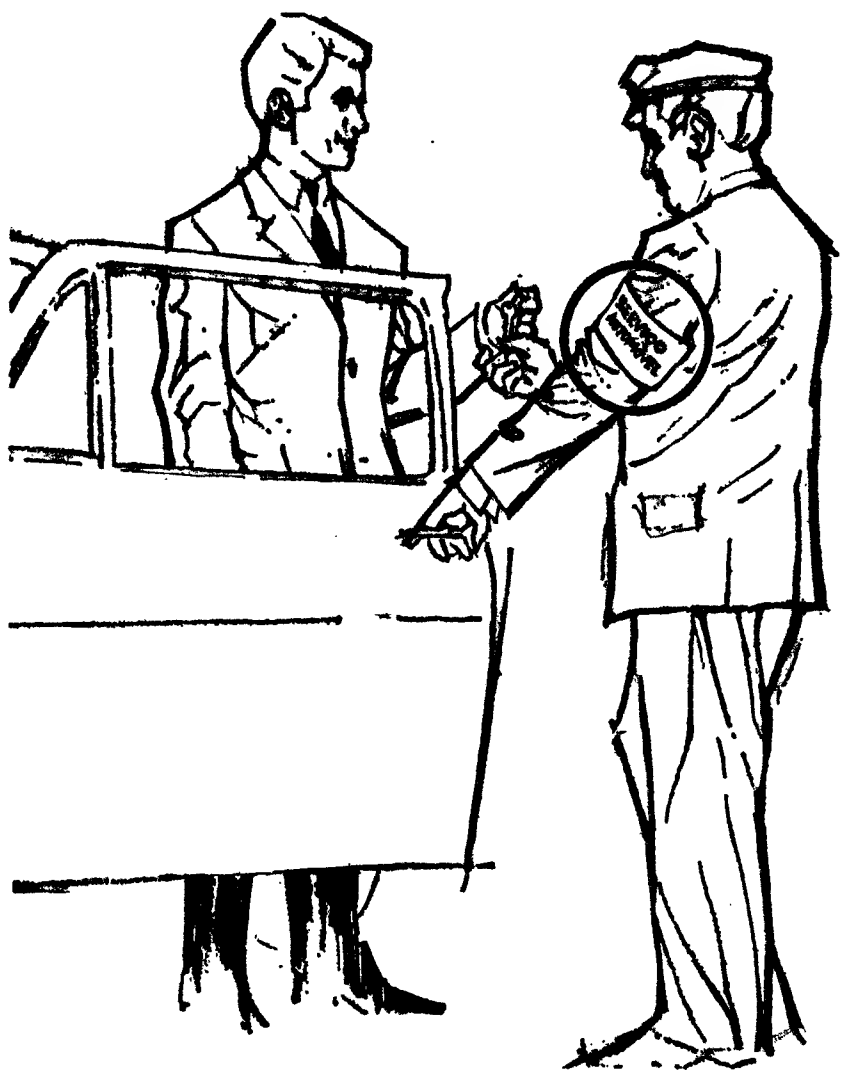
«BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE»

O último número do boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante insere, entre outros trabalhos, os seguintes: «Notas sobre a Marinha Mercante Nacional», «Marinha Mercante Nacional — Achegas para o estudo de um século de preparação do seu pessoal», «Diesel — Recursos de Manobra», «Combate á poluição da água do mar», «Aspectos económicos de Angola, Moçambique e outras províncias» e «A Marinha Mercante Nacional em 1 de Janeiro de 1966».

«ACTIVIDADES ECONÓMICAS»

Está publicado mais um número da revista «Actividades Económicas», que, na capa, traz um aspecto do alto forno da Siderurgia Nacional, e inclui, entre outros, os artigos seguintes: «A volta do novo condicionamento industrial», «Humanismo institucional», «Caminhamos para os dois milhões de turistas» e «O Semafone — sinalização sem fios».

ESTACIONAMENTO RESOLVIDO!



Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Automobilismo

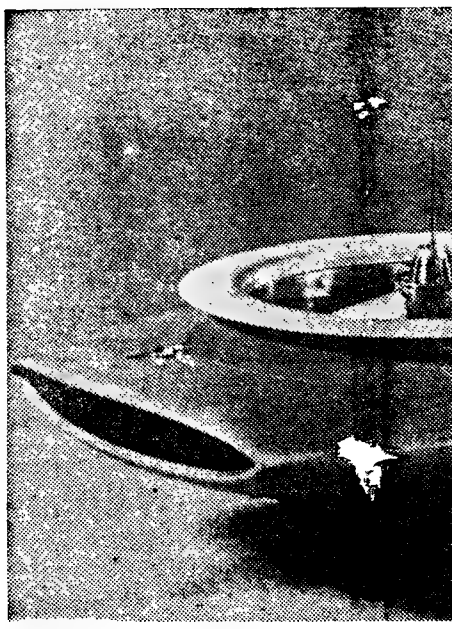
Um novo semi-reboque de três eixos, capaz de transportar uma carga de 22 a 23 toneladas, apresentado pela firma Dyson, de Liverpool. A «bogie» de três eixos forma uma unidade completa que pode ser fàcilmente removida e reposta para fins de manutenção. É também oferecida como unidade separada para montagem em tanques e carroçarias de construção integral

Dispositivo contra incêndio

Cada vez há mais dispositivos destinados a aumentar a segurança nos automóveis. Agora, um inventor espanhol patenteou um sistema de segurança que evita os incêndios dentro dos carros, quando ocorram acidentes. A patente está a ser negociada em vários países.

O seu princípio fundamental consiste em cortar automàticamente a corrente logo que haja acidente, facto de que muitos condutores se esquecem nessas circunstancias.

Sempre que um automóvel, em caso de acidente, sofra uma inclinação de 33 por cento, ou receba o impacto de um peso equivalente a 190 quilos a uma velocidade de 15 quilómetros horários, o dispositivo desliga a bateria e evita os curto-circuitos, causa essencial dos incêndios.



O automóvel idealizado po

ESTADOS — DESP

Há meses que se verificou uma tentativa de aproximação entre a Ford e a Ferrari. Os americanos, no seu estilo habitual, propuseram nada mais nada menos do que a compra total da Ferrari.

O velho italiano reagiu violentamente. No entanto, a proposta americana era tão absurda e irreverente como se alguém tivesse proposto comprar o museu do Louvre, ou como se pretendessem valorizar em quilos uma peça de arte gótica.

Por outro lado, a verdade é que sem o génio e projecção dos europeus, a Ford nunca seria nada sob o ponto de vista de apuro técnico e qualidade mecânica que representam os carros de fórmula. Os carros americanos são produzidos em grande série, e os americanos dedicam-se ao louco capricho de produzir carros com muitos cavalos de potência mas sem raça.

As negociações fracassaram e a honra europeia ficou salva. Mas a inquietação ia-se desenhando á medida que a Ford ia aperfeiçoando, melhorando e vencendo.

● Razão americana

A América sempre tem uma razão nas mãos — o dinheiro. É sem duvida uma razão de muito peso, muito respeitável. Não se trata só de com ele se poder comprar o que se deseja — o que felizmente nem sempre se verifica. A imagem de o americano entregue a planos de auxílio, empréstimos, etc., só é válida se se considerar a parte final da operação — o lucro.

Nas corridas de automóveis os americanos estão a gastar muito dinheir superar

O imp tígio qu nas ve o amer nhos d europei

Os pr ter sido delos e estão a pleto.

● As

A Fo ins em á merica grandes dos par lindrad de mae

Porém muito, funcion missões res tin consum de tem fracass tanto r

Um

Succ Porsche velação óptimas Le Man

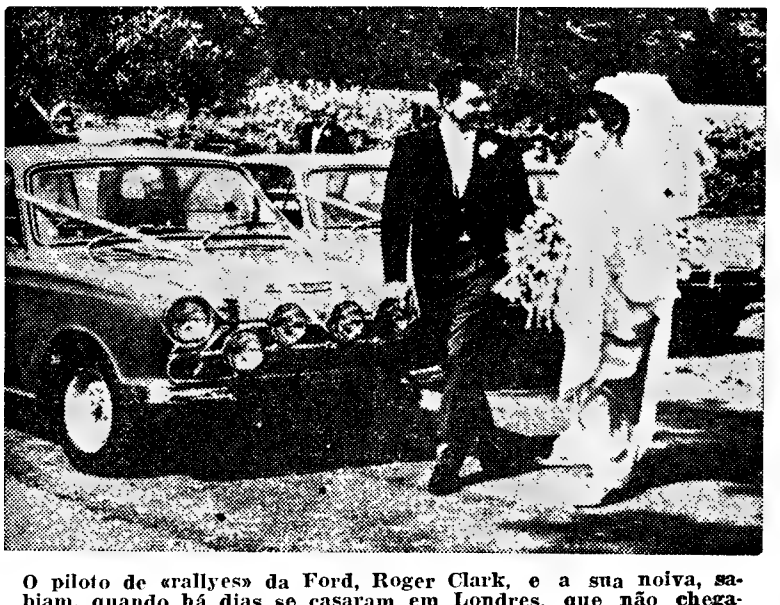
Trata lugares, ter, ass bular anterior

As compon ferior transve o conju tema Ferra e 6 cilind drada equipan so pres a 8000 des per está co assento

No q tura, o compri baixo (te mais entre estes f da fren to ao durante que o

A po te que dade, o que ha construi um cer

Segui Shelby arrefeci



O piloto de «rallyes» da Ford, Roger Clark, e a sua noiva, sabiam, quando há dias se casaram em Londres, que não chegariam atrasados ao copo d'água. Com efeito, no adro da igreja, estavam a postos três reluzentes «Cortinas» convertidos para «rallye», que conduziram os noivos e convidados ao local onde se ia celebrar o acontecimento. Horas depois, Roger Clark e a noiva embarcaram num avião com destino á Grécia, onde, mesmo em lua-de-mel, Roger tinha ali um carro próprio para treinos

CALENDÁRIO

Fazem parte do calendário internacional, para o mês de Julho, as seguintes provas:

Campeonato Mundial de Condutores — *16, Grande Prémio da Grã-Bretanha e 24, G. P. dos Países Baixos.*

Campeonato Europeu de Rallies — *13/17, «Rallye» da Alemanha.*

Campeonato Europeu de Montanha — *10, Rampa de Trente-Bondonne; 24, Rampa Osana-Lestriere e 31, Rampa de Friburgo.*

Problemas da condução de táxis tratados no Congresso de Madrid

Não perderam oportunidade, antes se consideram de grande actualidade, as conclusões aprovadas no ultimo Congresso Internacional de Táxis, efectuado em Madrid.

Dado o seu interesse, aqui se reproduzem as principais conclusões que mais directamente se relacionam com os profissionais de táxis.

● Em vista da facilidade e frequência com que são agredidos, em todos os países, os condutores de táxis, estando estes impossibilitados de recusar a prestação dos serviços, sendo impossível dotá-los de armas de defesa, e tendo em conta as circunstâncias agravantes com que este delito é cometido: no desempenho de um trabalho, a sós, num sítio deserto e sempre com premeditação por parte do agressor, que goza de todas as vantagens, ficou decidido enviar uma solicitação ao Conselho de Ministros de Transportes Europeus, para que no Código Penal dos respectivos países este delito seja considerado mais grave que a agressão vulgar, com o fim de que a pena seja mais dura e a exemplaridade, portanto, maior. Foi decidido igualmente solicitar áquele Conselho o estabelècimento de uma separação, nas prisões, entre os autores de delitos de imprudência cometidos com veículos motorizados durante o exercício profissional de um serviço publico e o resto dos delinquentes, desde o momento em que é conhecida a existência do delito até á remissão da pena, criando-se secções diferentes para tal, não só no local em que a autoridade pratica as primeiras diligências, mas também naquele em que terá lugar o cumprimento da pena imposta, «porque o delito em questão é característico de homens honrados e estes devem ser distinguidos daqueles que constituem a verdadeira chaga da sociedade».

● Foi decidido que os salários dos motoristas devem incluir um ordenado mínimo suficiente para as suas necessidades e, além disso, uma comparticipação na receita bruta «que esteja de acordo com as necessidades que em cada país apresenta o panorama da sociedade, e que venha a constituir um estímulo para incrementar a produtividade e lucro das empresas. Admitindo-se até que para tal seja necessária uma revisão de tarifas, as quais, segundo opinião do congresso, deverão ser rendosas e não políticas».

● Foi decidido deixar á livre escolha de cada país adoptar o sistema de exploração mais adequado mediante empresa, ou o sistema de autopropriedade, visto considerar-se que o acesso á propriedade constitui um saudável estímulo social.

Um organismo internacional

Foi também aprovada a criação de um organismo internacional especificamente de táxis, com a denominação de A. I. T. (Associação Internacional de Táxis) sem prejuízo da existência do Comité Internacional de Contacto. Foram designadas para a elaboração dos estatutos deste organismo as delegações da Argentina, Espanha, França, Itália e Portugal. Os temas constantes da agenda ofereceram inteira concordância de interesses e objectivos tanto nos aspectos técnico e jurídico, como no comercial e social. O tema do trabalho mereceu, sem qualquer reserva, decidida aceitação, tanto da parte dos delegados sindicais como da parte dos representantes industriais de todos os países («ordenado mínimo» e «comparticipação na receita bruta»). A delegação portuguesa trouxe desta importante reunião internacional as melhores impressões da vida sindical espanhola, e colheu valiosos elementos sobre as actividades sociais e sindicais do motorista de táxi. Registe-se também o acolhimento que lhe foi dispensado e as provas de simpatia e apreço recebidas, como aliás é característico da conhecida fidalguia do espírito espanhol.

Ligeira abertura da fronteira espanhola aos carros estrangeiros

O ultimo Salão Automóvel de Barcelona — uma animadora experiência — entre outras, teve a vantagem de influir na legislação espanhola relativa á importação de veículos construídos completamente no estrangeiro. Até aí, as importações estavam muito limitadas, a fim de não se provocar um desequilíbrio na balança de pagamentos. Procurou-se evitar saídas ruinosas de divisas, tanto mais que importações maciças se haviam operado para instalações de conjuntos de montagem de veículos (principalmente franceses).

Agora, a Espanha está disposta a permitir algumas importações de automóveis mesmo até para justificar o seu Salão Internacional Espanhol, a efectuar no próximo ano.

O contingente de importação foi fixado, em princípio, em 1750 unidades. Estes carros serão, evidentemente, muito mais caros do que os montados em Espanha. Alguns modelos sofrerão um agravamento de preço da ordem dos 100 por cento.

Por marcas, as atribuições de importação são as seguintes:

FRANÇA — Citroen — 120; Panhard — 12; Peugeot — 120; Renault — 160 e Simca — 160.

ALEMANHA — Audi — 48; BMW — 16; Ford «Taunus 17» — 80; Glas — 6; Mercedes — 30; Opel — 80; Porsche — 2 e Volkswagen — 125.

ITÁLIA — Alfa-Romeo — 30; Ferrari — 1; Fiat — 130; Innocenti — 18; Lancia — 20 e Maseratti — 1.

INGLATERRA — MG — 60; Ford «Cortina» — 130; Jaguar — 6; Lotus — 3; Morris — 100; Rover — 30; Rootes — 70; Triumph — 50 e Vauxhall — 50.

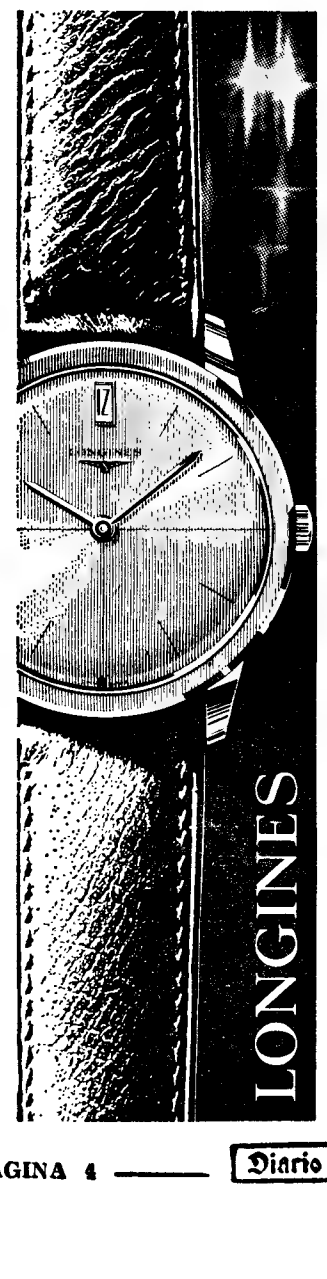
SUÉCIA — Saab — 3 e Volvo — 4.

Os restantes 135 serão versões daquelas marcas.

O carro mais caro será o Ferrari, que custará milhão e meio de pesetas.

Assim, 31 marcas serão disputadas pelos automobilistas espanhóis, deslumbrados pela sua eficiência e beleza de linhas.

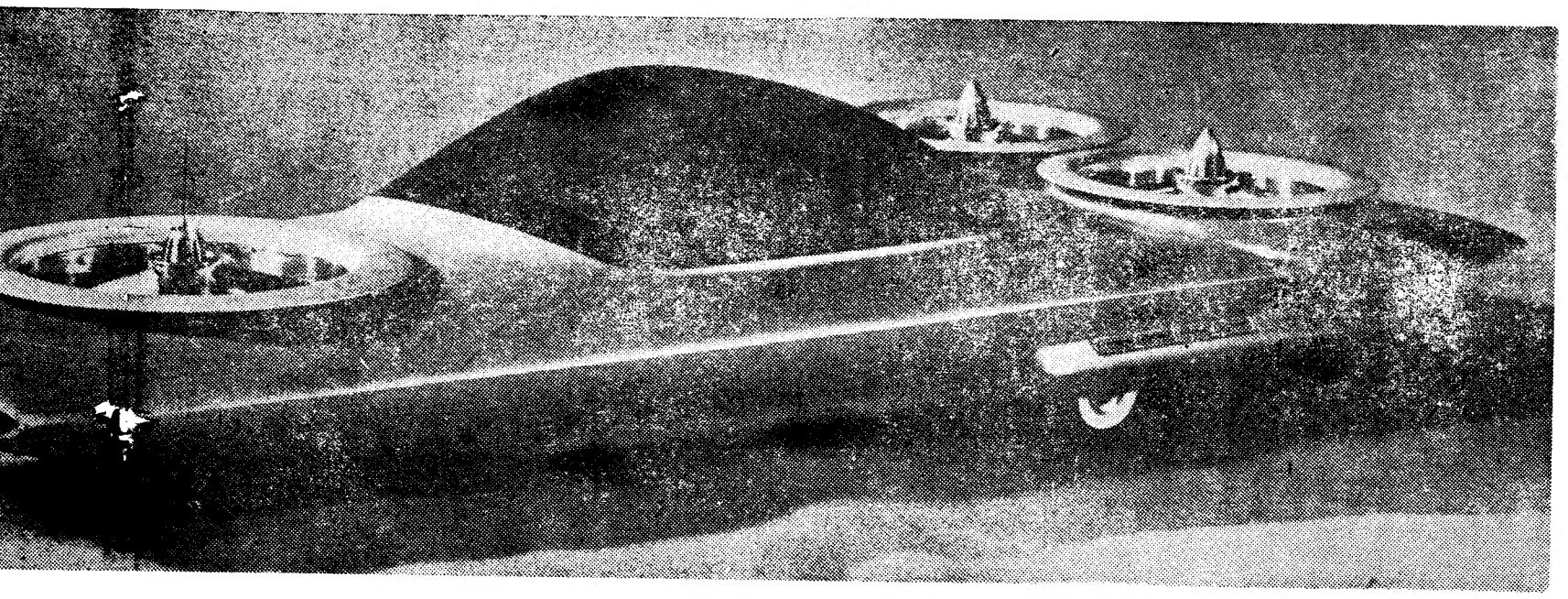
Da lista estão excluídos os carros de luxo, Cadilac, Rolls-Royce e Mercedes «500», assim como automóveis de desporto de grande cilindrada.



CARROS ROUBADOS

Apesar da vigilância policial, aumenta o numero de automóveis roubados em Paris. Em 1965, foram roubados 20 394 carros, de que apenas foram recuperados 16 280. Este ano, os numeros até Junho são de 13 640 automóveis roubados e 4821 recuperados.

A Empresa Nacional de Camiões, em Espanha, produziu 38 unidades em 1916, 7800 em 1965 e construirá 10 800 no ano corrente. Estes numeros atestam a evolução desta indústria, estando calculado que, em 1967, aquela cifra atingirá 12 500 unidades de tonelagem média e grande tonelagem. No ano de 1970, a E. N. A. está apta a produzir 20 000 camiões da marca «Pegaso», um nome que começa a espandir-se graças ao incremento da exportação, especialmente para os países árabes e da América Latina.



móvel idealizado pelos americanos poderá andar tanto em terra como no ar e terá esta forma

DOS UNIDOS—EUROPA
DESPIQUE SOBRE RODAS

dinheiro mas com o fim de o recuperar e fazer render.

O impacto publicitário e de prestígio que as suas vitórias vão ter nas vendas, num mercado como o americano, equivalerá aos ganhos de muitos anos das firmas europeias.

Os primeiros passos não podiam ter sido melhores, e já os seus modelos especiais e semidesportivos estão a alcançar um êxito completo.

As armas da Ford

A Ford tem tido em Le Mans uns malogros, que correspondem á adaptação da mentalidade americana á competição. Os seus grandes motores estavam concebidos para suprir, em potência e cilindrada, o que os europeus têm de maestria mecânica.

Porém, esses motores pesavam muito, o que dificultava o bom funcionamento dos travões, transmissões e suspensão; esses motores tinham, também, um grande consumo, o que significava perda de tempo nos reabastecimentos. Os fracassos foram rotundos e um tanto ridículos. Porém, eles serviram de ensinamento e a fábrica ia aperfeiçoando um modelo destinado a causar sensação.

Vamos agora conhecer, rápidamente, em que consiste o novo «Ford».

O chassis é formado por uma estrutura leve, realmente nova, na qual são soldados ao quente os suportes do motor e da suspensão. Toda esta estrutura pesa apenas 50 quilos; o peso total do carro é de 930 quilos, o mais leve de todos os modelos «Ford».

Outro pormenor curioso e prático deste carro é que os depósitos de combustível, colocados dos dois lados do carro, são uma espécie de esponja, sintética, que evita a deslocação da massa e do peso do combustível nas curvas e no acto de travar.

Quanto ao pesado motor que o anima, os resultados de velocidade são importantes: 380 quilómetros por hora.

O piloto terá que dominar este motor de uma forma bem diferente da europeia, pois o seu automatismo só o obriga a utilizar duas velocidades, com um selector que se utiliza para mudar quando se ultrapassa os 220 quilómetros por hora.

Crise na Ferrari

Ferrari, o velho «ditador» italiano, está cansado com a pouca ajuda que os organismos do seu país lhe prestam, ou melhor dizendo, com os entraves que lhe levantam.

Criar contínuamente novos protótipos, introduzir alterações que os regulamentos exigem, vai sendo muito difícil de suportar para o «velho leão».

O pior é que se poderá cumprir a profecia de Ferrari, que há algum tempo afirmou que se a «Ford» conquista alguma vez a vitória, a Europa terá de se esforçar durante muitas temporadas para recuperar a primazia.

Uma revelação em Le Mans: o Porsche «Carrera 6»

Sucedendo ao «904 GTS», o novo Porsche «Carrera 6», foi uma revelação desta época, tendo dado óptimas provas nas «24 Horas de Le Mans».

Trata-se de um «coupé» de dois lugares, de carroçaria de poliester, assente num chassis multitubular do mesmo tipo do modelo anterior.

As suspensões são clássicas, compondo-se de um triângulo inferior e de um braço superior transversal com perna de força; o conjunto é completado por um sistema mola-amortecedora e uma barra estabilizadora. O motor é de 6 cilindros, com 1991 cc de cilindrada (80x66 mm), com 1 ACT equipando o 911, mas que, no caso presente, desenvolve 210 ch DIN a 8000 tr/mm. A caixa de velocidades permite seis cinco posições e está colocada num fundo falso do assento traseiro.

No que se refere á sua cobertura, o «Carrera 6» é pouco mais comprido que o 904 (2,3 cm), mais baixo (8,5 cm), mas principalmente mais largo (14 cm). A distancia entre os eixos é a mesma, mas estes foram alargados: 2,4 cm o da frente e 9 cm o de trás. Quanto ao peso: 575 quilos sem carburante, ou seja, menos 75 quilos que o 904.

A potência desenvolvida permite que o carro atinja, com facilidade, os 280 quilómetros horários, que haviam sido anunciados pelos construtores, e ultrapassá-los com um certo á-vontade.

Seguindo a técnica utilizada por Shelby na Cobra Dagtora para o arrefecimento de óleo o radiador está situado á frente, na vertical e o ar sai pela base do pára-brisas. As duas frestas laterais servem para a ventilação dos discos. Aparentemente, há uma grande semelhança entre o «Carrera 6» e a primeira versão do Dino 6 Ferrari, especialmente nas linhas gerais e na traseira.

Mantém-se o êxito do Lancia «Flavia»

O «coupé» Lancia «Flávia» tem estado a conquistar os mercados e o interesse dos apaixonados pelo volante, embora se trate de uma das mais caras viaturas da sua cilindrada, que é de 1216 c.c. Para os que se interessam apenas por «performances», há evidentemente outros carros, dentro do mesmo preço, que são mais rápidos, mas o «Flávia» fará as delícias dos amadores da mecânica cuidada e bem desenhada. É um carro em que tudo — motor, direcção, transmissão, travões — funciona na perfeição. Daqui o êxito.

Mas o mais notável desta viatura, contudo, é a forma como se agarra fortemente á estrada, aliada a uma suspensão agradável e que não provoca a mínima ressonância na carroçaria mesmo no empedrado. A carroçaria é a primeira, de há bastante tempo a esta parte, desenhada pela própria fábrica Lancia e que tem linhas bastante agradáveis.

A vitamina A

Todos os automobilistas conhecem a extraordinária solicitação a que os seus olhos estão expostos pela mudança de escuridão e luz dos faróis. O melhor processo de fazer face aos perigos inerentes á constante mudança de luz e escuridão, é ministrar ao automobilista grandes doses de vitamina A. O dr. Dieter Hötzel, conhecido bromatólogo de Giessen, fez recentemente uma comunicação sobre este tema quando do Congresso Berlinense de Promoção Médica. Como alimento de elevado teor de vitamina A, o prof. Hötzel aconselhou o leite fresco. Bebendo leite em grandes quantidades, os olhos resistem muito melhor ás solicitações. Devido á intensidade da luz nas grandes cidades, a necessidade de vitamina A é muito maior na população urbana do que na população rural.

Pequenas «cilindradas»...

■ **O pneu Dunlop R. 7 «White Spot» alcançou o seu segundo êxito importante nas provas do Campeonato Mundial, ao contribuir para a vitória de John Surtees no Grande Prémio da Bélgica de 1966. O segundo, terceiro, quinto e sexto carros classificados nessa corrida estavam também equipados com pneus do mesmo modelo, que foi apresentado pela primeira vez no Grande Prémio da África do Sul do ano passado.**

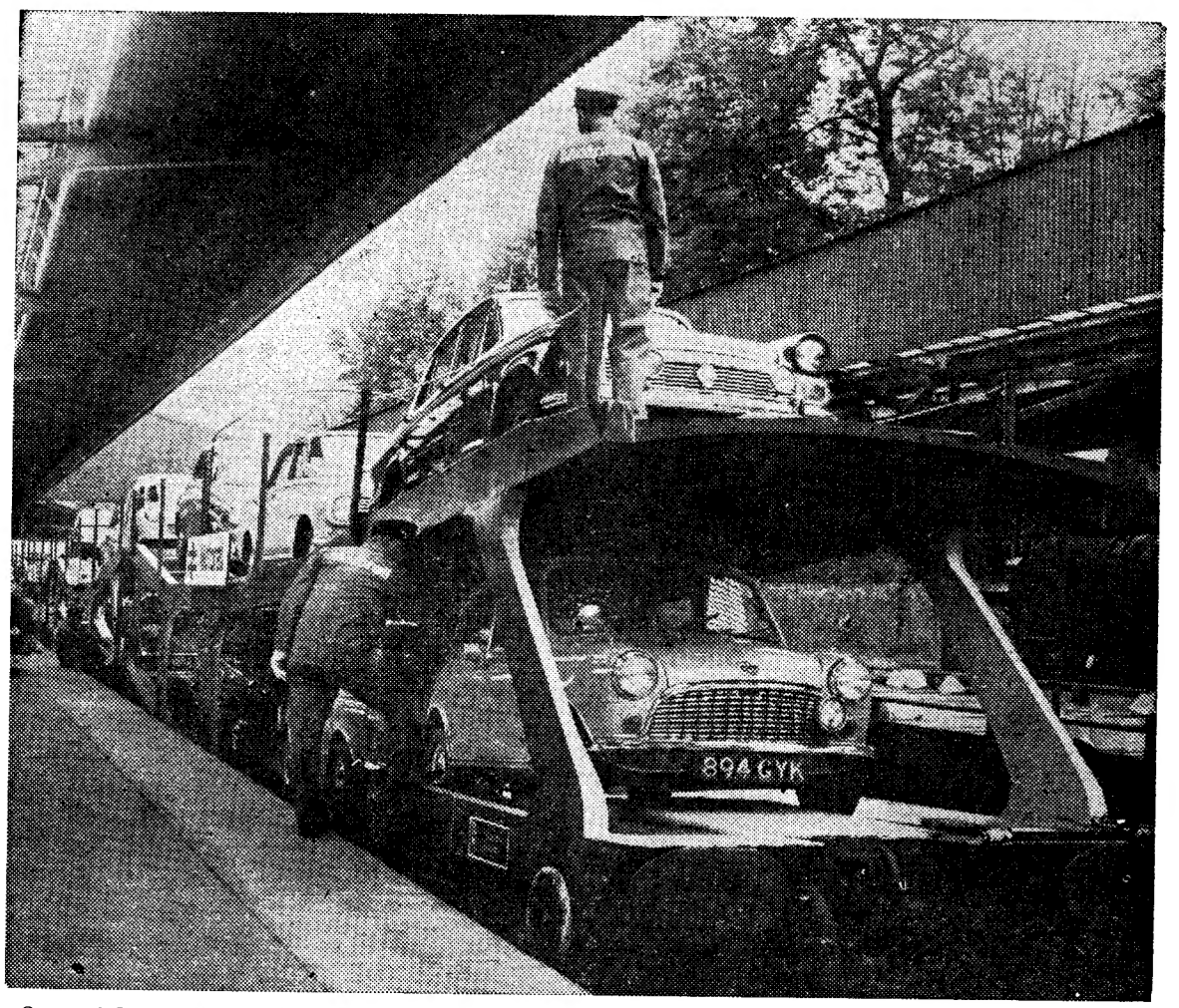
■ **O «S F Sigma», que tem causado sensação nos Estados Unidos, está em exposição no Museu de Arte Moderna de Nova York, até ao dia 15 de Agosto. Depois, será exposto no Museu de los Angeles e no Museu de Detroit.**

■ **O alcaide de Madrid pensa resolver o problema dos transportes urbanos da capital espanhola por meio da aquisição de mais 400 autocarros e ampliação em mais 31 quilómetros das linhas do metropolitano, no que gastará 1000 milhões de pesetas.**

■ **A expansão do mercado de automóveis e o aumento da produção e melhoria da qualidade das peças produzidas no país, permitiram uma notável diminuição no preço dos carros na Venezuela.**

■ **Pela primeira vez, a Espanha vai exportar camiões para a Polónia, pelo que firmou um contrato entre a Pegaso e a Motoimport, organismo do comércio externo polaco. A primeira remessa, já pronta, compreende 80 unidades de camiões-tractores com reboque.**

■ **O Toyota «Sport 800» está a ter grande aceitação em Moçambique, onde eram já conhecidos os carros, também japoneses, da Honda.**



Os caminhos de ferro ingleses acabam de inaugurar o seu moderno sistema de transporte de automóveis, o qual passará a fazer-se, entre Londres e a cidade escocesa de Perth, em vagões especiais com uma armação de dois pisos. A estação de Olympia é agora o término de uma linha importantíssima, na medida em que centraliza na capital todos os serviços do «Motorail» (transporte conjunto de passageiros e automóveis). Dotada com um ampla sala de espera e um bar de proporções familiares, a estação de Olympia está equipada para carregar toda a espécie de automóveis em vagões de um ou dois pisos. No fim das próximas férias, a estação poderá carregar, diàriamente, oito comboios, o que equivale a um número de automóveis entre os 250 e os 300. As ligações actuais do «Motorail» incluem Perth, na Escócia, Fishguard e Holyhead, no País de Gales, Totnes e St. Austell, na costa ocidental inglesa, e o «ferry-boat» da carreira para a Irlanda. As formalidades foram reduzidas ao mínimo. Basta uma chamada telefónica para os serviços centrais do «Motorail», após o que o automobilista conduzirá o veículo até junto do comboio. Enquanto este não é carregado, o automobilista pode ir até o bar e esperar aí pela hora da partida. A bagagem pesada viaja no interior dos próprios automóveis. Tudo isto representa maior calma para o viajante, momentos mais repousantes nos compartimentos reservados ou nas carruagens-camas consoante a viagem se faz de dia ou de noite

Só nós temos Jactos para Rabat com ligações para toda a África.

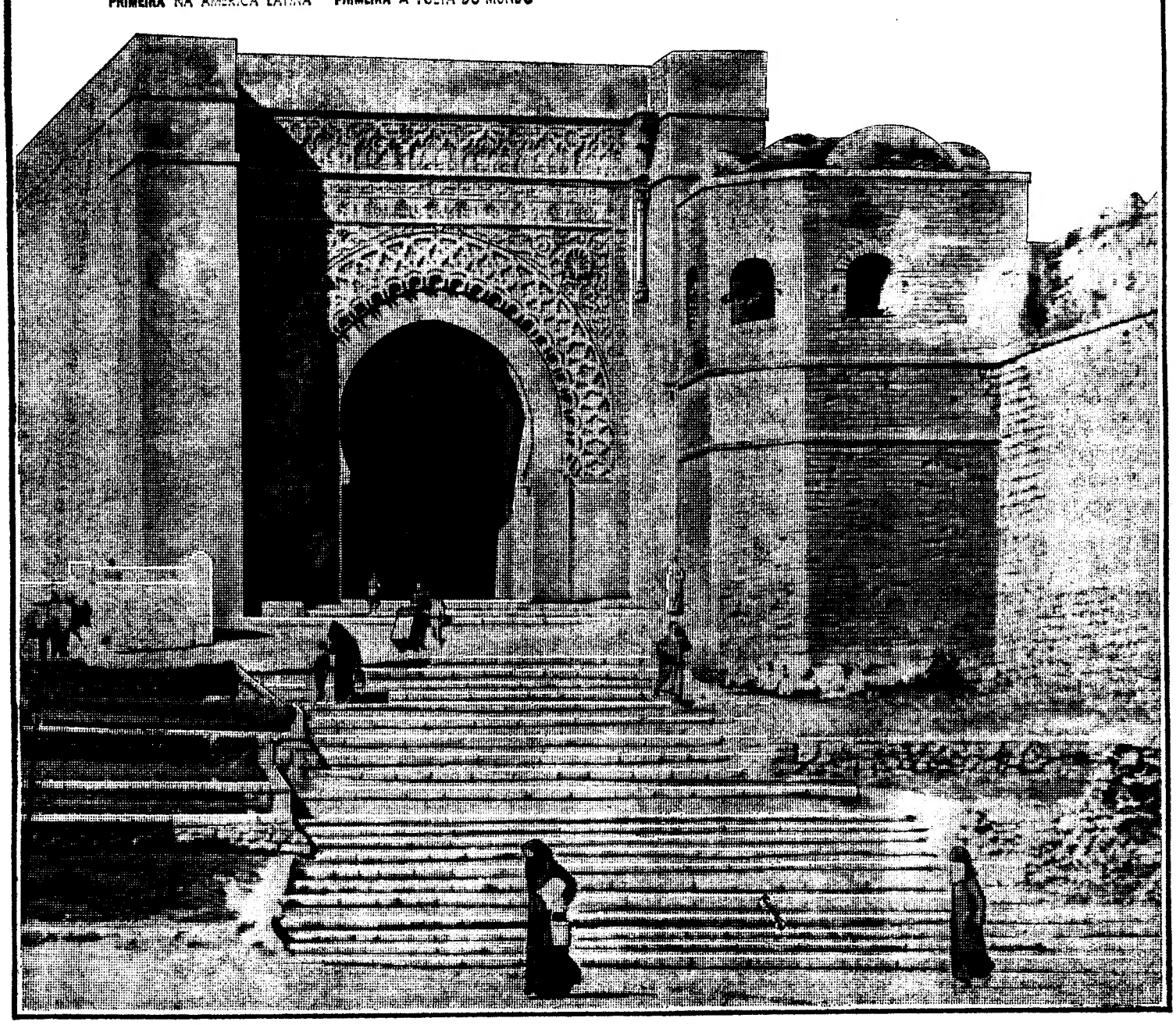
PAN AM

A viagem para Rabat é rápida nos gigantescos Jactos da Pan American. Saia connosco de Lisboa a uma segunda-feira ao meio-dia e chegará ao seu destino em pouco mais de uma hora. De Rabat, utilize os nossos Clippers a Jacto para Conakry, Monróvia, Abidjan, Cotonou. Temos também serviços para Dakar, Lagos e Douala na costa ocidental... Leopoldville e Joanesburgo ao sul... Entebbe e Nairobi na costa oriental.

Para mais informações, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Tel. 362187 (5 linhas).
...E viaje depois para África com a agradável sensação de que soube realmente escolher o melhor.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO — PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA — PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



SESIMBRA
E A SUA IGREJA MATRIZ

Está a igreja paroquial de Sesimbra sofrendo obras de beneficiação e remodelação de grande vulto e significado na valorização da linda piscosa, no sentido de conservar uma herança que data do século XVI.

Sobressai em particular o pormenor de pôr á vista os alisares de pedra embutida que ladeiam duas portas de fundo que dão acesso ao subtrono, no santuário, dando um extraordinário equilíbrio arquitectónico ao retábulo de talha do altar-mor, que também está sendo todo restaurado, e que sobre elas descansa.

Igualmente de interesse verificar que o novo altar em brecha da Arrábida foi concebido para a celebração da missa «versus populum» segundo as novas normas litúrgicas e constitui uma peça de alto valor.

A pia baptismal, uma esplêndida e linda peça em mármore da Arrábida que se encontrava na parede fundeira da igreja anichada na base da torre, em local sem iluminação, está agora completamente favorecida pela sua deslocação para espaço mais iluminado e mais visível, com vistas a maior funcionalidade litúrgica.

CARREIRAS AÉREAS
Japan Air Lines

A Companhia Aérea Nacional Japonesa, JAPAN AIR LINES, pela primeira vez, depois de cinco anos, distribuirá um dividendo de 6% aos seus accionistas relativamente ao ano fiscal que terminou em 31 de Março de 1966.

As receitas totais desta companhia japonesa elevam-se a 4284 milhões de escudos, o que equivale a 13% mais do que o ano anterior. As receitas operacionais alcançaram 4190 milhões de escudos, ou seja mais 14%. As despesas atingiram a cifra de 4156 milhões de escudos, dos quais 180 milhões se destinaram a amortizações.

O tráfego internacional de passageiros beneficiou de um aumento de 39% (462 000 passageiros) e a carga chegou a 72 490 000 toneladas/quilómetros, ou seja um aumento de 81 %. O correio transportado verificou um incremento de 11 %, alcançando 20 220 000 toneladas/quilómetros.

A concorrência dos caminhos de ferro provocou uma redução de 11% no tráfego doméstico de passageiros; no entanto, a carga transportada não sofreu alteração.

O Senhor
Jullian Max
utilizou
item
Atestado de Charles Aglo. Notário em Bollene - (Suiça)
Deve fazer como ele!

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

«TRABALHOS PRÁTICOS»

por SERGE E ANN GOLON

RESUMO — Patrice e Josiane, dois jovens candidatos a detectives, são alunos do ex-inspector Roloy, que os encarregou de um trabalho prático: descobrir a identidade de um rapazinho encontrado morto perto da sua motoreta. O corpo estava meio carbonizado e a matrícula da motoreta era falsa. Os dois futuros detectives conseguem estabelecer que a vítima não ia sózinha, antes levando no assento de trás uma rapariga loura. Patrice faz uma visita a todas as garagens de veículos roubados existentes na zona de Dris. Tenta saber se alguém terá adquirido uma motoreta «reconstruída» naqueles ultimos dois meses. Sem resultado. Ao chegar a casa o pai diz-lhe que no café da rua deve estar um mecanico que quer falar a todo o custo com Patrice.

17 — Patrice entra como um furacão no café e estaca, surpreendido, ao ver junto ao balcão um rapazola com aspecto de embriagado. Conhece-o de vista: é empregado numa das tais garagens! O rapaz está a cair. Patrice leva-o para uma mesa do fundo e admoesta-o: «Comeste ao menos alguma coisa?». «Nada. Quer dizer... Não estou habituado a beber... Você andou a perguntar pelo «gajo» da motoreta... E pela loura... Eu não entrei no golpe, hein?». Patrice não quer forçar o rapaz. Contenta-se em dizer que a rapariga loura era sua amiga e desapareceu. «Ouve lá, como soubeste onde eu moro?». (Este pormenor intriga-o...). «Ora», explica o mecanico, «vi-o chegar de carro e a querer comprar uma motoreta... Aquela história não dava certo. Fui num pulo ao carro e copiei a morada que estava na chapa... Mas olhe que eu não trabalho de borla. Quanto paga?». «Cinquenta mil francos». (Patrice arrepende-se imediatamente). O mecanico reflecte uns instantes, para finalmente aceitar: «Está bem. Vamos a isto. Quer saber da loura? A loura anda longe... Digo-lhe isto porque você me parece simpático. Pois a loura andava com ideias de ser estrela de cinema e deu o fora com os americanos. Aquele idiota do Alain... A tipa pôs-lhe as tripas ao sol!». O mecanico entaramelava agora a língua, meio bêbedo como estava. Mas acabou por dizer que a vítima se chamava Alain Callot e que os pais, desconhecedores do drama, viviam no Togo.

18 — Alain trabalhava como aprendiz de mecanico numa garagem especializada na recuperação de viaturas acidentadas. Estas destinavam-se a compradores ingénuos ou pouco abonados. Outra especialidade da garagem eram as motoretas roubadas (e automóveis, claro). Ignorante no que respeitava á sua profissão, Alain sabia perfeitamente o que se passava quanto ás «especialidades». Abriu os olhos ao patrão... E fazia pouco, ou nada, aproveitando-se da coisa. No sábado do desastre, após uma violenta altercação, o patrão despedira-o. Alain dera por paus e por pedras. «Vais ver que o tipo qualquer dia me chama outra vez», gabava-se ele ao amigo.

19 — Alain Callot gostava de armar ao valentão. Tinha uma amante: uma loura do cinema, que ia tentar a sorte a Hollywood e prometera levá-lo consigo. De resto a loura andava muito com um casal de «produtores de cinema», proprietários de um «Delahaye» preto com matrícula belga (72 mil e tal). «Mas olhe que eu não trabalhei na motoreta», acrescenta o mecanico. «Fartei-me de dizer ao Alain que daquela carcaça não tirava nada. Ele insistia que sim... E prantou a Norma no assento de trás. Aí vão eles. Jurei-lhe pela pele. Callot era um estupor, mas mesmo assim bom amigo. Lamento ter-lhe desejado que se estoirasse.A loura? Ora, em Hollywood a esta hora!». Patrice está em pulgas. Tem pressa de contar tudo a Josiane. Noite feita e Josiane ainda não chegou a casa... Na manhã seguinte a rapariga diz-lhe que conheceu a tia de Norma Arez, aliás, Norma Balot, e que vai entrevistar alguns colegas de curso. «O. K.!», exclama Patrice. «A coisa começa a colar». Sente-se orgulhoso pelo seu êxito particular. Mas Josiane escuta-o só com um ouvido. Distraída, diz a Patrice que vai falar com a tia de Norma. «Conta essas coisas ao inspector Roloy». E é o que faz Patrice. Roloy também tem novidades: Josiane descobriu a matrícula do «Delahaye», a qual já foi comunicada á Polícia. Perto do meio-dia, novo telefonema: para a mãe de Josiane, que lhe diz que a filha ainda não chegou. Patrice assusta-se. Tem de ir ao «Mambo», a tal escola de dança. Estará lá Josiane? «Não está, saiu há bocado», dizem-lhe. Indicam-lhe que Josiane seguiu na direcção do Odéon. Patrice corre, para parar pouco depois junto de um grupo de trabalhadores.

20 — «A rapariga com calças á existencialista? Passou por aqui há um quarto de hora. Ia a correr atrás de um carro americano». «Um carro preto?». «Não, verde. Ao volante ia um tipo com cara de índio. No lugar do lado uma sujeita loura... E a existencialista parece que subiu para o carro!». «Meu Deus!», exclama Patrice, «apanharam Josiane...».

(Continua)

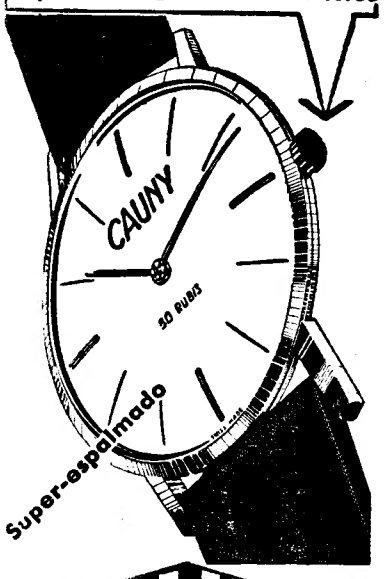
J JAO O

Armazenistas desde 1894, inaugurou a venda ao público das mais recentes novidades para brindes. Porcelanas em serviços e avulso, artigos de ménage e cozinha, talheres, alumínios, faianças, Pirex-Duralex, etc.

Confrontem os nossos preços

Praça da Figueira, 11-1.º

Exija a marca gravada na sua coroa



CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUIÇA

O RELÓGIO SUÍÇO PARA TODA A VIDA

campanha de facilidades

Bardo

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES

EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK

DESDE 100$00 MENSAIS

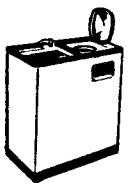
FRIGORÍFICOS

BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIS

GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS

DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

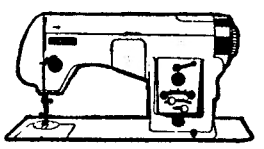


BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS

GENERAL ELECTRIC

DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA

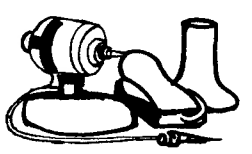


DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

MÁQUINAS DE TRICOTAR

SIMPLES E AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS



DIVERSOS MODELOS

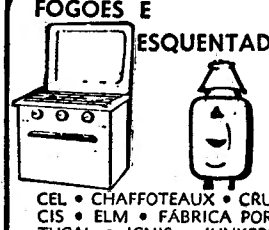
*

APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS

*

DESDE 100$00 MENSAIS

FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS

DESDE 20$00 MENSAIS

RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE

ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS

DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ

DESDE 50$00 MENSAIS

ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA

DESDE 100$00 MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS.

MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.

DESDE 20$00 MENSAIS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 151
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

YBARRA & C.IA S. A.

SEVILHA

PARA:

ESPANHA

MONTE UMBE | 14 de Julho | GIJÓN VIGO BILBAU

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F. 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

PEQUENO MAGAZINE

• ANEDOTAS •

■ No consultório de um psiquiatra:

— Se sentisse dois braços suavemente enrolados á volta do seu pescoço, em que pensaria?

— Num combate de judo, senhor doutor.

O psiquiatra suspira de satisfação.

— Exactamente! É isso mesmo! Mas se o senhor soubesse o que certos doentes me dizem...

■ Uma «operação stop» obriga a parar um camião.

— Que é que leva aí dentro? — pergunta um polícia ao camionista.

— Levo ostras.

— Ostras? Só?

— Ora essa, são catorze mil dúzias.

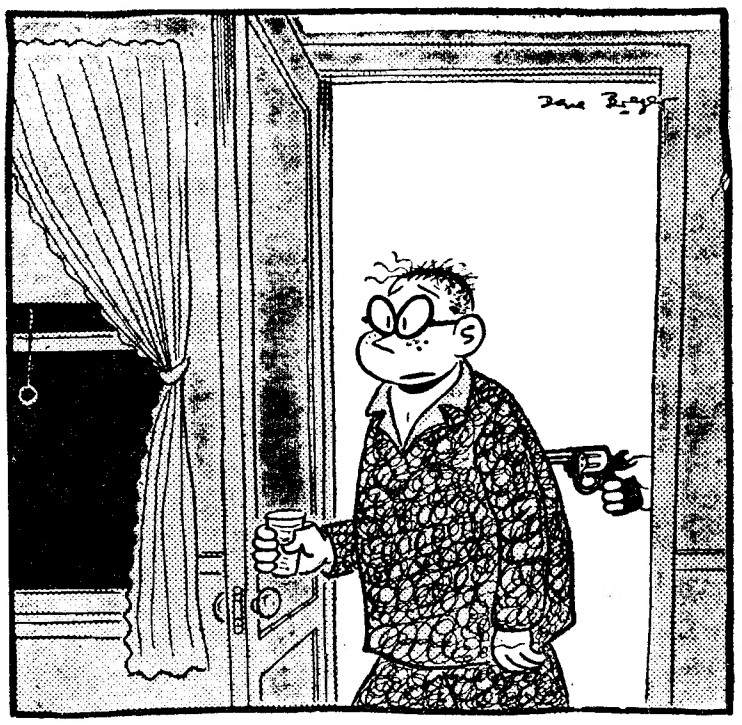
— Isso é o que vamos ver — atalha o polícia meio desconfiado. — Faça o favor de abrir tudo.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Julho de 1936 publicava:

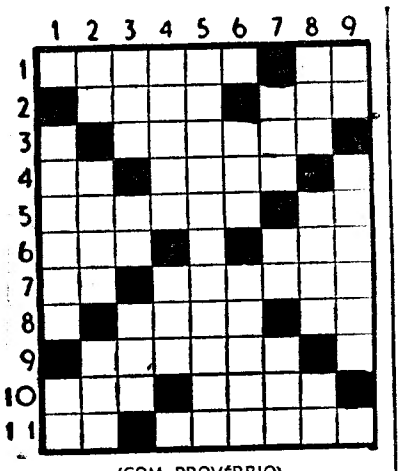
«O sr. Greiser, presidente do Senado de Dantzig, abalou a gravidade protocolar de Genebra, no sábado passado, pelo desembaraço do seu gesto e pela liberdade da sua oratória descomedida e violenta como um tufão. O Conselho, tão atencioso que se reuniu duas vezes na mesma tarde, para o ouvir, ficou com a impressão de que o sr. Greiser, em luta com o sr. Laster, comissário da Sociedade das Nações na Cidade Livre, quis dar uma pancada forte, um murro de atleta numa situação difícil de manter.

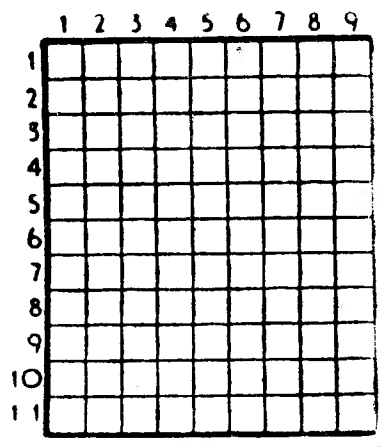
«Mas o que mais salientou a sua procelosa passagem, através dos corredores do areópago genebrino, foi, sem duvida, a maneira pitoresca e rabelaisiana das suas réplicas, incluindo o impudente «pied de nez», enquanto deitava a língua de fora, para horrorizar os jornalistas que o apupavam por ele não usar as maneiras de um arquiduque».



— Não é preciso água, querida. Já me passaram os soluços...

PALAVRAS CRUZADAS





(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4156

HORIZONTAIS: 1 — Agasalhei. Nota musical. 2 — Jarro (planta). Nome dum planeta. 3 — Enfeitais. 4 — Símbolo químico do érbio. Cizento-azulado. 5 — Pequenas embarcações. Mudo. 6 — Prendo. Igual. 7 — Porco. Galhofa. 8 — Dal mios. Antes de Cristo. 9 — Pessoas moles. Artigo definido. 10 — Atmosfera. Rezem. 11 — Artigo definido. Empregaram.

VERTICAIS: 1 — Prudência. Símbolo químico do cobalto. 2 — Aqui. Mamífero roedor. Vês. 3 — Rezo. Em o. Pronome possessivo. 4 — Amplo. Escarneces. 5 — Respeitaríamos. 6 — Suspiros. Fechara as asas para descer mais depressa. 7 — Rio de Portugal. Rio de Itália. Ente. 8 — Eia. Bosque. Ruim. 9 — Seguia. Toca.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4155

HORIZONTAIS: 1 — SOLA. Isar. 2 — Ápia. Rata. 3 — Ia. DO. 4 — Dará. Solo. 5 — Ar. Cio. Aí. 6 — LOMBO. 7 — Go. Pt. 8 — Lê. AAA. És. 9 — Oral. VIRA. 10 — Gamboeiro. 11 — Óleo. Sias.

VERTICAIS: 1 — Sá. DAÍ. LOGO. 2 — Opiar. Geral. 3 — Liar. Ló. Ame. 4 — Ao. Aço. Albo. 5 — Impa. 6 — Ir. Sob. Aves. 7 — Sado. Op. III. 8 — Atola. Terra. 9 — Rã. Oiã. Sãos.

(**Provérbio:** SOLA DO LOMBO VIRA DAÍ LOGO.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8001

HORIZONTAIS: 1 — Áspera. 2 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Lavrais. 3 — Pedra de moinho. Gavinhas. 4 — Vendes a crédito. Letra grega. 5 — Invulgar. Rio da Russia. 6 — Hidrato de sódio. Montão. 7 — Prendo. Animado. 8 — O lado do vento. Bebida usada no Peru. 9 — Rio que nasce em França, banha a Bélgica e a Holanda e desagua no mar do Norte. Preposição. 10 — Gostais muito de. Rema para trás. 11 — Corrigir.

VERTICAIS: 1 — Engoma. Galgar. 2 — Curso de água natural e abundante. Esburacado. Pronome pessoal. 3 — Artigo definido. Destino. Conjunção. 4 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Tempo do verbo ser. 5 — Divisão de uma casa. Pronome possessivo. 6 — Deus do amor. Rio de Portugal. 7 — Seguias. Tem de. Cento e cinco em romano. 8 — Troça. Desbasto. Ena. 9 — Aprova. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8000

HORIZONTAIS: 1 — Fiar. Atar. 2 — Cartago. 3 — São. As. 4 — Ora. 5 — Carraças. 6 — Amei. Oria. 7 — Anotaram. 8 — Era. 9 — Al. Eme. 10 — Carrega. 11 — Ária, Anos.

VERTICAIS: 1 — Fé. Oca. Laca. 2 — Trama. Lar. 3 — Ac. Arena. Ri. 4 — Ras. Rio Era. 5 — Raia. Tomé. 6 — Ato. Coa. Ega. 7 — Tá. Sarre. An. 8 — Agá. Siara. 9 — Rosa. Ama. És.

EFEMÉRIDES

Julho

- 1854 — Dia 8 — *Nasce o maestro Alfredo Keil, autor da música do hino nacional «A Portuguesa».*
- 1911 — *Conversações franco-alemãs sobre o problema de Marrocos.*

CURIOSIDADES

• O enfarte do miocárdio

Os mais recentes inquéritos feitos por médicos na Alemanha, indicam que cerca de 40 por cento das vítimas de enfarte do miocárdio haviam sofrido reveses e malogros, sentindo-se incapazes de superarem o conflito psíquico. O estudo das causas psíquicas do enfarte demonstrou que existem indivíduos com autêntica predisposição psíquica para essa anomalia cardíaca. Os que têm essa tendência correspondem ao tipo pícnico e atlético. São extrovertidos, realistas, concentrados no seu êxito pessoal, sempre dispostos a agir e ávidos de estímulos. Se tudo isso atingir o limite do patológico, o perigo de enfarte é maior.

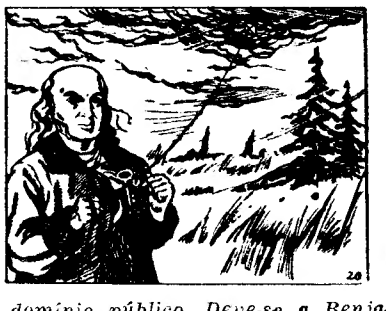
Com frequência, o predisposto ao enfarte é, também, um neurótico, designado pelos psicólogos, de histérico negativo. Quando surgem quaisquer males ou doenças, este indivíduo não os quer reconhecer, negando-se até a consultar um médico. As estatísticas provam que 42 por cento dos que sofreram, de vez em quando, do coração e foram, finalmente, vítimas de um enfarte do miocárdio, não haviam consultado, préviamente, o médico.

FACTOS REAIS «Os milagres da electricidade»

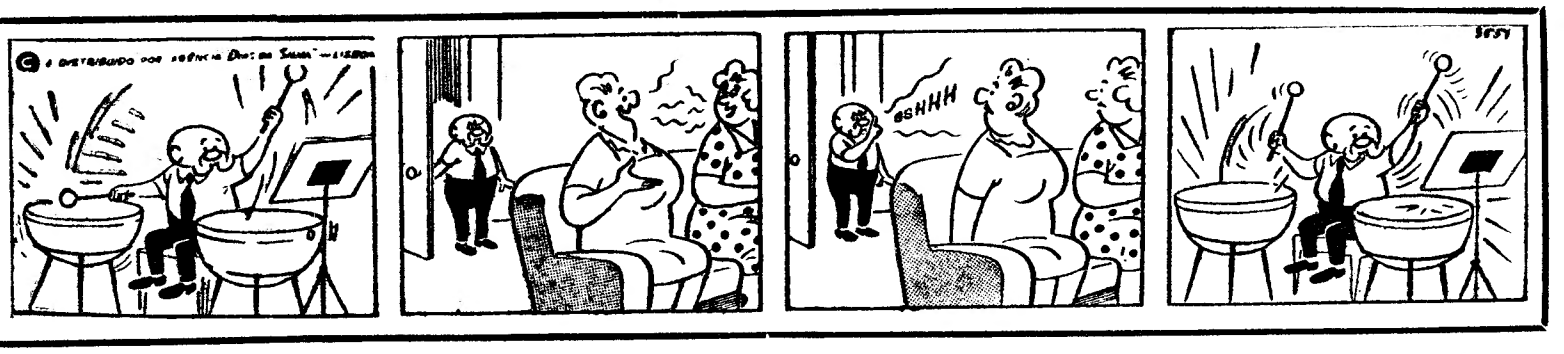
17 — *Um livro de Física do século XVIII parece-se mais com um manual de jogos de sociedade do que com um tratado científico. A ciência fizera-se mundana. Quanto á electricidade, servia para divertir os salões. Um sábio francês chamado Du Foy estabeleceu por essa altura a existência de duas espécies de electricidade, a que mais tarde se deu o nome de electricidade positiva e negativa. Du Foy designava-as por «vítrea» e «resinosa». Mas não foi isto que o celebrizou. Era mais conhecido na época por uma pequena diversão que consistia em fazer brotar uma faísca do corpo humano. O físico francês, de aspecto grave, costumava suspender-se de duas cordas de seda, especialmente concebidas para o manterem isolado, e fazer-se «electrizar» com a ajuda de um grande tubo de vidro esfregado com o nosso conhecido pano de lã. Servia-lhe de auxiliar um jovem padre chamado Nollet. Aproximando um dedo da perna do físico, Nollet produzia uma faísca sensacional.*

18 — *As experiências de electrificação do padre Nollet também conheceram um sucesso imenso, desta vez na própria corte de Luís XV. Perante luzida assistência, o nosso eclesiástico dava á manivela a uma máquina electrostática e pedia a uma dama que apoiasse as mãos sobre o globo de vidro, com o objectivo de electrizá-lo. Ou então pedia a qualquer marquês que se estendesse de barriga para baixo sobre uma placa isolante. Enquanto Jean-Antoine Nollet «electrizava» o marquês, este estendia a testa aos dedos tímidos de uma jovem — saíam faíscas, muitas faíscas...*

19 — *Uma experiência de electricidade ainda mais sensacional foi a do físico Musschenbroeck, de Lyde. Estava certa vez a electrizar a água contida num frasco. A operação nada tinha de especial, quando sùbitamente Musschenbroeck agarrou o frasco e, aproximando-se da máquina eléctrica, poisou nesta a mão livre. Um abalo violento sacudiu-o, como se de um raio se tratasse. Pensou que tivesse chegado o seu último momento — mas descobriu muito simplesmente a «garrafa de Leyde». Até que enfim alguém sabia como acumular o fluido eléctrico. O padre Nollet foi o primeiro a repetir a experiência em Paris, e na sua própria pessoa. Cena: Versalhes, diante do rei e da rainha. A «comoção eléctrica» obteve grande êxito. Toda a gente queria apanhar choques...*



20 — *A analogia entre o raio e a faísca é um facto tão evidente que não tardou a cair no domínio público. Deve-se a Benjamin Franklin o mérito de haver fornecido prova experimental de que a trovoada está carregada de electricidade. Tratou Franklin de a fazer descer das nuvens. Num dia de Junho de 1752 aproximava-se uma trovoada de Filadélfia. Franklin lançou um papagaio de brinquedo, feito com um lenço de seda esticado sobre duas varas cruzadas. O aparelho estava munido duma ponta de ferro e o físico manobrava-o por meio duma corda de cânhamo, ligada a um cordão de seda que lhe chegava às mãos. Servia de condensador uma chave pendente da extremidade de corda de cânhamo. Foi desta chave que Franklin fez brotar uma série de faíscas — com o dedo! A presença da electricidade nas nuvens estava demonstrada. Pouco depois o físico americano inventava o pára-raios.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS